

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

FELIPE BRAGA BORGES

OS MONSTROS DO OUTRO LADO:  
UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE NARRATIVAS  
DE TERROR EM PROGRAMAS RADIOFÔNICOS

UBERLÂNDIA

2024

FELIPE BRAGA BORGES

OS MONSTROS DO OUTRO LADO DA LINHA:  
UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE NARRATIVAS  
DE TERROR EM PROGRAMAS RADIOFÔNICOS

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo  
na Universidade Federal de Uberlândia como  
requisito parcial para obtenção do título de  
bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne

UBERLÂNDIA

2024

## AGRADECIMENTOS

Ao meu gato, Anakin, que me faz companhia todos os dias e principalmente nos que escrevi essa monografia. Sempre sentado ao meu lado enquanto eu escrevia, meu companheiro e meu filhote.

À minha mãe que sempre me incentivou a buscar novos patamares de educação, sempre me incentivando a ler e escrever. Você é um exemplo para mim tanto na vida acadêmica quanto pessoal.

Ao meu pai que sempre foi um exemplo de determinação e de força para mim.

À Camila, minha namorada, que me acompanhou nessa jornada da escrita, minhas raivas e reclamações, agradeço muito por me ouvir.

Aos meus amigos, Vinícius, Estela, Julia, Abelha, Sarreta, Vivian, Gabriel, Walisson, que fazem parte da minha vida como pessoas incríveis que deixam as coisas um pouco mais leves com cada risada que dou com vocês.

Ao meu orientador, Vinícius Dorne, que me ajudou a entender e expandir meus conhecimentos durante o desenvolvimento desse projeto, me dando a oportunidade de abranger meus horizontes e entender mais sobre meus interesses na academia.

Aos membros da banca, Mirna Tonus e Aline Camargo, que de forma graciosa aceitaram participar deste importante momento na minha vida acadêmica.

À professora Omena e todos professores da UFU que marcaram o meu viver na faculdade e me ajudaram a encontrar um espaço nesse mundo.

## RESUMO

A presente monografia analisa a efetividade na construção das narrativas de terror no programa "Incrível, Fantástico, Extraordinário" (IFE) de 1947, e no "Rádio Teatro" de 2016, a partir dos elementos técnicos, narrativos e estéticos. Desta forma, tem como questão norteadora de pesquisa: “qual a efetividade da construção das narrativas de terror nesses dois programas?”. A pesquisa parte da observação do aumento de produções de terror em podcasts e rádio, motivando uma análise comparativa entre uma produção moderna (Rádio Teatro) e uma clássica (IFE), bem como sobre a importância da sintaxe envolvida na linguagem radiofônica na construção de narrativas sonoras. Utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo, a pesquisa foca em identificar e comparar como se dá a criação do terror nas obras radiofônicas tratadas. Conclui-se que ambas obras criam espaços imersivos, o Rádio Teatro usando de ferramentas modernas para criar uma atmosfera de terror, mas com pouca atenção à consistência estética; e o IFE mantendo uma ambientação de horror frequente, usando uma forte conexão ao ouvinte para reafirmar a veracidade de suas histórias.

**Palavras-chave:** Narrativa Radiofônica; Terror; Incrível, Fantástico, Extraordinário; Rádio Teatro

## ABSTRACT

This research analyzes the effectiveness in the construction of horror narratives in the program "Incrível, Fantástico, Extraordinário" (IFE) from 1947, and on "Rádio Teatro" from 2016, based on technical, narrative and aesthetic elements. Therefore, the guiding research question is: "how effective is the construction of horror narratives in these two programs?" The research starts from observing the increase in horror productions on podcasts and radio, motivating a comparative analysis between a modern production (Rádio Teatro) and a classic one (IFE), as well as the importance of the syntax involved in radio language in the construction of narratives. sound. Using the Content Analysis methodology, the research focuses on identifying and comparing how terror is created in the radio works covered. It is concluded that both works create immersive spaces, Rádio Teatro using modern tools to create an atmosphere of terror, but with little attention to aesthetic consistency; and IFE maintaining a frequent horror setting, using a strong connection to the listener to reaffirm the veracity of their stories.

**Keywords:** Radio Narrative; Horror; Incrível, Fantástico, Extraordinário; Rádio Teatro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 NAS ENTRANHAS DO TERROR RADIOFÔNICO.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 O mito e o terror.....</b>	<b>6</b>
<b>2.2 O dia que o mundo acabou ... e a culpa foi do rádio!.....</b>	<b>8</b>
2.2.1 Sinais pelas terras estadunidenses.....	10
2.2.2 A influência da guerra dos mundos.....	11
2.2.3 Incrível, Fantástico, Extraordinário.....	12
2.2.4 Novas tecnologias e a era radiofônica moderna.....	13
2.2.5 Rádio Teatro.....	15
<b>3 FANTÁSTICO E AMEDRONTADOR.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 O método para a carnificina.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Ouvidos afiados.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 Contos horripilantes.....</b>	<b>22</b>
3.3.1 Histórias incríveis, fantásticas, extraordinárias.....	24
3.3.1.1 O cachorro que falou.....	25
3.3.1.2 O defunto que respondia.....	25
3.3.1.3 A profecia do escravo tião.....	26
3.3.1.4 O homem que conversou com fantasma do amigo vivo.....	26
3.3.2 Como o pânico se instalou no recife.....	27
3.3.2.1 Caos no hospital.....	27
3.3.2.2 O homem possuído pela perna cabeluda.....	27
<b>4 UMA ANÁLISE DE TERROR.....</b>	<b>28</b>
<b>4.1 Técnicas para a carnificina.....</b>	<b>28</b>
4.1.1 Uma voz horripilante.....	28
4.1.2 Um momento de silêncio.....	33
4.1.3 Música para os monstros.....	34
4.1.4 Sons assombrosos.....	36
<b>4.2 As marcas das histórias horríficas.....</b>	<b>39</b>
4.2.1 A história do mal.....	40
4.2.2 As figuras do terror.....	44
4.2.3 Onde o caos acontece.....	46
4.2.4 As vozes que ditam a carnificina.....	48
<b>4.3 A face do horror.....</b>	<b>50</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>59</b>
Apêndice 1 - Transcrição Programa Incrível, Fantástico, Extraordinário.....	59
Apêndice 2 - Transcrição Programa Rádio Teatro.....	76

## 1 INTRODUÇÃO

O terror, como gênero narrativo, tem uma longa história de evolução e adaptação, desde as antigas lendas e mitos (Silva, 2012) até as modernas produções cinematográficas e radiofônicas. O que torna o terror tão fascinante é sua capacidade de explorar os medos mais profundos da humanidade e oferecer uma experiência emocional intensa para o público. Desde o medo do desconhecido até as ansiedades sociais e existenciais, o terror aborda uma ampla gama de temas que ressoam com os espectadores de todas as épocas e culturas (Dubra, 2022).

Na comunicação radiofônica, o terror desempenha um papel único, pois depende fortemente da imaginação do ouvinte para complementar a atmosfera de medo e suspense criada em seus programas. Ao contrário do cinema, em que os efeitos visuais podem ser usados para criar imagens assustadoras, o rádio depende apenas do poder das palavras e dos sons para evocar uma sensação de terror, uma vez que trabalha com a construção de uma imagem sonora. Essa capacidade de estimular a imaginação do público é o que torna o terror radiofônico tão eficaz e envolvente.

O programa "Incrível, Fantástico, Extraordinário" (IFE) foi pioneiro no uso do rádio como meio para contar histórias de terror no Brasil. Criado em 1947 por Henrique Fôreis Domingues, conhecido como Almirante, o IFE se dedicava ao relato de histórias fantásticas enviadas pelos ouvintes, que eram dramatizadas e tratadas de forma neutra, sem julgamento de valor. As narrativas recebidas abordavam temas macabros e sobrenaturais, explorando os medos mais profundos da audiência e oferecendo uma experiência imersiva e assustadora. Firme na era de ouro do rádio, o IFE foi o primeiro programa radiofônico de terror nacional.

À medida que a televisão ganhava espaço nas casas das pessoas nas décadas de 1950 a 1970, o rádio gradualmente se reconfigurava. Esse período de transição marcou um declínio, mas não seu completo apagamento. Programas de rádio mudaram seu formato e assumiram novos espaços.

O "Rádio Teatro" é uma produção radiofônica atual, dentro do cenário do rádio expandido (Kischinhevsky, 2019). Criado em 2016, o programa busca resgatar a arte da atuação cênica no rádio. Apresentado pela rádio Folha de Pernambuco, o programa traz peças teatrais radiofônicas que variam desde obras literárias aclamadas até mitos e lendas familiares aos pernambucanos. Embora não seja exclusivamente focado no terror, o Rádio Teatro

frequentemente aborda histórias e temas que evocam medo e suspense, utilizando técnicas de narração e produção sonora para criar uma atmosfera envolvente e assustadora.

Ambos os programas, o IFE e o Rádio Teatro, têm em comum o objetivo de oferecer uma experiência imersiva e emocionante para o público, utilizando o poder do áudio para criar uma atmosfera de suspense e terror. Tendo em vista essa relação ao explorar esses programas e comparar seus formatos e abordagens, podemos obter *insights* valiosos sobre como o gênero do terror é construído e apresentado na comunicação radiofônica, além de entender melhor sua relevância contínua na cultura contemporânea.

Frente a isso, o presente trabalho se estrutura sobre a seguinte pergunta direcionadora: “qual a efetividade da construção das narrativas de terror no oitavo episódio do Incrível, Fantástico, Extraordinário e no primeiro episódio do Rádio Teatro?”. Para tanto, busca levantar os principais elementos, técnicas e marcas estéticas das narrativas de terror nas performances radiofônicas tratadas, aprofundando nossa compreensão sobre como o gênero é construído e apresentado no rádio. Busca-se refletir sobre a efetividade dos programas radiofônicos em construir espaços de imersão para os ouvintes, questionando a efetividade em criar o terror nas produções. Por fim, há um foco central dessa monografia na colaboração com a construção do espaço científico de análises de narrativas de terror radiofônicas, tendo em vista que essa área tem publicações escassas.

A monografia é constituída pelas seguintes seções centrais: “Nas entranhas do terror”, “Fantástico e amedrontador” e “Uma análise do terror”. O primeiro tópico a ser abordado, “Nas entranhas do terror”, tratará da relação entre o mito, as narrativas de terror e o advento do rádio como meio de comunicação. Explorando o conceito de mito e de como as narrativas de terror utilizam os medos universais para criar histórias, realiza-se a contextualização dos elementos que marcam o terror presente nas produções analisadas. O capítulo discute também a história da rádio no Brasil desde o seu início a era dos podcasts, bem como as influências dos programas analisados e também apresenta o "Incrível, Fantástico, Extraordinário" e o “Rádio Teatro” explorando o que constitui cada programa.

Na segunda seção, “Fantástico e amedrontador”, serão levantados elementos centrais para a monografia, sendo eles a metodologia, os elementos que constituem a comunicação radiofônica e os episódios a serem tratados. Complementariamente, serão discutidos a Análise de Conteúdo, método escolhido para este empreendimento analítico, destacando a importância de entender não apenas a narrativa, mas também os significados e sentidos subjacentes; a fase de pré-análise, incluindo a definição de elementos, hipóteses e categorias; a linguagem



radiofônica, destacando os elementos essenciais como a voz, música, efeitos sonoros e silêncio, além de suas funções na transmissão de mensagens e, por fim, será apresentado o corpus de análise, explicitando como se deu a escolha dos episódios a serem comparados.

Por fim, em “Uma análise de terror”, empreende-se a análise dos episódios, de modo a avaliar a eficácia da narrativa de terror presente em cada obra. Para atingir esse propósito, são delineadas três grandes categorias de análise: elementos técnicos, narrativos e estéticos.

Na categoria de elementos técnicos, são examinados aspectos como voz, silêncio, efeitos e trilhas sonoras. Já na categoria de elementos narrativos, são destacados elementos como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Por fim, na categoria de elementos estéticos, a análise se volta para a sinergia entre os aspectos técnicos e narrativos, buscando compreender como a eficácia do horror é alcançada por meio da criação de suspense e da intensidade do terror proposto.

A presente monografia quer, a partir de um estudo minucioso, fazer uma análise comparativa que represente de forma clara a efetividade da construção de terror nas produções radiofônicas tratadas. E, a partir disso, inferir elementos que marcam as narrativas do horror, tanto clássicas, quanto modernas, nas produções sonoras.

## 2 NAS ENTRANHAS DO TERROR RADIOFÔNICO

Para a análise proposta nesta monografia, é crucial estabelecer algumas contextualizações dos objetos que serão abordados. Neste capítulo, serão delineados o conceito do mito e sua conexão com a criação de narrativas de terror. Além disso, será oferecida uma breve contextualização da história do rádio, explorando os elementos que influenciaram diretamente a natureza dos programas a serem analisados neste trabalho. Essas considerações proporcionarão um fundamento sólido para a compreensão mais aprofundada dos temas que serão discutidos ao longo desta monografia.

### 2.1 O mito e o terror

Lendas, mitos e fábulas. O contar histórias acompanha o desenvolvimento da humanidade; das pinturas nas paredes das cavernas, aos mitos dos heróis gregos ou até textos religiosos todos esses servem como exemplos das narrativas adotadas pelos humanos do tempo passado (Gancho, 2004). De maneiras próprias frente aos povos antigos, a sociedade moderna também cria narrativas, já que essa ação se modifica, desenvolve e se renova junto à humanidade e suas tecnologias.

[...] todos contam-escrevem ou ouvem-lêem toda espécie de narrativa: histórias de fadas, casos, piadas, mentiras, romances, contos, novelas... [...] Modernamente, poderíamos citar um sem-número de narrativas: novela de TV, filme de cinema, peça de teatro, notícia de jornal, gibi, desenho animado... Muitas são as possibilidades de narrar, oralmente ou por escrito, em prosa ou em verso, usando imagens ou não. (Gancho, 2004, p. 4).

As narrativas e seus formatos se modificam pelo espaço e tempo em que são criadas; uma história escrita por um morador do Rio de Janeiro em 1940 é diferente de uma narrada hoje em dia na mesma cidade. Mesmo com mudanças nos temas, personagens, contexto, há um formato de história que segue presente em toda história da sociedade humana, o mito.

Aquilo que une os seres humanos ao longo da história se revela nos mitos, narrativas que exploram a busca universal por verdade, sentido e significado (Campbell, 1991). Essas histórias transcendem culturas e eras, “todos nós precisamos contar nossa história, compreender nossa história. Todos nós precisamos compreender a morte e enfrentar a morte, e todos nós precisamos de ajuda em nossa passagem do nascimento à vida e depois à morte” como afirma Campbell (1991).

O mito, para Campbell (1991), torna-se um fenômeno vital para a sobrevivência, pois expressa questões primordiais compartilhadas por toda a humanidade, adaptando-se a contextos específicos para abordar problemáticas que surgem ao longo do tempo.

A qualidade universal presente nas narrativas míticas não apenas refletem as questões comuns a todos os seres humanos, mas também oferecem um meio de lidar com os desafios da vida, desde o nascimento até a morte. Ao explorar o eterno, compreender o misterioso e descobrir a essência do que somos, os mitos proporcionam um caminho para a compreensão da condição humana, servindo como guias na jornada coletiva em busca de significado (Campbell, 1991).

Assim, a questão comum se torna um elemento repetível que se integra aos conflitos pessoais das narrativas. Toda cultura vai enfrentar o conceito da morte e esse vai ser expresso em uma forma específica daquele grupo, assim o que se modifica é o formato estético em que se é apresentado; a roupagem, como explicita Campbell (1991).

São nas questões primordiais em que os mitos se fortificam, e uma das mais antigas é o medo. É dessa emoção que os mitos mais poderosos nascem e com eles as narrativas de terror. As histórias contadas usam dos medos primordiais que ocupam o âmago humano e os unem com os temores pessoais da sociedade daquele momento histórico.

[...] o gênero terror tem sido muitas vezes capaz de atingir pontos de pressão fóbica em nível nacional, e os livros e filmes de maior sucesso quase sempre parecem expressar e jogar com temores que afligem um amplo espectro de pessoas. Tais temores, que são muitas vezes políticos, econômicos e psicológicos, em vez de sobrenaturais, dão às boas obras de terror um interessante sentimento alegórico. (King, 2012, p. 3)

King (2012) argumenta que o horror não precisa ser exclusivamente algo fora do contexto da realidade. Pelo contrário, o horror é mais real do que muitos imaginam, envolvendo situações que nos fazem refletir, desde a ponderação sobre abrir uma porta até as discussões familiares mais intensas.

O horror presente nas histórias de King flutua entre o medo primordial e os anseios modernos, criando uma convergência narrativa entre os temores originados do ambiente em que o autor está imerso, abordando questões sociais, culturais e econômicas, e os temores primitivos provenientes da condição inerente humana, mortal e animal (Dubra, 2022).

Os contos do autor exemplificam perfeitamente o ponto da roupagem levantado por Campbell, as narrativas de King exploram a morte, como várias outras que o antecedem, mas as que ele escreve trazem uma perspectiva específica do seu ambiente na sociedade

contemporânea (Dubra, 2022). Podemos ver esse elemento de roupagem também em narrativas da Idade Média, quando os mitos de vampiros e lobisomens começam a aparecer.

Na transição para a Idade Média, a Igreja desempenhou um papel central ao instituir a Inquisição. Nesse período, aqueles que afirmavam ter habilidades sobrenaturais eram frequentemente submetidos a execuções, moldando assim as bases de lendas que perdurariam na literatura (Silva, 2012). A caça às bruxas foi uma prática que marcou a transição da tradição oral dos povos subjugados pelos cristãos para o reino das lendas e do sobrenatural (Ferraz, 2013), desafiando as concepções naturais das leis cristãs e gerando temor entre os crentes, que se viam diante de entidades além da compreensão divina.

Segundo Silva (2012), a tradição oral das comunidades submetidas ao cristianismo assumiu uma nova forma ao se integrar ao imaginário coletivo, criando lendas e elementos sobrenaturais, introduzindo figuras como vampiros, lobisomens, espíritos, bruxas e magos. Essas lendas sobrevivem esse período histórico, começam a ter seu mito espalhado e se fixam no imaginário coletivo como criaturas chaves do terror.

Mitos e lendas existem como uma resposta do imaginário de uma sociedade, eles são avisos de perigo que pode vir acontecer, são avisos de um “terror” próximo e primordial. E esse “terror” chegaria com os sinais de rádio nas casas americanas.

## 2.2 O dia que o mundo acabou ... e a culpa foi do rádio!

Senhoras e senhores, nós interrompemos nosso programa musical para trazer um boletim especial da Rádio Notícia Intercontinental. Vinte minutos antes das oito, horário central, Professor Farrell do Observatório Monte Jennings, Illinois, reporta ter observado explosões incandescentes de gás, ocorrendo em intervalos regulares no planeta Marte. O espectroscópio indica ser gás hidrogênio que está movendo em direção a Terra em uma velocidade enorme. Professor Pierson do Observatório de Princeton confirma a observação de Farrell, e descreve o fenômeno como (abra aspas) um jato de chama azul saído de uma arma (fecha aspas) (Passagem da transmissão da Guerra dos Mundos, 1938, Orson Welles, Tradução livre<sup>1</sup>)

Na noite de 30 de Outubro de 1938, ouvintes por todo os Estados Unidos receberam notícias chocantes, o estado de Nova Jersey havia sido invadido por alienígenas que se

---

<sup>1</sup> Texto original em Inglês: *“Ladies and gentlemen, we interrupt our program of dance music to bring you a special bulletin from the Intercontinental Radio News. At twenty minutes before eight, central time, Professor Farrell of the Mount Jennings Observatory, Chicago, Illinois, reports observing several explosions of incandescent gas, occurring at regular intervals on the planet Mars. The spectroscope indicates the gas to be hydrogen and moving towards the earth with enormous velocity. Professor Pierson of the Observatory at Princeton confirms Farrell’s observation, and describes the phenomenon as (quote) like a jet of blue flame shot from a gun (unquote)”*

direcionavam para a cidade de Nova York, ali acontecia a Guerra dos Mundos. Um evento marcante na história dos programas radiofônicos (Schwartz, 2015).

De acordo com Schwartz (2015), o programa *The Mercury Theatre on the Air* estava no ar há mais de 4 meses, cabeceado por Orson Welles e integrado pelo seu grupo de teatro *Mercury Theatre on the Air*; de baixo orçamento, adaptava histórias literárias clássicas em radionovelas e as apresentavam na rádio CBS. Com a chegada do halloween, Welles queria narrar uma história no rádio de forma a parecer que uma crise estava acontecendo no momento da transmissão.

“Eu pensei na ideia de fazer uma transmissão de rádio de uma maneira em que uma crise realmente parecia estar acontecendo, e seria dramatizado de tal forma que apareceria ser um evento real acontecendo naquele momento, ao invés de ser uma mera peça de rádio” (Schwartz, 2015, p. 3, Tradução Livre<sup>2</sup>)

Assim, após longa análise, Welles e seu grupo teatral escolheram a obra Guerra dos Mundos de H.G. Wells, uma história de ficção científica sobre a invasão de alienígenas na Inglaterra. A narrativa na sua forma original não se encaixava na proposta de Welles e era muito lenta para rádio; assim, a adaptação feita transformou a história em um programa de rádio ficcional que seria interrompido com boletins informativos sobre estranhos eventos que culminaria com a chegada dos marcianos nos Estados Unidos (Schwartz, 2015). O ponto chave para essa execução foi a escolha em mudar o formato de narração emocional dos programas anteriores, por um estilo de narrativa que seguia os radiojornalistas da época.

[...] diferente dos encantadores narradores de adaptações anteriores do Mercury como Ilha do Tesouro e Sherlock Holmes, o protagonista de Guerra dos Mundos era um personagem passivo com um estilo de prosa jornalística e impessoal - ambas as características que tornam os monólogos muito chatos. Welles acreditava, [...] que a única maneira de salvar seu programa era se concentrar em aprimorar os boletins de notícias falsas no primeiro ato. (Schwartz, 2015, p. 3, Tradução Livre<sup>3</sup>)

Com essas decisões feitas, o grupo teatral preparou uma transmissão revolucionária na história do rádio, na noite de véspera de halloween a Guerra dos Mundos chegou às casas americanas. Em um olhar retrospectivo, é fácil entender como a população estadunidense

---

<sup>2</sup> Texto original em inglês: “*I had conceived the idea of doing a radio broadcast in such a manner that a crisis would actually seem to be happening, and would be broadcast in such a dramatized form as to appear to be a real event taking place at that time, rather than a mere radio play*”

<sup>3</sup> Texto original em inglês: “[...] *unlike the charming narrators of earlier Mercury adaptations such as Treasure Island and Sherlock Holmes, the protagonist of The War of the Worlds was a passive character with a journalistic, impersonal prose style—both traits that make for very boring monologues. Welles believed, [...] that the only way to save their show was to focus on enhancing the fake news bulletins in its first act.*”

acreditou em tal evento, já que dois elementos podem ser atribuídos ao impacto direto da transmissão, primeiro a popularização do rádio em território estadunidense e segundo o ineditismo da narrativa apresentada por Welles.

### 2.2.1 Sinais pelas terras estadunidenses

O rádio se tornou uma realidade, em território estadunidense, após a virada do milênio; antes de 1900, a transmissão de som era um hobby, assunto de pesquisa e ferramenta militar. Só com as ideias de David Sarnoff, em 1916, que o rádio deixa de ser imaginado como um meio de comunicação bidirecional, isto é que permite uma conversa entre o receptor e o transmissor, e passa a ser imaginado como um possível meio de comunicação massiva unidirecional (Ferraretto, 2001).

Segundo Ferraretto (2001), foram múltiplos elementos que influenciam a expansão das rádios no território estadunidense, do formato de comunicação proposto por Sarnoff, junto a criação da galena, que faria os preços e dificuldade de produção de dispositivos receptores diminuir de forma exponencial, a produção ociosa após a expansão industrial durante a Primeira Guerra Mundial. Durante as décadas de 1920 e 30, os receptores de rádio começam a ser produzidos de forma massiva e barata, proliferando-se por todo os Estados Unidos.

Antes mesmo da expansão massiva de rádios receptores em território estadunidense, organizações já começavam a se envolver na preparação para transmissão de rádio nos Estados Unidos. Em 1919, é criada a *Radio Corporation of America* ou RCA, que seria uma das principais distribuidoras dos receptores de rádio no território estadunidense, mas principalmente, a fundadora da primeira rede de rádio dos Estados Unidos, a *National Broadcasting Corporation* ou NBC (Ferraretto, 2001).

Segundo Ferraretto (2001), a partir da criação da NBC outros competidores entram em ação e começam a criar suas próprias transmissoras; a *American Telegraph and Telephone Company* (AT&T) lança em 1922 a primeira emissora sustentada por anúncios publicitários, a WEAf; em 1928, a *United Independent Broadcasters* muda de nome para *Columbia Broadcasting System* ou CBS, companhia essa que viria a crescer no mesmo nível que a NBC, em 1934, alcançando 97 afiliadas contra 127 da NBC. As outras duas grandes competidoras em território americano seriam a *Mutual Broadcasting System* (MBS) e a *American Broadcasting Company* (ABC).

Com múltiplas redes em atividade e o acesso facilitado da população aos receptores de sinal, o rádio assume o espaço proposto por Sarnoff. Dos noticiários, aos programas de auditório, às radionovelas, a radiodifusão conquista a população por todo território estadunidense.

### 2.2.2 A influência da guerra dos mundos

Tendo em vista a veloz popularidade do rádio nos Estados Unidos, quando Welles apresenta a Guerra dos Mundos a uma população que até aquele momento não foi desafiada a questionar esse novo método de comunicação, um resultado catastrófico é esperado. De acordo com o jornalista Schwartz (2015) na sua análise dos eventos para a revista *Smithsonian*, “alguns ouvintes confundiram esses boletins com os verdadeiros, e seus telefonemas ansiosos para a polícia, redações de jornais e estações de rádio convenceram muitos jornalistas de que o programa havia causado histeria nacional<sup>4</sup>”.

A má interpretação do programa apresentado pelo *Mercury Theatre on the Air* não pode ser apenas aplicado a pouca experiência da população com o rádio, mas também a comunicação propositalmente enganosa pensada por Welles e o que Schwartz (2015) aponta como algo não pensado por nenhum membro da trupe, o fato de que se alguém não escutasse o programa desde seu início não saberia que aquela transmissão se tratava de algo fictício.

Aparentemente, ninguém no Mercury pensou que os ouvintes que sintonizaram tarde e perderam os anúncios de abertura teriam que esperar quase 40 minutos por um aviso explicando que o show era ficção. O público da rádio passou a esperar que os programas de ficção fossem interrompidos a cada meia hora para identificação da estação. As notícias de última hora, por outro lado, não seguiram essas regras. As pessoas que acreditavam que a transmissão era real ficariam ainda mais convencidas quando o intervalo da estação não ocorreu às 20h30 (Schwartz, 2015, p. 3, Tradução livre<sup>5</sup>)

No dia seguinte à transmissão apocalíptica, a verdade era explicada e aqueles que viram o fim do mundo no rádio finalmente entenderam seu fator ficcional. A transmissão de

---

<sup>4</sup> Tradução original em inglês: *Some listeners mistook those bulletins for the real thing, and their anxious phone calls to police, newspaper offices, and radio stations convinced many journalists that the show had caused nationwide hysteria.*

<sup>5</sup> Tradução original em inglês: *Apparently, no one in the Mercury realized that listeners who tuned in late and missed the opening announcements would have to wait almost 40 minutes for a disclaimer explaining that the show was fiction. Radio audiences had come to expect that fictional programs would be interrupted on the half-hour for station identification. Breaking news, on the other hand, failed to follow those rules. People who believed the broadcast to be real would be even more convinced when the station break failed to come at 8:30 p.m.*

A Guerra dos Mundos se tornou um evento icônico da rádio e foi replicado em outros países; no Brasil, uma adaptação e transmissão nacional foi feita no Maranhão, mas essa não foi a única influência que esse programa teve, mesmo que indireta, no território tupiniquim.

A escolha da linguagem, a forma de adaptar e o caminhar entre o fantástico e o real foram todos elementos que o cantor e compositor Henrique Foréis Domingues viria a usar no seu futuro programa de rádio, “Incrível, Fantástico, Extraordinário” (Nascimento, 2022).

### 2.2.3 Incrível, Fantástico, Extraordinário

O rádio tardou a se propagar em outras regiões do mundo e no Brasil não foi diferente (Ferrareto, 2001). A primeira transmissão de rádio no Brasil ocorreu em 1893, caracterizada como um teste feito pelo padre Landell de Moura. Em 20 de abril de 1923, a instalação do rádio dá-se oficialmente em território nacional, a "Rádio Sociedade do Rio de Janeiro" foi oficialmente criada, idealizada por Roquette-Pinto dando início a uma revolução na comunicação brasileira.

As duas próximas décadas marcam o início da era comercial do rádio local; emissoras como a Rádio MEC, EBC, a Rádio Nacional e a Rádio Tupi tomam o território tupiniquim com novas formas de informar e entreter, começava o que é conhecido como a era de ouro da rádio nacional (Dia, 2022). Jornais como “Repórter Esso”, radionovelas como "O direito de nascer” e programas de entretenimento específicos como “A hora do fazendeiro” marcam essa era de inovação e criação de conteúdos para a população.

Nesse contexto, em 1947, ao sintonizar o aparelho na rádio Tupi, se tivesse a sorte de fazê-lo no momento certo, poderia escutar três vozes cada uma exclamando uma palavra diferente, "Incrível”, Fantástico”, “Extraordinário”; estava começando um programa até aquele momento único na história da rádio brasileira. Segundo Nascimento (2022), o Incrível, Fantástico, Extraordinário (IFE), criado por Henrique Fôreis Domingues, popularmente conhecido como Almirante, foi pioneiro por diversas razões. Ele se dedicava ao relato de histórias fantásticas enviadas pelos ouvintes, que eram dramatizadas e tratadas de forma neutra, sem nenhum julgamento de valor, não importando a absurdidade delas.

Os relatos entregues em cartas ao radialista tinham temas e histórias macabras, assim se tornando um dos primeiros radiogramas no Brasil com uma abordagem de terror (Nascimento, 2022). Pela sua disseminação em território nacional, IFE abria espaço para receber os relatos de brasileiros de todas as regiões e estados, a única questão era a solicitação



que as histórias fossem verídicas. Em todo programa, o Almirante sempre pedia aos ouvintes um cuidado especial com seus relatos, já que, como ele mesmo apontava, acreditava em tudo que era interpretado ali:

**ALMIRANTE** Nesse novo ano queremos reafirmar os propósitos desse programa. Queremos que todos se lembrem de que aqui não tomamos nenhum partido, não nos batemos por esta ou aquela crença ou tendência ideológica.

**ALMIRANTE** Os fenômenos sobrenaturais ou aparentemente sobrenaturais merecem uma atenção especial. Cabe aos metafísicos o estudo desses problemas que envolvem questões particulares de crenças, tendências e disposições espirituais transcendentais.

**ALMIRANTE** Nós aqui não enveredamos por nenhum desses terrenos, limitamo-nos ao nosso papel de simples narradores, passando para uns ouvintes exatamente o que recebemos de outros. Acreditamos veemente na sinceridade e na honestidade dos ouvintes que nos escrevem.

**ALMIRANTE** E para que todos compartilhem de nossa confiança citamos sempre o nome e o endereço do remetente e ainda, sempre que possível, todos os elementos que possam servir para comprovação dos fatos. (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

Conforme Incrível (2014), às histórias recebidas eram roteirizadas por escritores, como José Mauro e César de Barros Barreto, e eram narradas pelo Almirante, com a participação de rádio-atores e arranjos da Orquestra Tupi, regida por Aldo Taranto. Assim, o programa saía do simples relato e leitura de cartas para uma forma teatral unindo o contar de lendas com as radionovelas que vinham se popularizando. IFE se destacou como uma série de programas radiofônicos de grande sucesso, que cativou a imaginação dos ouvintes com histórias sobrenaturais e de terror.

O fim da era de ouro do rádio e o início da popularização da televisão representaram uma transformação sísmica no mundo do entretenimento e da comunicação. À medida que a televisão ganhava espaço nas casas das pessoas nas décadas de 1950 a 1970, o rádio gradualmente se deslocava de seu pedestal (Ferrareto, 2001). Esse período de transição marcou um declínio no meio radiofônico, mas não o seu apagamento total. O rádio continuava vivo, só não ocupava mais o espaço central na sociedade. E seguindo tal tendência de migração da mídia, o IFE deixa o rádio e passa a ser um programa de TV.

#### 2.2.4 Novas tecnologias e a era radiofônica moderna

Nos Estados Unidos, em 1947, cientistas do grupo Bell Telephone Laboratories desenvolveram uma nova tecnologia que viria mudar o rádio, eles criaram ali o primeiro transistor (Ferrareto, 2001). A peça tem como funcionalidade a amplificação de sinais eletrônicos e permitia a troca das válvulas que ocupavam muito espaço e necessitavam de uma voltagem altíssima. O transistor permitiu diminuir a escala dos receptores radiofônicos e, nas suas próximas versões, até mesmo o uso de pilhas para alimentação dos aparelhos.

Nos anos 1950, com a popularização da tv, o rádio começa a ser compactado, deixa os lares familiares e encontra uma nova atenção nas ruas e nos bolsos da população (Kischinhevsky, 2009). Com a mudança no formato de recepção, os hábitos que circulam a radiofonia mudam em sua totalidade, deixam as práticas dos anos 1930 e 40 e assumem uma forma urbana e mais cotidiana que anteriormente, como aponta Kischinhevsky:

O rádio conquistou, nos anos 30 e 40, um lugar de destaque nas salas de estar, proporcionando informação e entretenimento. Ouvi-lo representava uma experiência familiar, coletiva. O rádio concentrava as atenções ao constituir um “horário nobre” para seu consumo [...]. A partir dos anos 50, com a concorrência da TV e o advento do transistor, o rádio foi destronado do posto de principal meio eletrônico nos lares, mas ganhou as ruas, miniaturizado. [...] o rádio se reinventou como um meio que acompanhava o ouvinte enquanto este executa outras tarefas ou se desloca pela cidade. Com as novas tecnologias, esse processo se acirra e a radiofonia se estabelece como “trilha sonora do cotidiano” (Kischinhevsky, 2009, p. 224-225)

A característica cotidiana do rádio permanece com o meio desde então, o rádio é de fato caracterizado pelos pequenos transmissores de fácil acesso, mas com o advento da internet e de objetos como celulares e tocadores multimídia esses transmissores são ressignificados, acessando um espaço complexo e novo.

A disseminação de novas plataformas como a internet e a transmissão digital via satélite vêm reconfigurando o rádio, num processo de convergência de mídias que constitui vasto campo de disputas – texto, áudio e vídeo têm sido integrados não só na rede mundial de computadores, mas também na telefonia móvel e na TV digital (Kischinhevsky, 2009, p. 227)

A transição do rádio para a era da internet trouxe consigo transformações significativas, redefinindo não apenas a forma como o meio é consumido, mas também as possibilidades de produção e distribuição de conteúdo sonoro. Kischinhevsky (2009) destaca que, ao abordar o rádio via internet, é necessário considerar duas modalidades distintas: podcasting e web rádios. Enquanto as emissoras AM/FM passaram a oferecer programas sob demanda e transmissões em streaming, as web rádios e o podcasting emergiram como formas

complementares de veiculação, marcando uma mudança na dinâmica tradicional da radiodifusão.

A web rádio, originada como extensão das emissoras convencionais, mantém uma estrutura de transmissão síncrona, atingindo todos os ouvintes simultaneamente. Em contrapartida, o podcasting, surgido em 2004, introduziu uma radiodifusão sob demanda, assíncrona, permitindo aos ouvintes escolherem e consumirem conteúdos de maneira flexível (Kischinhevsky, 2009).

A expansão da internet reconfigurou o rádio, dando origem a uma multiplicidade de vozes e conteúdos. As web rádios ultrapassaram as barreiras físicas, alcançando audiências globais, desempenhando um papel significativo na mediação cultural para populações.

Sem limitações de cobertura, o rádio via internet alcança audiências em todo o mundo, exercendo importante mediação para populações em deslocamento (migrantes, turistas, executivos em viagens de negócios, exilados) e também para indivíduos que se identificam simbolicamente com outras culturas, cenas ou territorialidades (Kischinhevsky, 2009, p. 231).

O podcasting, por sua vez, introduziu uma lógica de comunicação de nicho, permitindo uma maior diversidade em termos de linguagem, temática e formatos. Desvinculado das emissoras convencionais, o podcasting democratizou a produção radiofônica, possibilitando a participação de organizações não-governamentais, instituições educacionais, corporações e indivíduos na criação e disseminação de conteúdos sonoros (Kischinhevsky, 2009).

A facilidade de acesso à internet em banda larga e a disseminação de dispositivos pessoais como computadores e smartphones permitiram uma descentralização da produção radiofônica. Essa mudança, como destaca Kischinhevsky (2009, p.232), “abala o oligopólio da produção radiofônica mantido pelas emissoras estabelecidas”, ampliando o leque de produtores e conteúdos disponíveis nas esferas do rádio.

Essa transformação não significa, no entanto, o esvaziamento das formas tradicionais de contar histórias no rádio. Programas como o **Rádio Teatro** da rádio Folha de Pernambuco demonstram como a estética radiofônica clássica ainda encontra espaço na era digital.

### 2.2.5 Rádio Teatro

O Rádio Teatro, criado em 2016 pela rádio Folha de Pernambuco, buscou resgatar a tradição da atuação cênica no radiofônico, mas também mudar a forma em que as peças teatrais são compartilhadas com o público. O programa apresentava semanalmente peças teatrais radiofônicas protagonizadas por jornalistas, apresentadores, radialistas e outros colaboradores da Rádio Folha de Pernambuco (Programa, 2016).

A narrativa diversificada do Rádio Teatro abrangia desde obras literárias renomadas até lendas e mitos da rica cultura pernambucana. Transmitido todos os sábados às 14 horas na Rádio Folha 96,7 FM, o programa oferecia aos ouvintes uma experiência envolvente, já que a apresentação de histórias em forma cênica era, e ainda é, raro no rádio moderno. Além da transmissão convencional, o Rádio Teatro se destacava ao abraçar a dinâmica contemporânea de consumo de mídia, disponibilizando seus episódios como uma série de podcasts, que ao fim do programa este contava com 49 episódios, deles 38 são ainda acessíveis<sup>6</sup> (Programa, 2016).

A abordagem multiplataforma garante que os admiradores do programa possam desfrutar das performances artísticas quando e onde for mais conveniente, oferecendo uma experiência flexível e acessível. Dessa maneira, o Rádio Teatro não apenas preservava a autenticidade e a estética clássica do rádio, mas também adota uma abordagem moderna que transcende as fronteiras temporais e geográficas.

Após a apresentação desses fatores históricos é pertinente entender o que constitui os programas radiofônicos citados, levantar o que integra o episódios a serem analisados e apresentar a metodologia a ser utilizada nesta monografia, assim, no próximo capítulo vamos entender todos esses pontos.

---

<sup>6</sup> Folha Pernambuco, Rádio Teatro. Disponível em: <<https://soundcloud.com/folhape/radio-teatro-49-um-certo-delmiro-golveia?in=folhape/sets/radioteatro>>. Acesso em: 30 Jan. 2024.

### 3 FANTÁSTICO E AMEDRONTADOR

Neste capítulo, serão exploradas as questões centrais que constituem e possibilitam a análise dos elementos dos programas tratados nesta monografia. Será abordada a metodologia da análise de conteúdo, delineando os elementos e tópicos que serão utilizados na análise. Não obstante, serão discutidos como esses aspectos foram concebidos e apresentaremos os episódios específicos que serão tratados ao longo deste trabalho. Esse embasamento metodológico buscar fornecer uma estrutura sólida para compreender e avaliar os temas que serão desenvolvidos no capítulo de análise presente nessa monografia.

#### 3.1 O método para a carnificina

A ideia dessa monografia surge de um grande interesse nos programas da era de ouro do rádio, principalmente os que tratavam de histórias de terror. Desde um primeiro olhar, intrigava as diferenças entre os populares programas radiofônicos de terror modernos em comparação aos da década de 1950 e 60. Assim, o objetivo da pesquisa se delineou, a comparação entre uma obra da era de ouro com uma da era moderna.

Durante a produção da monografia, foi observado que no cenário acadêmico eram poucos os casos de estudos comparativos que tratavam de obras do terror nos espaços radiofônicos, demonstrando, assim, a relevância de uma análise nesse formato. Ao pensar nas obras a serem tratadas, o episódio 8 do programa *Incrível, Fantástico, Extraordinário* e o primeiro episódio do programa *Rádio Teatro*, realizei um estudo de caso, qualitativo e documental.

Para fazer os comparativos das obras levantadas, o método escolhido foi a Análise de conteúdo (AC). Essa abrange uma possível análise completa de elementos e formas comunicativas, como aponta Bardin quando define a AC como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2000, p.41).

O uso da AC então permite a criação de critérios que podem ser aplicados nas comparações e entendimentos de produções radiofônicas, permite um entendimento crítico e

abrangente de figurações, símbolos e funções da mensagem. Assim, ao explorarmos questões abstratas como o terror, essa se mostra uma boa prática para clarificar as mensagens tratadas, já que considera o espaço do significado e do sentido de uma mensagem para o leitor. De acordo com Barbosa Franco, o ponto de partida da Análise de Conteúdo está centrado na mensagem:

[...] é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e sentido. Sentido que não pode ser considerado um ato isolado, pois, além das diferentes modalidades que o sujeito inscreve no texto correspondem a diferentes representações que tem de si mesmo como sujeito e do controle que tem dos processos discursivos textuais que está lidando quando lê ou escreve (Franco, 2005, p.13).

A autora complementa diferindo os conceitos de sentido e de significado de forma mais clara.

O significado de um objeto pode ser absorvido, compreendido e gerado a partir de suas características definidoras e pelo seu corpus de significação. Já o sentido implica a atribuição de significado pessoal e objetivado, que se concretiza na prática social e que se manifesta a partir das Representações Sociais, cognitivas, valorativas e emocionais, necessariamente contextualizadas (Franco, 2005, p.15).

Outro ponto a ser levantado é que o método da análise de conteúdo não foca em descrever a narrativa, e sim dar sentido a ela ao compará-la, como afirma Bardin (2000, p. 38): “o interesse não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes nos poderão ensinar após serem tratados (por classificação, por exemplo) relativamente a outras coisas”; assim, fica clara a aplicação desse método no comparar dessas duas obras.

A análise de conteúdo é definida em três fases, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2000). Assim, durante essa definição de metodologia navegaremos pelas três fases, apontando os processos que iremos realizar e que já estamos realizando .

A primeira fase da AC, a pré-análise, constitui da organização do projeto, da definição de elementos, da definição de intenção, dos primeiros contatos com o material, a criação de hipóteses e da sistematização do que será tratado, sendo assim, essa fase foca em definir o esquema a ser seguido no desenvolvimento da análise (Franco, 2005).

Nessa fase, existem três missões principais a serem cumpridas, a primeira, a escolha correta dos elementos a serem tratados na análise seguindo critérios de representatividade,

pertinência, homogeneidade e exaustividade; a segunda é a formulação de uma hipótese, quando possível, e de objetivos a serem realizados; e a terceira fase o apontamento de índice e indicadores, isto é, a criação de categorias que marquem os elementos a serem tratados (Chang e Ikeda, 2005).

Durante a pré-análise, a primeira ação a se fazer é a leitura flutuante, isto é, a familiarização com os objetos a serem tratados na pesquisa, um primeiro contato com os conteúdos; conforme Chang e Ikeda (2005), é conhecer os textos e as mensagens neles contidas, deixando-se invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas. Nesta fase, foram escutados os dois produtos a serem tratados algumas vezes, mas ainda não começamos realmente o “mergulho” em uma análise crítica deles.

Ao definirmos o *corpus* e ao começar a familiarização com esse, a categorização dos elementos vem a seguir, isto é, o levantamento de categorias as quais os elementos presentes nas produções analisadas podem se encaixar:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos. 'O sistema de categorias deve, também, refletir as intenções da investigação, as questões do analista e/ou corresponder às características das mensagens.' (Franco, 2005, p.57).

A categorização pode ser dar por uma forma criada a priori, isto é, a partir de outras ACs de conteúdos similares, o pesquisador pode optar por escolher usar as categorias alí já definidas; ou por categorias não criadas a priori, essas surgem do aprofundar do pesquisador no conteúdo tratado, são categorias nascidas do entender, da imersão, do conteúdo e da ‘fala’ encontrada pelo pesquisador nos produtos. Como reflete Franco (2005),

As categorias vão sendo criadas, à medida que surgem nas respostas, para depois serem interpretadas à luz das teorias explicativas. Em outras palavras, o conteúdo, que emerge do discurso, é comparado com algum tipo de teoria. Infere-se, pois, das diferentes 'falas', diferentes concepções de mundo, de sociedade, de escola, de indivíduo etc. (Franco, 2005, p.60).

Tendo em vista que não foi encontrado nenhum conteúdo comparativo entre obras de terror radiofônicas, a opção de categorias não criadas a priori se mostrou a única viável. Assim, é necessário a apresentação e o entendimento das regras para a formação de categorias. Existem três princípios para a criação delas, o primeiro é o da exclusão mútua, isto é, as categorias devem ser homogêneas, um único princípio deve definir e guiar sua classificação; o segundo da pertinência, uma categoria é considerada pertinente quando se

encaixa ao material ou quadro teórico planejado, isto é, ela deve se alinhar com as intenções da investigação, da questão analítica e se corresponder as características da mensagem; por fim, a terceira categoria define a objetividade e a fidedignidade, em outras palavras, a codificação das diferentes partes do conteúdo devem acontecer da mesma forma mesmo, mesmo que sejam analisadas de maneiras diferentes.

Ao definir esses pontos, o próximo passo no processo metodológico da AC é a exploração do material. Trata-se do aprofundamento e realização dos elementos definidos na pré-análise, é a imersão no conteúdo a ser tratado, a separação dos conteúdos para as categorias, o pensar nas hipóteses. É o processo de mais fácil descrição, mas o de mais cuidado na execução já que esse dita toda a direção que a pesquisa toma.

Após o aprofundamento no material, seguiremos para a última fase, a categorização, interpretação e inferência dos conteúdos levantados, é nesse momento que análise principal do projeto se dá. Ao organizar os conteúdos, buscar informações latentes e entender o espaço que ocupam é possível uma comparação clara dos produtos tratados. Antes da apresentação do *corpus* definido, é preciso esclarecer alguns elementos sobre a linguagem radiofônica que serão referenciados durante a análise, e que, também, serviram de fator para a seleção dos episódios tratados nesta monografia.

### **3.2 Ouvidos afiados**

O formato de conteúdo que se produz no rádio muitas vezes pode ser mal interpretado, não é raro que as pessoas confundam o radiofônico com o sonoro, mas ambos se diferem fortemente. A diferença principal é na articulação e na apresentação, os signos e códigos se diferem (Ferrareto, 2014, p. 34). A linguagem radiofônica se caracteriza na mensagem transmitida, sua complexidade e sua dependência da interpretação daqueles que a recebem. Na linguagem radiofônica, para a efetividade da assimilação da mensagem é necessária uma conexão entre o emissor e o receptor. Conforme Ferrareto (2014, p. 35-36) “quem produz conteúdo radiofônico e quem está apto a recebê-lo precisam compartilhar um campo de experiências comuns” .

O conteúdo e o formato da mensagem na rádio é condicionado por seis pontos: a capacidade auditiva do receptor; a linguagem radiofônica; a tecnologia disponível; a fugacidade, sendo essa no rádio tradicional, novas mídias radiofônicas, como podcasts, não tem são condicionadas por essa fugacidade; os tipos de público e as formas de escuta



(Ferrareto, 2014, p. 39-40). Para o presente estudo, o principal foco é na linguagem radiofônica, que se caracteriza com quatro elementos principais: a voz humana, a música, os efeitos sonoros e o silêncio.

De acordo com Ferrareto (2014), o elemento da voz é dado pela palavra falada e possui um alto poder comunicativo na linguagem radiofônica carregando mensagens e seus sentidos, sejam esses implícitos ou explícitos. A voz se caracteriza por uma dualidade, além da mensagem direta levada pela fala, os tons, a forma de enunciar e a adição de ações como choro, grito ou risos muda a conotação e cria novos sentidos na emissão de uma mensagem. A palavra então possui múltiplas funções dentro da linguagem radiofônica, essas podendo ser complementares ou únicas dependendo da relevância do conteúdo a ser transmitido.

As funcionalidades da palavra podem ser classificadas em: enunciativa ou expositiva, quando o emissor transfere uma mensagem de forma direta, sem enunciação ou adição emotiva; programática, assume continuidade de uma construção narrativa, criando conexão entre os pontos; descritiva, detalha personagens, cenas e outros elementos narrativos, cria imagens sonoras dos elementos tratados; narrativa, aponta ações e narrativas em certo tempo e espaço; expressiva ou emotiva, usando tons de voz e formas de fala aponta estados emocionais e suas variantes; argumentativa, uso da palavra para defender pontos ou questões, podendo polemizar e/ou estabelecer linhas de raciocínio (Ferrareto, 2014, p. 37).

A música tem duas formas dentro do espaço radiofônico, sendo, primeiramente, o conteúdo de programação, isto é, quando faz parte de blocos, do conteúdo de um programa ou é a oferta global de uma emissora. Já a segunda forma é quando é integrado diretamente a mensagem da rádio, simplificando, é quando a música se apresenta como linguagem (Ferrareto, 2014).

Assim, a música apresenta cinco funções dentro do rádio: gramatical, define uma forma de pontuar narrativas radiofônicas; descritiva, serve como espaço cenográfico para o que está sendo tratado; expressiva, define ou aponta climas para a cena em que se apresenta; complementar, suplementar, apoia ou melhora o conteúdo em que se é inserida; e comunicativa, ao ser usada de forma autônoma na rádio.

Os efeitos sonoros surgem na rádio como uma forma de construção de imagens sensoriais, conectando assim a fonte de som a uma imagem associada. Segundo Ferrareto (2014, p. 38) “uma folha de papel celofane amassada próxima ao microfone simulava o ruído característico de uma fogueira, ao qual, simultaneamente, palitos quebrados conferiam ainda mais autenticidade ao indicar o crepitar da lenha”. Mas eles não eram só usados como

ambientação, no início da rádio, sons de gongos e sinos eram usados como vinhetas sonoras para anunciar programas ou marcar suas passagens. Podemos dividir a forma do efeito sonoro em duas: os substantivos de realidade ou processo físicos, são esses sons de trem, cavalos, trovão e relâmpagos, automóveis; e os não substantivos de realidade ou processo físico, vinhetas, sinais de hora e marcações de programas.

De acordo com Ferrareto (2014), às funções aplicadas dos efeitos sonoros são caracterizadas em: referencial, expositiva ou ornamental, quando o efeito evoca um som natural reforçando uma ação, mas que não é totalmente necessária ao relato; pragmática, usada em pontuações específicas das transmissões, como o som para indicar a hora certa; descritiva ambiental, quando os efeitos constroem um cenário que permite a localização de objetos, de figuras e personagens dentro dele; narrativa, quando esses amchem a passagem de tempo ou de espaço; e expressiva, para complementar ou indicar ânimo ou emoção.

Ainda segundo Ferrareto (2014), o último ponto a ser levantado na linguagem radiofônica é o uso do silêncio. A ausência de som quando planejada tem um impacto tão forte quanto um efeito sonoro usado no momento correto. Usando de forma breve e bem posicionada o mesmo consegue criar antecipação, suspense e drama. O silêncio nas aplicações radiofônicas potencializa a forma de expressão, o drama e a multiplicidade de sentidos da mensagem transmitida, e serve como forma de distanciamento e reflexão.

As divisões de função e aplicação dos elementos da linguagem radiofônica evidenciam as possíveis formas de se categorizar narrativas em rádio, deixando clara uma forma de análise e entendimento dos formatos e de como esses são pensando na relação emissor-receptor do veículo. Assim, vale ressaltar a importância dessas categorizações durante a análise de conteúdo que será apresentada futuramente nessa monografia.

### **3.3 Contos horripilantes**

Durante o processo de seleção do *corpus*, o objetivo sempre foi optar por uma obra clássica, preferencialmente da era de ouro, e uma contemporânea, de preferência na forma de podcast. Na busca, foram identificados três elementos essenciais que deveriam estar presentes nas obras selecionadas, pois são comuns na maioria dos programas, mas raramente coexistem. Esses elementos incluem a presença de um narrador terceiro ou atuante na história, a encenação de personagens e a inclusão de efeitos e trilhas sonoras para proporcionar imersão.

Desde o início da seleção dos programas a serem analisados, o programa "Incrível, Fantástico, Extraordinário" (IFE) foi escolhido como representante da era de ouro. Como pioneiro dos programas radiofônicos de terror, o IFE introduziu elementos que inspiraram gerações futuras. Seu formato narrativo, que adapta histórias enviadas por ouvintes em cartas, apresenta dois narradores, um que conduz o programa terceiro a narrativa e outro que assume a posição do ouvinte que enviou a história, podendo se integrar ou não à produção, enquanto atores interpretam diálogos e personagens. O programa também é caracterizado por uma instrumentalização ao vivo que destaca ações e momentos-chave dos personagens, além de trilhas sonoras frequentes que contribuem para a ambientação.

Ao abordar a obra contemporânea, a busca inicial revelou desafios, especialmente devido à abundância de programas de terror na radiofonia moderna, especialmente na forma de podcasts. A popularidade dessas produções é notável, um forte exemplo é o subgênero do terror de *true crime*, com uma parcela significativa dos consumidores de podcast brasileiros, 39% dos ouvintes consumindo esse conteúdo, como indicado por dados do IBOPE (2020)<sup>7</sup>. No entanto, nenhum dos programas identificados durante a pesquisa apresentava a característica específica de encenação de personagens.

Adotando a perspectiva da análise de conteúdo, a escolha dos produtos a serem comparados exigia semelhança até certo ponto. Durante a busca por elementos essenciais, a encenação se mostrou como fator crucial. Ao encontrar o "Rádio Teatro", ficou clara a possibilidade de incluí-lo como o segundo membro do corpus. As semelhanças no formato com o "Incrível, Fantástico, Extraordinário" ficaram evidentes em episódios nos quais o "Rádio Teatro" adaptava histórias com base em lendas populares.

Ao selecionar os programas, a escolha dos episódios tornou-se crucial. Enquanto os episódios do IFE eram divididos em múltiplas histórias, cada uma narrando relatos diferentes dos ouvintes, o "Rádio Teatro" seguia um formato mais simples, apresentando histórias tradicionais como em peças teatrais. A escolha recaiu sobre o primeiro episódio do podcast "Rádio Teatro", que, sob a lente do "Caso da Perna Cabeluda"<sup>8</sup>, contava múltiplas histórias, mas todas sobre a mesma criatura.

---

<sup>7</sup> Colab PUC Minas. Fenômeno, produção e ética: desvendando o gênero True Crime. Disponível em: <<https://blogfca.pucminas.br/colab/fenomeno-producao-e-etica-desvendando-o-genero-true-crime/>>. Acesso em: 15 Out. 2023.

<sup>8</sup> Rádio Teatro #1 - Lenda da Perna Cabeluda Disponível em: <<https://soundcloud.com/folhape/radio-teatro-1-lenda-da-perna-cabeluda?in=folhape/sets/radioteatro>>. Acesso em: 15 Out. 2023.

Breve histórias narradas por uma figura separada da trama, com personagens interpretados e trilhas sonoras e efeitos de áudio marcando a ambientação, assim o formato do episódio escolhido alinha-se aos elementos considerados essenciais, e se harmoniza com o formato geral dos episódios do IFE, desde a divisão de pequenas histórias de terror até o uso de atuação e trilhas sonoras. A próxima etapa envolveu a escolha do episódio do "Incrível, Fantástico, Extraordinário". Com acesso a 26 episódios disponíveis no site do projeto "Entre a Memória e a Música"<sup>9</sup>, a opção foi aquele que mais se aproximava do tempo total do primeiro episódio do "Rádio Teatro", que possui uma marca de 30 minutos e 56 segundos. Dessa forma, o episódio 8 do IFE, com uma duração de 30 minutos e 40 segundos, foi selecionado, já que todos os outros elementos citados como essenciais se mostram presentes em todos os episódios do IFE.

Na sequência, os próximos subtópicos oferecerão uma breve explicação de cada história analisada e a apresentação das transcrições produzidas para a comparação dos produtos durante a monografia.

### 3.3.1 Histórias incríveis, fantásticas, extraordinárias

Como previamente indicado, os episódios do "Incrível, Fantástico, Extraordinário" são compostos por diversas narrativas enviadas pelos ouvintes. Dos episódios disponíveis no repositório utilizado, todos apresentam, no mínimo, três distintas histórias, chegando alguns a totalizar cinco narrativas. O oitavo episódio, objeto de análise, aborda quatro histórias intituladas: "O cachorro que falou", "O defunto que respondia", "O homem que conversou com o fantasma de seu amigo vivo" e "A profecia do escravo Tião".

Os títulos, mesmo apontando o conteúdo das narrativas, não são suficientes para apontar o que realmente acontece nelas, assim estas serão resumidas nos próximos subtópicos. Para uma leitura completa das transcrições, estas encontram-se disponíveis como APÊNDICE 1 nesta monografia, sendo todas as transcrições elaboradas pelo pesquisador usando a ferramenta de transcrição do programa Adobe Premiere Pro.

---

<sup>9</sup> Entre a Memória e a Música. Incrível, fantástico, extraordinário. Disponível em: <<http://www.memoriadamusica.com.br/site/index.php/banco-de-dados/18-radiofonia/58-incrivel-fantastico-extraordinario>>. Acesso em: 10 Out. 2023.

### 3.3.1.1 O cachorro que falou

A história fala sobre uma sexta-feira da paixão em que um homem chamado Guilherme, um homem com dependência de álcool que, ao beber, transformava sua casa em um inferno; ele teve um encontro com um cachorro que o reprimiu falando como uma pessoa. A narradora descreve as bebedeiras constantes do avô, que causavam tumulto e medo na família; durante esses eventos, o cachorro da família, Patusco, ficava escondido embaixo da mesa sempre que o avô chegava em casa embriagado.

Em uma sexta-feira da paixão, o avô retorna em um estado mais alegre do que o habitual, mas também mais ameaçador. Patusco, o cachorro, sente a tempestade iminente e se encolhe embaixo da mesa. Misteriosamente o cachorro se levanta, fica em pé nas suas duas patas, encara o avô e pronuncia duas palavras em tom de censura a ele. Todos na casa, incluindo avó, mãe, filhos e tias, ouvem claramente o cachorro falar. O avô, surpreendido, cai desacordado. A narradora conclui a história relatando que, após o ocorrido, Patusco desapareceu misteriosamente, e apesar das buscas, nunca mais foi encontrado.

### 3.3.1.2 O defunto que respondia

A segunda história é contada e protagonizada pelo farmacêutico José de Góis que relata sua experiência ocorrida em 1941, quando morava em Catalão, Goiás. Ele frequentemente viajava de dia com um médico até Araguari, cidade em Minas Gerais, para comprar medicamentos. No caminho, passavam por um antigo cemitério abandonado entre Goiandira e Nova Aurora. O médico afirmava que, à noite, um defunto dentro desse cemitério falava e respondia a perguntas.

Em uma noite, o médico propõe a José de Góis e a um engenheiro que os acompanhava que testem a alegação. Às 23 horas, diante do cemitério iluminado pela lua, o médico instrui o farmacêutico a gritar. Surpreendentemente, uma voz responde de dentro do cemitério. Apesar da desconfiança do engenheiro, a voz continua respondendo de forma enigmática a perguntas que eles faziam. Ao fim da história, é descoberto que o defunto era, na verdade, um homem que enlouqueceu após a morte de seu pai e passou a dormir no cemitério. O médico usava a lenda para observar as reações daqueles que ele levava para testemunhar o fenômeno.

### 3.3.1.3 A profecia do escravo tião

Essa história se passa na época da escravidão, um fazendeiro possuía diversos cativos em sua fazenda, incluindo um idoso escravo chamado Tião. O escravo que era encarregado de carregar pedras é chamado pelo senhor para fazer uma tarefa diferente e, ao perceber a demora, o fazendeiro fica furioso. Ao chegar ao local onde o idoso trabalha, o fazendeiro acusa Tião de não cumprir suas ordens e, ao apontar uma pedra enorme que ele acredita que Tião deveria ter carregado, inicia uma discussão.

Enfurecido quando Tião diz que a pedra é mais pesada que ele mesmo e que o fazendeiro iria ver que seu corpo era leve quando carregasse o escravo para colocá-lo no cemitério, o fazendeiro decide punir Tião, ordenando-lhe que vá buscar um martelo e um prego. Ao retornar, Tião é cruelmente pregado pela orelha a uma porteira. Algum tempo depois, ao descobrir da morte de Tião, o fazendeiro ordena que o enterrem. Contudo, ao tentar transportar o corpo, os escravos enfrentam um problema inexplicável: o peso do cadáver é insuportável. Só com a intervenção do fazendeiro o corpo pode ser carregado, o homem sendo o único que conseguia carregar o defunto sem sentir o peso inexplicável que ele vinha apresentando, assim só o antigo mestre do escravo podia enterrar aquele corpo. O fazendeiro então relembra os avisos de Tião sobre o peso de seu corpo e percebe que o velho escravo tinha deixado uma maldição sobre ele, desafiando as leis naturais até mesmo após a morte.

### 3.3.1.4 O homem que conversou com fantasma do amigo vivo

Nessa história, um jovem telegrafista chamado Jarbas compartilhava uma casa com seus amigos Altamiro Correia, Armindo Alves e Jorge Santana. Em uma noite, depois de apagar a luz e fechar a janela e a porta, Jarbas, deitado, mas acordado, viu uma luminosidade em direção à janela. Nessa claridade, viu claramente seu colega Jorge. Pensando que Jorge estava tentando assustá-lo, Jarbas falou com ele, mas o vulto e a claridade desapareceram rapidamente. Dez minutos depois, Jorge bateu à porta vindo da rua, surpreendendo Jarbas.

Em noites seguintes, a cena se repetiu, com Jarbas vendo a imagem de Jorge entrando no quarto e até ouvindo suas palavras, como quando informou que conseguiu falar com a amiga. Jarbas garantia que sempre estava acordado durante essas aparições, e Jorge nunca demorava mais de dez minutos, dando a impressão de que o seu espírito estava a caminho do

seu corpo. Apesar de parecer um pesadelo, Jarbas afirmava que todas as noites o vulto de Jorge entrava no quarto sem abrir a porta ou a janela e conversava com ele.

### 3.3.2 Como o pânico se instalou no Recife

O programa "Rádio Teatro" adota um formato não padronizado na apresentação de suas histórias, variando entre episódios dedicados a uma única narrativa e aqueles que abordam diversas histórias relacionadas ao mesmo tema. O episódio analisado nesta monografia se alinha com a segunda abordagem, intitulado "A Perna Cabeluda: como o pânico se instalou em Recife".

Esta narrativa abrange diferentes relatos sobre a misteriosa criatura que causou tumulto em Recife durante os anos de 1970. A sequência de relatos apresenta dois casos que ocorreram em sucessão, com uma breve diferença de dias entre eles, e uma oração feita para a proteção contra esse monstro. Pela natureza dessas histórias, os próximos dois subtópicos resumiram os dois casos autuados no programa, a oração e o formato íntegro da transcrição do episódio está disponível como o APÊNDICE 2 desta monografia.

#### 3.3.2.1 Caos no hospital

Na história, o gari Ednaldo Aldo foi vítima de uma agressão violenta e inexplicável; a partir disso, vários personagens como o comissário da cidade, Bolinha, são assombrados pela Perna Cabeluda. A criatura acompanha o homem transfigurado até o hospital onde desmaia mulheres e brinca com os personagens que tentam entender o que causou as ações da criatura.

#### 3.3.2.2 O homem possuído pela perna cabeluda

Em uma noite, um casal de namorados, Adeildo e Benita, acompanhados da irmã dela, Roberta, caminhavam em direção a um córrego. Subitamente, Adeildo começa a agir de maneira estranha, manifestando comportamento agressivo, clamando por sangue e dizendo estar possuído pela Perna Cabeluda.

Em meio a gritos e pânico, Adeildo arrasta a namorada em direção ao matadouro, enquanto Roberta pede socorro. O vigia do matadouro intervém, e Adeildo é contido, com a namorada desmaiando próximo ao canal. Adeildo continua a gritar por sangue e, em um momento de descontrole, é levado pela polícia para a delegacia.

## **4 UMA ANÁLISE DE TERROR**

Como já exposto, a partir de uma abordagem descritiva dos episódios, busca-se realizar uma comparação entre as produções, com foco na avaliação da eficácia da narrativa do terror criado em cada obra. O corpus é constituído do primeiro episódio do programa Rádio Teatro e do oitavo episódio do programa Incrível, Fantástico, Extraordinário. Para alcançar esse propósito, foram delineadas três grandes categorias de análise: elementos técnicos, narrativos e estéticos. Durante esse capítulo, buscaremos analisar os produtos a partir das discussões teóricas realizadas anteriormente nesta pesquisa.

### **4.1 Técnicas para a carnificina**

Para esta categoria, tomamos os elementos técnicos como aqueles que compreendem as questões sonoplásticas inerentes a uma produção radiofônica, sendo utilizados como base para a presente exploração os elementos levantados por Ferrareto (2014) e já apresentados anteriormente nesta pesquisa. A voz, o silêncio, e a presença de efeitos e trilhas sonoras constituem os pilares dessa categorização. Dessa forma, exploram-se as particularidades dos elementos da produção que permitam que o terror se efetive, como, por exemplo, o uso de um modificador de voz para criar um tom demoníaco na vocalização.

Dentro do escopo dos elementos técnicos, serão apontados nas obras a presença de criadores de ambientação, como trilhas ou efeitos sonoros que estabelecem suspense. Analisaremos a incorporação de efeitos sonoros de acentuação, como gritos, risadas e sons de objetos, que destacam momentos de tensão ou diálogo de personagens. Além disso, abordaremos a presença de efeitos sonoros diegéticos, a inclusão de trilha sonora e, por fim, a presença de efeitos e trilhas sonoras destoantes, que se distinguem dos demais presentes na produção.

#### **4.1.1 Uma voz horripilante**

A voz é um elemento central nas produções tratadas, de modo que ambos programas a utilizam como um veículo para a mensagem a ser transmitida, porém observamos aplicações únicas em certos momentos nos produtos analisados. Antes de explorarmos esses usos particulares da voz nas produções, devemos lembrar que essa é alocada por uma forte



dualidade nas produções radiofônicas: além de carregar o conteúdo das mensagens dos personagens, constitui-se de elementos qualitativos que criam novas significâncias a mensagem transmitida. A tonalidade, o timbre, a forma, a clareza, as ações adicionais a voz, como grito, risos e choros, adicionam novos sentidos ao que é transmitido pela voz (Ferrareto, 2014).

As produções, em sua forma mais básica, usam da voz como um veículo narrativo, seja em diálogos ou em uma própria narração, e usam dos demais elementos estéticos para fortalecer e estabelecer significância ao que é transmitido. Um personagem que diz, por exemplo, que está com medo de forma monótona e não emotiva a mensagem é clara, mas seu impacto é baixo. Já quando um personagem diz que está com medo enquanto chora e em certo momento da fala sua voz falha, o espaço emocional se torna mais impactante e possibilita uma conexão maior entre o ouvinte e o personagem nesse momento; o impacto narrativo se fortalece.

A conteúdo transmitido pela voz, e por consequência a forma de vocalização, nas obras tratadas tem então os seguintes papéis para além da transmissão da mensagem: engajar o ouvinte, manter a constância estética da obra e propor de forma não intrusiva formas de complementar a mensagem. A partir desses pontos, é válido resgatar a classificação das formas em que a voz é usada em produtos radiofônicos, sendo elas expositiva, programática, descritiva, narrativa, emotiva e argumentativa (Ferrareto, 2014). Assim, iremos explorar os principais elementos narrativos que utilizam a voz nos programas em sua ordem de aparição, sendo elas, respectivamente, os apresentadores, os narradores e os personagens.

As duas produções usam apresentadores que são terceiros às histórias; eles fazem as chamadas dos programas e apontam quem constitui o elenco da produção. No caso do Rádio Teatro, a apresentadora usa de uma linguagem expositiva: primeiro, introduzindo o caso da lenda da perna cabeluda, situando a sua regionalidade e seu período de infâmia, logo após apontando todo o grupo de atores e os personagens que interpretaram e, por fim, ela faz a chamada para o início da narrativa, como pode ser observado no trecho abaixo.

**APRESENTADORA** A perna cabeluda povoou o imaginário pernambucano e deu origem a supostos relatos de pessoas que viram ou foram agredidas pelo ser folclórico.

**APRESENTADORA** A rádio Folha FM está trazendo hoje a narrativa em texto teatral que leva o título "A Perna Cabeluda, o pânico se instalou no Recife".

**APRESENTADORA** O texto é de Jota Ferreira. no elenco, o narrador Nenel de Carvalho, o comissário Bolinha, Jota Ferreira, o sargento Paiva é o Maqueiro Nêgo Fonha, Jorge Neto, Edinaldo, Geraldo Moreira, Judite, Keila Vila Nova, o marido de Betinha, Anderson Ricardo, Betinha, eu. (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

Não tão diferente, mas bem mais breve, o IFE tem um apresentador que introduz a vinheta característica do programa; nessa vocalização, observamos um único momento que deixa a linguagem expositiva e assume uma emotiva, usando de um tom de voz mais grave e dramático para criar suspense e antecipação para o ouvinte. Ele então retorna a um tom neutro, assumindo o estilo expositivo, apresenta o comandante do programa, o Almirante, introduzindo também os maestros, a orquestra que faz a sonoplastia dos episódios, o grupo teatral que constituem o elenco e o produto que patrocina o programa, como pode ser observado na seguinte passagem.

**APRESENTADOR EM TOM DRAMÁTICO** Você não acredita no sobrenatural? Então ouça!

**SOBE NOVA TRILHA** [...]

**APRESENTADOR** O novo programa de Almirante, um presente de guarânia, música de Aldo Taranto e Morfeu. com o Almirante artistas do rádio e teatro, efeitos sonoros especiais de grande orquestra. (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

O IFE conta com dois apresentadores, sendo o segundo cronologicamente o Almirante, que assume na produção um papel de apresentador e narrador. Enquanto apresentador, ele usa de um tom de voz afirmativo e forte, posicionando-se como a figura que narra as diferentes histórias propostas pelos ouvintes e como o ordenador do programa. Nesses momentos, ele assume uma posição expositiva, sua voz raramente apresenta emoções, contam as histórias de uma posição quase objetiva de alguém que acredita no que está apresentando, mas que não quer influenciar os que escutam, como observamos no seguinte trecho:

**ALMIRANTE** Boa noite ouvintes de todo Brasil! Aqui estamos com a primeira audição do incrível, fantástico e extraordinário para mil novecentos e quarenta e oito.

**ALMIRANTE** Nesse novo ano queremos reafirmar os propósitos desse programa. queremos que todos se lembrem de que aqui não tomamos nenhum partido, não nos batemos por esta ou aquela crença ou tendência ideológica.

**ALMIRANTE** Os fenômenos sobrenaturais ou aparentemente sobrenaturais merecem uma atenção especial.

**ALMIRANTE** Cabe aos metafísicos o estudo desses problemas que envolvem questões particulares de crenças, tendências e disposições espirituais transcendentais.

**ALMIRANTE** Nós aqui não enveredamos por nenhum desses terrenos, limitamo-nos ao nosso papel de simples narradores, passando para uns ouvintes exatamente o que recebemos de outros.

**ALMIRANTE** Acreditamos veemente na sinceridade e na honestidade dos ouvintes que nos escrevem e para que todos compartilhem de nossa confiança. (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

Diferentemente da funcionalidade dos apresentadores, os narradores em ambas obras assumem um papel além do descritivo, o de propagantes da imersividade. Pelo formato das produções já citadas, os narradores têm uma posição fundamental nas histórias, eles ditam o ritmo da narrativa e o apelo delas, isto é, quem narra essas histórias não apenas conta os eventos, mas define a ambientação, o clima e a atmosfera geral da obra. Nas produções, o narrador define o quão misterioso ou horripilante é o tom da história contada.

O IFE conta com dois narradores que, seguindo o formato do programa, assumem o papel do ouvinte que enviou a carta; assim, para narrativas em que o autor da carta é masculino, o Almirante dita a história, já para narrativas femininas, uma atriz as conta. As narrações do programa são feitas de maneira narrativa e descritiva, seguindo o relato escrito na carta, mas ainda sim os narradores usam de elementos emotivos para aprofundar o impacto das narrações.

O Almirante mantém pelas suas narrativas um tom frequente, impessoal e direto, só se modificando quando deseja acentuar uma ação ou evento na história. Além disso, seu timbre de voz mais grave e a forma de locução naturalmente criam uma atmosfera de mistério e suspense. Sua função primária, como apresentador, é ditar, mesmo nas histórias que não narra, a atmosfera que ela vai seguir, já que o IFE usa de forma mais esporádica outros marcadores de ambientação, como a trilha sonora.

**ALMIRANTE** Por mais inverossímil que pareça esse fato, ele realmente aconteceu. Segundo nos afirma em carta a ouvinte Elsa Lacerda, moradora no bairro de maria da graça, a rua resende costa, em número que ela pede que não seja citado, ela dá inúmeros detalhes que provam a veracidade do caso. Diz que o fato sucedeu em Campo Grande, no lugar denominado Carapiá, onde ainda moram três tios seus. (Incrível, Fantástico, Extraordinario, 2014, Transcrição livre)

A característica principal dos narradores do IFE é a adaptabilidade em assumir cada narrativa única presente nas cartas. Um exemplo é a da narradora da história do cão que falou, alternando entre a linguagem emotiva, descritiva e narrativa facilmente, e intercambiando entre o papel de narrador terceiro para narrador personagem, como pode ser observado na passagem a seguir.

**ELSA LACERDA** Lembro-me bem, estava um dia lindo, o sol estava de rachar, Patusco que logo pressentiu a tempestade, deitou-se embaixo da mesa onde se escondia cada vez que meu avô passava por perto, na sua fúria de alucinado, ameaçando tudo e todos.

**GUILHERME GRITANDO ENTRE GRUNHIDOS** Eu mato!

**GUILHERME** Eu mato todo mundo!

**GUILHERME** Eu mato!

**ELSA LACERDA** Como acontece com certos bêbedos, cuja excitação aumenta quando não são contrariados, quando percebem que todos se amedrontam com sua fúria, meu avô naquele dia foi se exaltando, mais e mais. (Incrível, Fantástico, Extraordinario, 2014, Transcrição livre)

Diferentemente, o narrador do Caso da Perna Cabeluda é só um. Assumindo uma linguagem narrativa e descritiva, ele percorre as histórias relatando casos antigos, quase como um jornalista. Nele, o narrador novamente não usa uma forma emotiva de se comunicar, mas se vale de elementos estéticos da sua voz, como seu tom grave e seu ritmo narrativo que mesmo sem o uso de entonações emotivas complementa a atmosfera misteriosa criada. No Rádio Teatro, o narrador não assume a posição de propagador para ambientação, sendo então alguém que a fortalece, como na passagem abaixo.

**NARRADOR** Muito já foi dito sobre essa tal Perna Cabeluda que teria semeado o terror no final dos anos 70, aqui no Recife.

**NARRADOR** Sobre a existência ou não dessa coisa mal assombrada, como o povo costuma falar, ninguém sabe.

**NARRADOR** O que de fato aconteceu é que muita gente morria de medo e cobrava da polícia uma providência. Está, entretanto, nada podia fazer, porque os informes que chegavam na única delegacia de plantão da polícia, na rua Arthur Coutinho, no bairro de santo amaro, eram inconsistentes.

**NARRADOR** Ora, era literalmente uma horrível perna cabeluda de um homem, ora uma visagem, uma coisa mal assombrada que supostamente aparecia sem ninguém perceber.

**NARRADOR** E quando alguém se deparava com a dita cuja, fugia alucinado, todo borrado de medo ou desmaiava na hora. (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

Os personagens nas duas obras não assumem papéis tão diferentes: todos servem como elementos narrativos, de acordo com a história. A atuação é totalmente dependente do uso das suas vozes e os atores usam de uma linguagem emotiva, alguns com grande sucesso e outros nem tanto. Desde risadas malignas e gritos de desespero no Rádio Teatro a discursos furiosos e a fala demoníaca de um cachorro no IFE, os atores usam suas vozes como veículos para expandir e sustentar o terror proposto em cada história.

Sem nos deter em técnicas de atuação, o IFE tem uma abordagem mais natural no uso da voz. Seus atores engrossam e afinam o tom de voz, gritam e choram e modificam ainda mais seu timbre, tudo isso para gerar momentos impactantes que consigam imergir o ouvinte na história contada. Essa questão se dá, por exemplo, na história do escravo Tião, em que o ator que representa o fazendeiro consegue de forma quase visceral modificar sua voz em gritos furiosos, criando uma caricatura de uma figura odiável em que o terror surge das suas ações deploráveis, representados na seguinte passagem:

**ALMIRANTE** Por fim, no auge do furor, pegou o relho, montou a cavalo e tocou para onde se achava o velho escravo trabalhando. Lá chegando, foi logo dando vazão à sua fúria.

**FAZENDEIRO GRITA IRRITADO** Nego do diabo! Você não ouviu eu chamar?

**TIÃO** Não ouvi não, meu senhor. **RESPONDE DE FORMA PASSIVA**

**TIÃO** Estou aqui. (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

No Rádio Teatro, os atores usam da voz para aprofundar a questão atmosférica de suas histórias, aqui também eles choram e gritam de desespero, mas o principal fator, o que fortifica ainda mais a ambientação da obra, é o uso de modificadores de voz. Em certos momentos da produção, vozes modificadas para serem mais grave ou mais horripilante que o normal são usadas; esse uso expande a ideia do sobrenatural das obras e reafirma a ambientação proposta, como observamos no excerto abaixo.

**MÃE DE SANTA GUNHE E RI DE FORMA DOLOROSA**

**MÃE DE SANTA EM VOZ FÚNEBRE E AMEAÇADORA** AAAHH HA HA HA Nunca mais! Nunca mais ele vai mexer com quem já foi! Ele tirou os ococos do bolso de um defunto. **\*COMEÇA A RIR\*** Um defunto pendurado no pé da jaca.

**A POSSUÍDA CONTINUA RINDO DE FORMA MACABRA**

**MÃE DE SANTA CONTINUA** E enquanto ele não tira do bolso os ococos e jogar no mato, num vai se livrar do revés

**A POSSUÍDA RI DE FORMA MANÍACA** (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

As vozes, principalmente dos personagens, servem como um fator de equilíbrio atmosférico nas narrativas, um ator não pode ter um tom cartunesco a ponto de quebrar a imersão do ouvinte, mas, ao mesmo tempo, não pode ter um tom tão forçadamente horripilante a ponto de ser tornar uma paródia do que quer contar. Ambas obras equilibram perfeitamente a caracterização dos narradores e personagens, não deixando de explorar e expandir o terror a partir dos seus timbres e ações vocais.

#### 4.1.2 Um momento de silêncio

Conforme Ferrareto (2014), o silêncio em produções radiofônicas pode ser usado de forma efetiva como criador de antecipação, suspense e drama. Assim, nas obras, o uso de silêncio é feito de forma esporádica, o IFE raramente usa o mesmo e quando usa é de forma para espaçar a apresentação do Almirante da próxima narrativa com a história que acabou de ser contada, como na passagem abaixo.

**ALMIRANTE** Uma dor nunca é um caso de sugestão coletiva. Quem tem uma dor de cabeça, de ouvido ou de dente, sofre um mal qualquer, deve se prevenir com um

guaraína, medicamento nacional ou de conceito universal. Guaraina. Age rapidamente. Guaraina

**SILÊNCIO**

**ALMIRANTE** E ouçam agora, a história do defunto que falava dentro do cemitério **SOBE TRILHA SONORA - MARCHA FÚNEBRE ORQUESTRADA** (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

Já no Radio Teatro, o uso do silêncio é mais frequente, mas ainda assim não tão prevalente, servindo principalmente como um espaço de respiro entre as trilhas sonoras, como pode ser observado no excerto abaixo:

**SARGENTO PAIVA VÁ, SARGENTO PAIVA VÁ!** Vamos lá, em nome de Jesus. vai, vai, vai!

**A TRILHA DESCE**

**SILÊNCIO**

**VOLTA A TRILHA INSTRUMENTAL DE INSTRUMENTOS DE SOPRO QUE ACOMPANHOU O NARRADOR**

**NARRADOR** Esse episódio que provocou toda essa balbúrdia na portaria do hospital da restauração, que pode ser confirmado por servidores mais antigos daquele hospital, foi apenas uma amostra grátis do terror provocado por essa tal perna ou qualquer mal assombro na região metropolitana do Recife. As emissoras de rádio passaram a dedicar uma atenção especial ao que, para muitos, era um fenômeno sobrenatural. (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

Frequentemente em produções de terror o silêncio assume um papel de criação de tensão, de preâmbulo para os sustos e de construção de atmosfera, ele funciona como um mediador entre os espaços diegéticos de uma narrativa (Maia, Medeiros e Silva, 2016), sendo essa uma das abordagens mais populares, mas não a única para o uso da ferramenta. Nos programas tratados o silêncio não é utilizado dessa forma complementar ao terror, ele serve então como respiro para os marcadores de cena, assumindo um espaço instrumental para a estrutura dos episódios, mas não tão necessário na criação da atmosfera do horror.

#### 4.1.3 Música para os monstros

A trilha sonora pode ser usada como um mais um elemento na sintaxe da produção radiofônica. Dividida em funções gramáticas, descritivas, expressivas, complementares e comunicativas, a música tem o efeito de aprofundar, contextualizar, expandir etc. a mensagem a ser tratada. Não é diferente nas produções do Radio Teatro e do IFE, mesmo que usem dessa ferramenta de maneiras próprias e distintas.

No Rádio Teatro, a trilha sonora assume três das funções centrais: a forma expressiva, ditando a ambientação e suspense das obras; a forma gramática, fazendo a marcação de cenas;

e a forma complementar, centralizada na imersão do ouvinte. As trilhas do programa seguem um perfil estético específico, são músicas instrumentais que buscam gerar suspense e, em certos casos, o sentimento de terror. Durante o programa, o uso de trilhas é frequente, essas servindo como as propagandas da atmosfera da história, já que diferentemente do IFE, essas surgem até antes do narrador e criam uma ambientação propícia a história que será contada, como apontada na passagem a seguir.

**EFEITO SONORO - BARULHO DE VENTO E VOCAIS BAIXOS CRIAM UMA PASSAGEM DRAMÁTICA E SINISTRA**  
**TRILHA SONORA - INSTRUMENTOS DE SOPRO CRIAM SUSPENSE**  
**A TRILHA DESCE E FICA AO FUNDO**  
**NARRADOR** Muito já foi dito sobre essa tal perna cabeluda que teria semeado o terror no final dos anos 70, aqui no Recife. (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

Outra característica única do Rádio Teatro é seu uso de trilhas com uma função gramatical, como elemento marcador de cenas; em quase todos os casos de uma troca de trilha no programa, essa demarca o fim de um momento narrativo e início do próximo, criando a ambientação que define a cena seguinte.

**SOBE A TRILHA SONORA DE INSTRUMENTOS DE SOPRO**  
**DESCE A TRILHA SONORA**  
**NOVA TRILHA SONORA - ANGELICAL CANTADA POR UM CORAL**  
**SOBE EFEITO SONORO DE PESSOAS FALANDO AO FUNDO**  
**COMISSÁRIO BOLINHA RECLAMANDO** Tá na cara que hoje não é meu dia de sorte. Avê com esse cheiro horrível de sangue, mistura em tudo e tudo que não presta. E essa bendita aposentadoria que não chega. oh, meu deus! [...]  
 [...] **JUDITE** 42 Anos. Ele trabalha na prefeitura do Recife, é gari.  
**TRILHA SONORA - SOBE O CORAL FANTASMAGÓRICO**  
**TRILHA SONORA ACABA**  
**SILÊNCIO**  
**EFEITO SONORO - UM BARULHO DE CHICOTE SEGUINDO DE SONS AGUDOS DE VIOLINO TOCANDO DE FORMA CAÓTICA**  
**UMA TRILHA SONORA DE CORAL COMEÇA BAIXA** (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

As trilhas sonoras do Rádio Teatro estão frequentemente presentes no fundo das cenas, gerando tensão e suspense. Além de introduzir a atmosfera da cena, as trilhas mantêm e expandem a imersão do ouvinte. Assim, desempenham a função expressiva, isto é, criam as ambientações e atmosferas das cenas e a função complementar, já que serve de apoio à atuação das histórias e da imersão do ouvinte.

No caso do IFE, as trilhas aparecem com menor frequência e com menor duração. São usadas de forma gramatical, tematizando ou chamando dos títulos das histórias, a vinheta do programa e momentos de ênfase nas histórias. A trilha ainda cumpre a função de fortalecer a

ambientação e imersão, mesmo sendo um papel menor que no Rádio Teatro, notável nas seguintes passagens.

**ALMIRANTE** Começemos hoje pelo impressionante caso da sexta feira da paixão.  
**EFEITO SONORO - UMA CACOFONIA DE SONS DE INSTRUMENTOS DE SOPRO DE FORMA CAÓTICA**  
**SOBE TRILHA SONORA - INSTRUMENTAL EM TOM MISTERIOSO**  
**VOZ FEMININA** Se foi sugestão, foi sugestão coletiva. Porque todos nós ouvimos nitidamente o cachorro falar.  
**DESCE A TRILHA [...]**  
 [...] **ALMIRANTE** E ouçam agora, a história do defunto que falava dentro do cemitério  
**SOBE TRILHA SONORA - MARCHA FÚNEBRE ORQUESTRA**  
**DESCE A TRILHA SONORA**  
**VOZ DE UM HOMEM** Aí dentro do cemitério tem um defunto que responde a qualquer pergunta que a gente fizer  
**SOBE TRILHA SONORA - REORGANIZAÇÃO DA MELODIA ANTERIOR MAIS DRAMÁTICA E MAIS SOMBRIA**  
**DESCE A TRILHA SONORA.** (Incrível, Fantástico, Extraordinario, 2014, Transcrição livre)

As trilhas do IFE assumem um papel de breves momentos de impacto; assim, sua sonoridade se difere do espaço melódico e misterioso do Radio Teatro. No IFE, os pequenos impactos musicais são caóticos, dissonantes e altamente desconfortáveis, usados como forma de quebrar a monotonia de uma cena e para aumentar o impacto dos efeitos sonoros e dos acontecimentos da história. É o que pode ser observado no seguinte excerto.

**TIÃO** Aquela pedra é mais pesada do que eu meu senhor. O senhor vai ver como o corpo do nego velho é levezinho quando o senhor mim carregar para o ciminterio  
**SOBE TRILHA SONORA - INSTRUMENTOS TOCAM EM UNÍSSONO FORMANDO UM ÁPICE DE UMA MISTURA SONORA MARCANDO UM MOMENTO DE TENSÃO**  
**DESCE A TRILHA SONORA**  
**ALMIRANTE** Aquela resposta audaciosa valeu- lhe umas chibatadas. E o malvado fazendeiro ainda fez com que ele caminhasse atropeladamente à frente do seu animal, levando o até uma porteira que havia perto da casa da fazenda (Incrível, Fantástico, Extraordinario, 2014, Transcrição livre)

Assim, esses efeitos destoantes e que muitas vezes surgem do nada são formas efetivas de colocar o ouvinte em um estado de tensão, sempre esperando o próximo impacto musical.

#### 4.1.4 Sons assombrosos

Os efeitos sonoros servem como elementos sensoriais em uma produção de rádio, é uma forma de conectar os ouvintes às ações que ali acontecem. A classificação dos efeitos



sonoros pode ser dividida em dois tipos principais, de acordo com Ferraretto (2014): substantivos de realidade ou processo físicos, que reproduzem sons como trem, trovão e automóveis; e não substantivos de realidade ou processo físico, como vinhetas e sinais horários. Ferraretto (2014) identifica diversas funções dos efeitos sonoros, como referencial, pragmática, descritiva ambiental, narrativa e expressiva, destacando sua versatilidade na complementação e enriquecimento das transmissões radiofônicas. Seja em formas de ambientação ou como marcadores de vinhetas e passagens de blocos, os efeitos sonoros são elementos frequentes em produções radiofônicas e com o Rádio Teatro e o Incrível, Fantástico, Extraordinário não são diferentes.

Nas produções, os efeitos sonoros são usados primeiramente de forma substantiva da realidade, isto é, são usados como instrumentos para demonstrar algo do mundo real. Seja os sons de carro no IFE ou os barulhos de sirene policial no Rádio Teatro, as obras usam desses efeitos de forma diegética para imergir o ouvinte no seu mundo, pintando ele como real, observável nos seguintes excertos.

**EFEITO SONORO - SONS DO MOVIMENTO DE UM CARRO NA ESTRADA E O BARULHO DE SUA PARADA**

**ALMIRANTE** Ao chegar defronte da velha necrópole, o médico parou o carro no meio da estrada. (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

**EFEITOS SONOROS DE SIRENE SE JUNTAM AO BARULHO DE PESSOAS CONVERSANDO AO FUNDO**

**O EFEITO SONORO DE PESSOAS E DA SIRENE É CORTADO PELO CANTAR DE PNEU E FREIO DO CARRO SEGUIDO BARULHO DE PORTAS ABRINDO E FECHANDO RAPIDAMENTE E DE FORMA BRUSCA**

**SARGENTO PAIVA (EM TOM APOLOGÉTICO)** Comissário Bolinha, bom dia! Lamento, mas tem uma bronca aqui pro senhor resolver! (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

O uso desses efeitos se dá também nas aplicações específicas que os programas fazem para reforçar os seus sustos e aprofundar a atmosfera das narrativas. Como pode ser observado no uso de risadas assombrosas no Rádio Teatro e o de efeitos de cacofonias de som no IFE, como observado a seguir.

**NARRADOR** Rubenita, em pânico, gritava socorro! Socorro! Roberta! Socorro! Beta! Ele tá me arrastando!

**A TRILHA SONORA PARA**

**SILENCIO**

**EFEITO SONORO - RISADA MAQUIAVÉLICA MASCULINA**

**RUBENITA** Socorro! Socorro! Beta socorro, beta! Ele tá me arrastando! (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

**CACHORRO EM UMA VOZ SECA E DESAFINADA Até hoje!  
EFEITO SONORO - INSTRUMENTOS DE SOPRO TOCAM NOTAS ALTAS  
E ACENTUAM A REVELAÇÃO**

**ELSA LACERDA** Pode quem quiser dizer que tudo foi impressão, mas como explicar que todos, minha avó, minha mãe, três filhos e três tias que ali se achavam **ELSA LACERDA** tivessem todos entendido perfeitamente aquelas duas palavras cujas sílabas todos viram. Fizeram o focinho do cachorro mover-se numa articulação tão semelhante e uma boca humana (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

O Rádio Teatro usa aqui da voz como uma forma de efeito sonoro, usando risadas demoníacas como demarcadores diegéticos da ação da assombração na história contada. Essas aprofundam a imersão do ouvinte e na sua primeira aparição durante a história é usada como uma forma de assustar, como demonstrado na seguinte passagem.

**COMISSÁRIO BOLINHA** Ai, eu tô com ele. Eu estou querendo conversar com ele pra saber como foi essa história, mas ele está com a cabeça emborcada. Mas que. Que ele tá babando que só a goitana. isso só pode ser coisa do capeta, viu?

**EFEITOS SONORO - UMA RISADA DEMONÍACA E MALÉFICA E CORTA  
A TRILHA SONORA DO CORAL**

**TRILHA SONORA- A TRILHA DO CORAL REAPARECE AO FUNDO  
ANTES DA RISADA MALÉFICA ACABAR**

**COMISSÁRIO BOLINHA (ASSUSTADO)** Quem foi engraçadinho que deu essa risada espalhafatosa? (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

No Rádio Teatro, há o raro uso do efeito sonoro como marcador ambiental, isto é, o uso de efeitos como forma de dialogar ao ouvinte sobre a atmosfera de um espaço. Na produção é feito o uso de efeito sonoro de vozes como forma de ambientar os personagens em um restaurante no início da narrativa, como pode ser observado a seguir.

**SOBE EFEITO SONORO DE PESSOAS FALANDO AO FUNDO**

**COMISSÁRIO BOLINHA RECLAMANDO** Tá na cara que hoje não é meu dia de sorte. Avê com esse cheiro horrível de sangue, mistura em tudo e tudo que não presta. E essa bendita aposentadoria que não chega. oh, meu deus!

**ALGUÉM CHAMA O COMISSÁRIO AO FUNDO** (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

O uso do efeito sonoro no IFE é de certa forma limitado. Nesta produção, é comum o uso da trilha sonora como um efeito sonoro, pontuando momentos de sustos como os feitos pelo Rádio Teatro. Assim, o programa foca em usar seus efeitos para aprofundar a imersão do ouvinte, criando momentos de suspense e de terror. Essa relação trilha e efeito do programa fica bem evidente na história do escravo Tião, em que a mistura dos dois elementos eleva e aprofunda o impacto da cena em que o escravo é pregado em uma porteira pelo fazendeiro:

**ALMIRANTE** Não tardou que o negro fosse e voltasse com os objetos pedidos, e o impiedoso senhor, encostando o negro no moirão da porteira, pregou o ali por uma das orelhas.

**EFEITO SONORO - BARULHO DE MARTELO BATENDO CONTRA MADEIRA REPETIDAMENTE**

**SOBE TRILHA SONORA - A ORQUESTRA MARCA O MOMENTO COM NOTAS AGUDAS E ALTAS MARCANDO CRIANDO TENSÃO**

**DESCE A TRILHA**

**ALMIRANTE** Dali seguiu para casa e na varanda fez soar a buzina para chamar o escravo.

**EFEITO SONORO- BARULHO DE UMA BUZINA GRAVE E LONGA** (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

Os usos feitos pelos programas não quebram a tonalidade e ambientação das histórias, facilitando a imersão do ouvinte. Os elementos técnicos então servem um grande propósito, o de imersão, que acontece em níveis diferentes em cada produto. Essa diferente intensidade de imersão não é totalmente dependente dos elementos técnicos, já que o fator narrativo e estético também ditam essa efetividade nos produtos.

#### **4.2 As marcas das histórias horríficas**

Os elementos narrativos marcam a essência da construção da história, sendo esta categoria dedicada à observação minuciosa da narrativa e do roteiro apresentado, identificando os elementos que contribuem para a construção do terror nesse contexto. Aqui, os personagens, os espaços, as ações e o narrador emergem como elementos primordiais a serem analisados, proporcionando uma perspectiva conceitual do horror quando examinados de forma independente.

Segundo Gancho (1991), toda narrativa se estrutura sobre cinco elementos sem os quais essa não pode existir. Os fatos que ditam a história, os personagens que vivem o evento, o tempo e o espaço em que tudo ocorre e quem narra toda a história. Esses elementos são centrais em toda narrativa ficcional, tendo o narrador como um elemento centralizante nesse tipo de produção:

Mas para ser prosa de ficção é necessária a presença do narrador, pois é ele fundamentalmente que caracteriza a narrativa. [...] no conto, no romance ou na novela, o narrador é o elemento organizador de todos os outros componentes, o intermediário entre o narrado (a história) e o autor, entre o narrado e o leitor. (Gancho, 1991)

No âmbito dos elementos narrativos, serão exploradas questões específicas, incluindo a presença de um narrador e sua relação com a narrativa, isto é, se ele é um personagem nesta ou narra de outra posição, se há a incorporação do sobrenatural como o elemento do terror da narrativa, como os personagens interagem com o sobrenatural (se invocam, desafiam ou tentam decifrar o fantástico), a existência de consequências para as ações ou eventos da narrativa, a menção de localizações reais como estratégia para estabelecer credibilidade e conexão com o ouvinte, e a presença de uma moral ou aviso na narrativa.

#### 4.2.1 A história do mal

Uma história é constituída de uma sequência de eventos que forma um produto que faz sentido para o leitor. Assim, o enredo mesmo que não acontecendo no universo exterior ao texto deve apresentar formas estruturais que definem sua lógica, sendo assim, toda narrativa necessita de uma causa, uma consequência e um conflito (Gancho 1991). A partir disso, podemos identificar como os episódios abordados definem sua narrativa e estruturam elementos de terror como os fatores centrais dessas.

O *Incrível, Fantástico, Extraordinário* em todos seus episódios trata de diferentes histórias escritas pelos ouvintes do programa, o que faz com que os enredos possam se diferir drasticamente entre si. Diferentemente, o *Rádio Teatro* constitui em seus episódios uma temática central, assim suas narrativas se estruturam em torno de um mesmo enredo básico. A partir disto, podemos explorar como esses elementos centrais se formam no episódio 8 do IFE e no episódio 1 do *Radio Teatro*.

As obras usam do sobrenatural como o conflito central de todas suas narrativas: no *Rádio Teatro*, a criatura assombrosa é a *Perna Cabeluda*, enquanto no IFE são as várias aparições e assombrações que fazem parte dos contos apresentados. Assim, o terror é central nas obras, já que é em torno dessas criaturas supostamente horripilantes que as causas e consequências da narrativa vão se desenvolver.

No *Rádio Teatro*, as narrativas do episódio seguem um enredo simples, sendo estruturadas da seguinte maneira: alguém é atacado ou possuído pela *Perna Cabeluda*, as pessoas em volta reagem e tentam entender o que está acontecendo, a *Perna Cabeluda* deixa de possuir a pessoa e todos ficam em choque buscando dar sentido à situação.

O único momento em que esse formato não ocorre na produção é durante a terceira subseção da trama do *Radio Teatro* em que o programa deixa o formato narrativo tradicional

para apresentar uma oração, mas esta ainda é motivada pela Perna Cabeluda. Assim, a criatura é a presença que dita todos os conflitos e causas de todas as histórias da produção, como o narrador do episódio afirma pelo programa.

**NARRADOR** Muito já foi dito sobre essa tal Perna Cabeluda que teria semeado o terror no final dos anos 70, aqui no Recife.

**NARRADOR** Sobre a existência ou não dessa coisa mal assombrada, como o povo costuma falar, ninguém sabe.

**NARRADOR** O que de fato aconteceu é que muita gente morria de medo e cobrava da polícia uma providência. Está, entretanto, nada podia fazer, porque os informes que chegavam na única delegacia de plantão da polícia, na rua Arthur Coutinho, no bairro de Santo Amaro, eram inconsistentes. (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

O enredo assume uma direção simplista na sua narrativa, os conflitos resultantes da Perna Cabeluda são claros e diretos. No caso do “caos no hospital”, um gari é atacado pela criatura (causa), posteriormente os policiais querem investigar o que aconteceu, mas a Perna Cabeluda começa a assombrá-los (conflito), então eles descobrem a existência da assombração (consequência). Já na segunda história, “o homem possuído pela Perna Cabeluda”, a causa é a possessão de Adeildo pelo assombro, o conflito é sua vontade de tomar o sangue de sua namorada e a consequência é a prisão do homem e a possibilidade da existência da criatura.

No Rádio Teatro, as narrativas não buscam dar uma razão para existência da criatura ou usá-la como uma forma de aviso para algo superior, o misticismo que envolve o ser é o mais importante para a narrativa. A pergunta que dita o enredo não é: o que é a Perna Cabeluda? Mas o que fez a Perna Cabeluda causar tamanho alvoroço em Recife nos anos de 1970?

Tendo isso em mente, a estrutura da narrativa apresentada pelo programa ganha sentido, as primeiras histórias apresentando o mito, seus primeiros relatos e o que causou sua popularização, seguido de uma interpretação popular da criatura, suas possíveis origens e o que há torna tão horripilante, apresentados em uma oração escrita por Juvenal Amaro. O mito da figura termina ambíguo, sua existência sendo tanto confirmada quanto desconfirmada na narrativa, servindo então apenas a ideia de um ser quase folclórico para as pessoas que vivenciaram tudo. Ao fim, a narrativa apresenta um ponto central: real ou falsa, a Perna Cabeluda causou o caos em Recife.

As quatro narrativas do IFE centralizam seu enredo em experiências sobrenaturais dos ouvintes. Como já citado, a principal diferença com o Rádio Teatro é a abordagem mista das

temáticas, assim não existe uma fórmula base que estrutura a narrativa como nos casos da Perna Cabeluda. O sobrenatural continua denotando o conflito, mas nem sempre é o principal marcador da causa dos eventos. As histórias contadas no programa diferem entre si em elementos estruturais e temáticos, já que refletem as informações diretas das cartas do leitor. Os enredos variam fortemente, mas não deixam de ter causa, consequência e conflito.

Reestruturadas e reescritas pela equipe do programa, as narrativas que marcam o IFE conseguem escapar de uma possível desconexão pela forma em que são escritas, já que a linguagem e estilo são mantidos entre todos os produtos. O estilo de escrita do programa assume uma posição de familiarização com o ouvinte; não usa de uma linguagem complexa, muitas vezes optando por usos de gírias e coloquialidades; escolhe um tom sério, mas não caricato e opta por uma estrutura simples.

As narrativas do IFE diferem fortemente do Radio Teatro em um elemento principal, o objetivo das histórias. Por todo o episódio do Incrível, Fantástico, Extraordinário, há uma tentativa de convencer o ouvinte que as narrativas ali contadas são reais; esse objetivo que permeia o programa inteiro é notado desde seu início na sua apresentação e novamente na apresentação de algumas histórias como pode ser observado no excerto a seguir.

**ALMIRANTE** Boa noite ouvintes de todo Brasil! Aqui estamos com a primeira audição do incrível, fantástico e extraordinário para mil novecentos e quarenta e oito.

**ALMIRANTE** Nesse novo ano queremos reafirmar os propósitos desse programa. queremos que todos se lembrem de que aqui não tomamos nenhum partido, não nos batemos por esta ou aquela crença ou tendência ideológica.

**ALMIRANTE** Os fenômenos sobrenaturais ou aparentemente sobrenaturais merecem uma atenção especial.

**ALMIRANTE** Cabe aos metafísicos o estudo desses problemas que envolvem questões particulares de crenças, tendências e disposições espirituais transcendentes.

**ALMIRANTE** Nós aqui não enveredamos por nenhum desses terrenos, limitamo-nos ao nosso papel de simples narradores, passando para uns ouvintes exatamente o que recebemos de outros.

**ALMIRANTE** Acreditamos veemente na sinceridade e na honestidade dos ouvintes que nos escrevem e para que todos compartilhem de nossa confiança. [...]

[...] **ALMIRANTE** Por mais inverossímil que pareça esse fato, ele realmente aconteceu. Segundo nos afirma em carta a ouvinte Elsa Lacerda, moradora no bairro de maria da graça, a rua resende costa, em número que ela pede que não seja citado, ela dá inúmeros detalhes que provam a veracidade do caso. Diz que o fato sucedeu em Campo Grande, no lugar denominado Carapiá, onde ainda moram três tios seus.

**ALMIRANTE** Como testemunha principal, ela indica a senhora sua mãe, dona Carmem, residência na rua general caldwell, duzentos e setenta e cinco. Vamos, entretanto, deixar que fale a carta da ouvinte. (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

As narrativas do IFE se centralizam em explorar um acontecimento pela experiência do ouvinte, seja algo que aconteceu com ele ou alguma história que marcou sua vida. Consequentemente, as narrativas, quando possível, buscam explicar o ocorrido ou justificar o

sobrenatural das suas histórias, como acontece neste trecho da história sobre o defunto que falava.

**ALMIRANTE** Um dia, por acaso, alguém lhe revelou todo o segredo.

**ALMIRANTE** Segredo que o dr. Jacy Campos Neto já conhecia de há muito e do qual se aproveitava para observar as reações daqueles que ele mesmo levava para assistir aquele fenômeno estupefaciente.

**HOMEM COM VOZ CANSADA** Seu José não sabe o que é aquilo não? É um velho que morreu e foi enterrado naquele cemitério, ele tinha um filho já homem. Ficou maluco e deu para ir dormir lá no cemitério, junto da sepultura do pai.

**SOBE TRILHA SONORA - MARCHA FÚNEBRE ORQUESTRADA**

**ALMIRANTE** E assim, para o nosso ouvinte, José de Góis, se dissipou o mistério daquela voz que respondia a qualquer pergunta, no cemitério abandonado na estrada entre Goiandira e Nova Aurora. (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

Os enredos do oitavo episódio do IFE, mesmo que independentes uns dos outros, seguem a formulação da causa, conflito e consequência. A primeira história, “O cachorro que falou”, conta de um homem que abusava da sua família quando estava bêbado (causa), de como o cachorro da família ficou em pé e desafiou o homem (conflito) e como ele falou com voz humana reprimindo o senhor (consequência). A segunda narrativa que marca o episódio conta de um engenheiro que pela instigação de seu amigo conversou com uma voz que saía do cemitério (causa), a voz respondeu ele de forma assombrosa (conflito) e a situação o assombrou por muito tempo até descobrir a verdade (consequência).

Seguindo da mesma forma, a terceira história, “A profecia do escravo Tião”, é marcada pelo embate violento do fazendeiro com o titular escravo, em que esse ao ser torturado afirma que o fazendeiro vai carregar seu corpo para a vala quando morrer (causa); após a morte, o corpo de Tião sobrenaturalmente pesado impedindo que qualquer um consiga o enterrar (conflito), e apenas com as ações diretas do fazendeiro para o enterro que o corpo consegue ser colocado a descanso (consequência).

A última história do oitavo episódio do IFE segue um jovem homem que ao tentar dormir no seu quarto (causa) começa a ver e conversar com o espírito do seu colega de casa (conflito) e este descobre que o seu colega que ainda está vivo sempre chega após trinta minutos da aparição do espírito (consequência).

Com suas narrativas simplificadas, os programas conseguem engajar o ouvinte com seus enredos que propõem o misticismo como fator central dos seus produtos. As histórias

contadas servem como um veículo para o sobrenatural e os personagens, pelo breve tempo de cada narrativa, como os espelhos para o ouvinte.

#### 4.2.2 As figuras do terror

Os personagens desempenham um papel fundamental na narrativa, pois são eles que dão vida e movimento ao enredo. Um personagem só pode ser considerado como tal se estiver ativamente envolvido na trama, por meio de ações, falas ou interações significativas com outros elementos da história. É essa participação efetiva que define a existência e relevância do personagem dentro do contexto narrativo (Gancho, 1991).

Segundo Gancho (1991), seja um ser humano, animal ou objeto, o personagem na narrativa está intrinsecamente ligado às suas ações e diálogos, assim como à maneira como são percebidos e avaliados pelos outros personagens e pelo narrador. É por meio dessas interações que os personagens ganham complexidade e profundidade, revelando suas características individuais e contribuindo para o desenvolvimento da trama.

Quando falamos dos episódios analisados, os personagens presentes são essenciais para a imersão do ouvinte no universo das histórias contadas. Tendo em vista que ambos programas optam por usar múltiplas narrativas nos seus episódios, os personagens têm um tempo de participação contado. Em consequência ao tempo limitado, em nenhuma das histórias, os personagens têm um arco de desenvolvimento ou uma jornada que os transformam fundamentalmente; os personagens, tanto no IFE quanto no Radio Teatro, servem puramente como estratégias narrativas e estéticas.

Não obstante, os personagens de ambos programas são bem caracterizados nas narrativas, figuras como Comissário Bolinha com seu temperamento forte no Radio Teatro e o Fazendeiro com sua fúria extrema no IFE são alguns exemplos. Mas os programas não conseguem escapar do espaço caricaturado que os personagens assumem nas histórias, isto é, as figuras que aparecem pelos programas não representam fac-símiles do que seriam personagens mais complexos, assim caindo em estereótipos, como o Comissário Bolinha sendo o estereótipo do homem rabugento e o fazendeiro do racista violento, como pode ser visto seguir.

**FAZENDEIRO CORTA A FALA DO ESCRAVO** Devia ter ouvido! O senhor que é um grande malandro. Tá aqui remochando, sem fazer nada  
**TIÃO** A meu senhor até agora não parei de carregar pedra



**FAZENDEIRO** É mentira sua! Olha aquela pedra ali, tá ali desde ontem e você não carregou por quê?

**ALMIRANTE** Dizendo isso, o fazendeiro apontava para uma imensa pedra que qualquer um veria logo que o velho escravo, cansado e fraco, não poderia carregar

**FAZENDEIRO** Sim! Por que não carregou aquela ali?

**TIÃO** Mas senhor essa pedra é muito pesada. Nego velho não pode com ela não.

**FAZENDEIRO GRITA ENFURECIDO** Seu sem vergonha! Seu cachorro! Tá mandrião! Não vê que essa pedra é menor do que o seu corpo e que você pode poder ela nas costas. (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

**COMISSÁRIO BOLINHA** Tá na cara que hoje não é meu dia de sorte. Avé com esse cheiro horrível de sangue, mistura em tudo e tudo que não presta. E essa bendita aposentadoria que não chega. Oh, meu deus!

**ALGUÉM CHAMA O COMISSÁRIO AO FUNDO**

**GAROTA** Seu Bolinha! Seu Bolinha!

**COMISSÁRIO BOLINHA** O que é, menina? Não tá vendo que eu estou ocupado? O que foi? O que foi?

**GAROTA DESCONHECIDA** É que recebi um telefonema da delegacia de plantão que está vindo para cá. Uma viatura da rp conduzindo um homem vítima de agressão, que deve ser atendido e depois levado de volta para a delegacia. Entendeu?

**COMISSÁRIO BOLINHA** E eu, e eu, e eu sou surdo, por acaso? Deixa chegar. Eu estou contando nos dedos as horas pra correr pra casa, dormir, isso sim. (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

Seja pelo curto tempo das histórias, pela forma da interpretação dos atores ou pela caracterização dos personagens, as figuras que marcam as narrativas contadas nos programas são simples. Com poucas informações, já se dá a saber tudo sobre os personagens alguns chegam a não receber nomes, o que para o tipo de enredo proposto não é um problema.

Como o foco principal destes programas é a imersão do ouvinte em casos do sobrenatural, o uso de personagens familiares, que permitem um engajamento instantâneo, é uma boa escolha. Nas narrativas dos episódios, os personagens não precisam ter emoções complexas ou batalhas com questões morais, antes carecem demonstrar emoções plausíveis para as situações que se encontram, assim o ouvinte consegue se colocar na posição dessas figuras durante as histórias, um bom exemplo é a oração feita em temor a Perna Cabeluda, onde o personagem narra os seus medos com a criatura fantástica, como visto no excerto abaixo.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO EM TOM SOMBRIO** Meu pai do céu, me ajude nessas horas de pavor. Não pude conter o medo e apelo para o senhor. Enquanto há tempo me acuda, pois a Perna Cabeluda é um monstro assombrador.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** É coisa horripilante, tem dois metros de altura, os olhos são nos joelhos, tem meio metro de grossura, o nariz muito comprido, tem pêlo enrurezido e a boca é torta e escura.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** Faz um barulho esquisito com os seus enormes dentes, o seu rangido horroroso de longe arrepiava a gente. (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

Durante os programas, os personagens existem então como fortes veículos narrativos, executando de forma dinâmica os enredos propostos. Essa posição fica ainda mais evidente na manifestação do sobrenatural nas histórias. Desde as ações caóticas e violentas da Perna Cabeluda às palavras de censura do cachorro, à voz assombrosa vindo do cemitério, todas essas figuras assumem posições essenciais nas narrativas, apresentando o terror ao ouvinte. Essas criaturas, assim como os outros personagens, não são exploradas nas histórias, mas servem um papel essencial narrativo pelas suas ações e formas de interação.

#### 4.2.3 Onde o caos acontece

O tempo em que uma história se desenrola desempenha um papel fundamental na construção do enredo, servindo como o contexto no qual os eventos ocorrem. Esse período temporal pode variar significativamente, podendo abranger desde um curto intervalo até décadas ou até mesmo séculos. Muitas vezes, a época em que a história se passa não coincide com o momento real de sua publicação ou escrita, proporcionando uma dimensão adicional à narrativa (Gancho, 1991).

Por outro lado, o espaço em uma narrativa desempenha um papel igualmente importante, atuando como o cenário no qual as ações dos personagens se desenrolam e onde interações significativas ocorrem. O espaço não só fornece um contexto físico para as atividades dos personagens, mas também pode influenciar suas atitudes, pensamentos e emoções. Além disso, o ambiente narrativo é enriquecido por características socioeconômicas, morais e psicológicas, refletindo a complexidade do mundo ficcional em que os personagens habitam.

Ambos programas assumem o espaço e o tempo de forma não fictícia, listando localizações específicas do mundo real e datas passadas à publicação das obras. Essa escolha de referir a esses pontos se dá, primeiramente, pela razão da imersão do ouvinte, já que esse pode atestar para a realidade dos espaços tratados e compreender melhor o momento social em que aconteciam os eventos relatados.

O que difere em cada produção é a forma de abordar o relato do tempo e do espaço em que as histórias são contadas. O rádio Teatro, com uma abordagem quase documental, aponta datas e localizações específicas para fortificar a existência da lenda da Perna Cabeluda, não tanto a própria criatura. Eles optam por referir a espaços e eventos de forma terceira aos relatos tratados como apontado nas passagens abaixo.

**NARRADOR** Havia registro nos livros de ocorrências policiais, nos plantões dos hospitais da Restauração, Getúlio Vargas ou Agamenon Magalhães, eram muitas as agressões físicas sofridas por pessoas que apontavam como principal responsável a Perna Cabeluda ou o Perna Cabeluda.

**NARRADOR** Histórias escabrosas como está contada pelo gari Ednaldo Aldo Bezerra da Silva, de 42 anos, morador do córrego da imbaúba, em Nova Descoberta, suposta vítima dessa coisa [...]

[...] **NARRADOR** Esse episódio que provocou toda essa balbúrdia na portaria do hospital da Restauração, que pode ser confirmado por servidores mais antigos daquele hospital, foi apenas uma amostra grátis do terror provocado por essa tal perna ou qualquer mal assombro na região metropolitana do Recife. As emissoras de rádio passaram a dedicar uma atenção especial ao que, para muitos, era um fenômeno sobrenatural. (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

No IFE, o tratamento dos espaços se dá de forma mais pessoal; como já citado, há uma sugestão de realismo para as histórias contadas, assim o Almirante sempre referencia o nome e a localidade do leitor que enviou a carta a ser adaptada. Os ouvintes que escrevem também demonstram uma necessidade de referenciar onde e quando suas histórias acontecem para fortalecer a veracidade de suas narrativas. Essas referências são extremamente detalhadas citando até o nome de ruas, como pode ser observado nas passagens:

**ALMIRANTE** Por mais inverossímil que pareça esse fato, ele realmente aconteceu. Segundo nos afirma em carta a ouvinte Elsa Lacerda, moradora no bairro de Maria da Graça, a rua Resende Costa, em número que ela pede que não seja citado, ela dá inúmeros detalhes que provam a veracidade do caso. Diz que o fato sucedeu em Campo Grande, no lugar denominado Carapiá, onde ainda moram três tios seus [...]

**ALMIRANTE** Quem nos manda o episódio que vamos transmitir em seguida é o farmacêutico José de Góis, proprietário da farmácia Brasil, na rua da Cachoeira, treze, em Mesquita, estado do Rio.

**ALMIRANTE** Conta ele que em mil novecentos e quarenta e um, morava no município de Catalão, estado de Goiás. De tempos a tempos tinha que ir a Araguari, em Minas, a fim de fazer compra de medicamentos. Na estrada que liga aqueles dois pontos entre a cidade de Goianira e o lugarejo chamado Nova Aurora, existe um cemitério antiquíssimo e abandonado. [...] (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

O único caso que se difere de forma moderada é na história do escravo Tião, em que o ouvinte solicita que o nome da fazenda em que a história acontece não seja exposto, apresentando uma maior credibilidade a história a ser contada, já que o próprio remetente, por acreditar nela, teme que os descendentes da figura vil do fazendeiro sofram com o divulgar da história, como apresentado a seguir:

**ALMIRANTE** Esse estranho fato que vamos narrar agora vive conservado pela tradição oral no lugar onde ele sucedeu.

**ALMIRANTE** Foi nos contado pelo ouvinte Norberto Marcondes, residente em guarapuava, no estado do Paraná. O ouvinte nos relata o fato como os ouviu de pessoas da região e cita mesmo o nome da personagem principal, bem como o da fazenda onde o episódio teve lugar.

**ALMIRANTE** Ele pede- nos, entretanto, que não o divulguemos a fim de não melindrar pessoas distintas que descendem daquele fazendeiro e que são muitas no seu estado. (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

Para as narrativas tratadas, o tempo e espaço servem como uma forma de estabelecer uma conexão com a realidade do ouvinte. Há aqui um passo para o relacionar da obra com o mundo exterior, seja de forma a fortalecer o argumento da veracidade dos casos tratados ou a reafirmação dos eventos que vieram a construir o mito que é abordado.

#### 4.2.4 As vozes que ditam a carnificina

O narrador desempenha um papel crucial na condução da narrativa, servindo como o mediador entre o mundo ficcional e o leitor. Existem diferentes tipos de narradores, cada um com sua própria perspectiva e impacto na história. O narrador-personagem, por exemplo, é um elemento intimamente ligado à trama, muitas vezes participando ativamente dos eventos e oferecendo perspectivas subjetivas sobre os acontecimentos. Por outro lado, o narrador em terceira pessoa adota uma postura mais distante, observando os eventos de fora e fornecendo uma visão objetiva dos acontecimentos (Gancho, 1991).

Como já citado anteriormente, o IFE tem múltiplas vozes narrativas, que marcam a presença dos ouvintes que fornecem as histórias ao programa. Como cada narrativa tem seu próprio enredo, temática e estrutura, não seria diferente para os narradores. Três das quatro histórias contadas - o caso do morto que falou, do escravo Tião e do amigo que conversou com o espírito - seguem um formato narrativo na terceira pessoa. Nessas, o narrador, o Almirante, dita as emoções e pensamentos dos personagens e os eventos de forma dinâmica, sequencial e objetiva, colocando-se exterior a história, como observado nos trechos abaixo.

**ALMIRANTE** Fica num planalto muito limpo e bonito e nas suas imediações não existe uma só casa, é um verdadeiro deserto. O farmacêutico e o médico sempre viajavam de dia no carro particular desse último, cujo nome já disse, é dr. Jacy Campos Neto.

**EFEITO SONORO - SONS DO MOTOR DE UM CARRO E DE SEU MOVIMENTO NA ESTRADA**

**JOSÉ DE GÓIS** Bom dia, dr. Jacy.

**ALMIRANTE** Quando os dois passavam pela frente do velho cemitério, disse ao José de Góis

**DR. JACY Ô GÓIS**, Aí dentro desse cemitério, de noite tem um defunto que fala e que responde a tudo o que se pergunta.

**ALMIRANTE** O farmacêutico, é claro, não podia acreditar no que lhe dizia o seu amigo, embora o ouvisse falar com toda a seriedade e seguiu estrada afora, cismando com aquela estranha informação. [...]

[...] **ALMIRANTE** O severo senhor desandou a tocar a buzina de chamada nervosamente, tornando se com aquilo numa grande irritação.

**ALMIRANTE** Por fim, no auge do furor, pegou o relho, montou a cavalo e tocou para onde se achava o velho escravo trabalhando. Lá chegando, foi logo dando vazão à sua fúria.

**FAZENDEIRO GRITA IRRITADO** NEGO DO DIABO! Você não ouviu eu chamar? [...]

[...] **ALMIRANTE** Uma noite, depois da luz apagada e com a janela e a porta fechada, Jarbas estava deitado, mas acordado, quando viu nitidamente uma luminosidade para o lado da janela.

**EFEITO SONORO - BARULHO DE UM ASSOPIO ASCENDENDO**

**ALMIRANTE** E naquela claridade viu o seu colega Jorge, tal como ele estava vestido naquele dia. No momento pensou que a janela estivesse aberta e falou

**JARBAS** Entra Jorge! Você quer me meter medo, mas eu sei que é você. (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

A outra história do programa conta com uma narradora personagem, que dita os eventos sobrenaturais pelo olhar das experiências que teve. A narrativa feita em primeira pessoa se apropria de um fator de engajamento bem mais forte que as outras presentes no episódio. A narradora assume um espaço de súplica ao ouvinte, levantando de forma emotiva a suposta veracidade dos acontecimentos, como pode ser observado na chamada da história, apresentada abaixo, que se apropria de uma passagem importante da narração para demarcar o tema do conto.

**ALMIRANTE** Começamos hoje pelo impressionante caso da sexta feira da paixão.

**EFEITO SONORO - UMA CACOFONIA DE SONS DE INSTRUMENTOS DE SOPRO DE FORMA CAÓTICA**

**SOBE TRILHA SONORA - INSTRUMENTAL EM TOM MISTERIOSO**

**VOZ FEMININA** Se foi sugestão, foi sugestão coletiva. Porque todos nós ouvimos nitidamente o cachorro falar. [...] (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

O Rádio Teatro conta com apenas um narrador, que assume uma posição terceira à história. Com um olhar quase documental, apontando as sequências dos eventos, as consequências destes e a repercussão na região, o narrador marca sua presença como uma figura mediadora na obra, isto é, ele se posiciona na narrativa em momentos chave para criar conexões entre as histórias contadas, como pode ser observado no seguinte excerto.

**NARRADOR** Esse episódio que provocou toda essa balbúrdia na portaria do hospital da restauração, que pode ser confirmado por servidores mais antigos daquele hospital, foi apenas uma amostra grátis do terror provocado por essa tal perna ou qualquer mal assombro na região metropolitana do Recife. As emissoras de rádio passaram a dedicar uma atenção especial ao que, para muitos, era um fenômeno sobrenatural. [...]

[...] **NARRADOR** E enquanto isso, a tal Perna Cabeluda não parava de enlouquecer o povo na estrada do brejo de Nova Descoberta. Cinco dias após esse ocorrido no hr, uma visagem deixou temporariamente aquela comunidade apavorada. (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

Diferentemente do narrador em terceira pessoa do IFE, a figura que dita as histórias do Rádio Teatro não tem uma posição onisciente na narrativa, ele apresenta as histórias a partir de um olhar para o passado. Ainda há a apresentação das ações dos personagens, mas não se demonstra os pensamentos ou relações sentimentais desses, isto é, enquanto no IFE o narrador consegue dizer diretamente o que um personagem está sentindo, no Rádio Teatro essa função se materializa apenas na forma da expressão dos atores.

### 4.3 A face do horror

Os elementos estéticos emergem da sinergia entre os fatores anteriormente mencionados, ou seja, sua constituição decorre da integração dos elementos técnicos e narrativos. Nessa categoria, a eficácia do horror se dá pelos aspectos como a habilidade na criação de suspense e a intensidade do terror proposto. Este tópico se concentra na percepção do que é apresentado ao ouvinte e em sua capacidade de se imergir no espaço radiofônico apresentado.

A realização de inferências neste contexto demanda a compreensão dos elementos anteriores, uma vez que estas surgem da interação entre eles. Um exemplo é o caso dos *jumpscares*<sup>10</sup>, sustos abruptos frequentemente utilizados em obras de terror audiovisuais e radiofônicas. Estes incorporam diversos elementos previamente citados, como a criação de suspense por meio de uma trilha sonora, a ênfase em pontos destacados na narrativa, a disposição dos personagens em momentos de tensão e o uso de trilha e efeito sonoro para acentuar o susto.

A imersão se torna o fator principal na análise dos elementos estéticos, enquanto fatores técnicos e narrativos marcam seu espaço por classificações específicas, a dada categoria busca entender, a partir da união desses, se a execução da obra fornece um espaço coerente para o ouvinte. Fatores anteriormente apresentados voltam a discussão aqui, agora questionando sua efetividade na formação do universo proposto pelas produções.

---

<sup>10</sup> Traduzido literalmente como "susto instantâneo", é uma estratégia amplamente empregada em produções cinematográficas de terror e videogames para provocar um arrepiamento repentino na audiência. Essa tática busca surpreender o público por meio de mudanças abruptas de imagem ou eventos, frequentemente acompanhadas por sons estridentes e aterrorizantes (Bishop, 2012).

As trilhas sonoras que marcam os episódios são em sua maioria bem posicionadas, aprofundando os impactos narrativos no IFE e demarcando as cenas de forma gramatical no Rádio Teatro, mas é esse uso gramatical que infere um claro problema na ambientação do programa.

No Rádio Teatro, o uso de trilhas distintas em timbres, temáticas e instrumentalização enquanto ferramenta para a ambientação de uma única cena funcionam de forma excelente, mas quando analisadas como um conjunto de uma única narrativa esse começa a criar uma dissonância na ambientação. Cada cena do programa é demarcada por sua própria trilha sonora, na qual a temática musical reflete o momento narrativo, momentos de ação recebem um acompanhamento energético, já momentos horripilantes sons ecoados e misteriosos. Como pode ser observado nas passagens abaixo.

**EFEITO SONORO - BARULHO DE VENTO E VOCAIS BAIXOS CRIAM UMA PASSAGEM DRAMÁTICA E SINISTRA**

**TRILHA SONORA - INSTRUMENTOS DE SOPRO CRIAM SUSPENSE**

**A TRILHA DESCE E FICA AO FUNDO**

**NARRADOR** Muito já foi dito sobre essa tal perna cabeluda que teria semeado o terror no final dos anos 70, aqui no Recife. [...]

[...] **DESCE A TRILHA SONORA**

**NOVA TRILHA SONORA - ANGELICAL CANTADA POR UM CORAL**

**SOBE EFEITO SONORO DE PESSOAS FALANDO AO FUNDO**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Tá na cara que hoje não é meu dia de sorte. Avé com esse cheiro horrível de sangue, mistura em tudo e tudo que não presta. E essa bendita aposentadoria que não chega. Oh, meu deus! [...]

[...] **TRILHA SONORA - PIANO LEVE E MELANCÓLICO**

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO A PERNA CABELUDA**

**TRILHA SONORA CONTINUA**

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO EM TOM SOMBRIO** Meu pai do céu, me ajude nessas horas de pavor. Não pude conter o medo e apelo para o senhor. Enquanto há tempo me acuda, pois a Perna Cabeluda é um monstro assombrador. (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)

A escolha dessas trilhas aprofundam fortemente a ambientação daquele momento na história, mas ao trocar de cenas há um estranhamento, a quebra da ambientação proposta anteriormente é abrupta, o que força um breve momento de readaptação do ouvinte ao espaço narrativo. Esse fato não é suficiente para apagar a ambientação total da obra, mas impede a formação de um espaço imersivo tão forte quanto o feito no IFE.

Esse fator de variância não se mantém apenas no espaço das trilhas; os personagens do Rádio Teatro sofrem com uma caracterização confusa. Como apresentado anteriormente, os personagens das duas obras são caricaturas das figuras ali representadas, enquanto no IFE em seu pior momento são personagens não engajantes, no Rádio Teatro esses atrapalham diretamente a ambientação da produção.

Personagens como Nêgo Fonha, uma figura com um claro problema de comunicação, ou Ednaldo quebram a narrativa como uma tentativa de um humor ultrapassado, junto a uma inabilidade dos atores de realizar uma atuação engajante ao ouvinte. A atuação aqui é extremamente exagerada e cartunesca, no caso do Nêgo Fonha, ou fraca ao ponto de parecer inexistente, no caso de Ednaldo.

O forte contraste entre as incríveis atuações de personagens, como o homem fazendo oração, a mãe de santo e o Adeildo, aos casos mais fracos citados anteriormente causam, de forma não intencional, um desconexo estético. Ao mesmo tempo que um ouvinte está engajado com a produção, a forte variação de qualidade pode quebrar a imersão dele diretamente.

Essa variância marca o principal elemento estético das produções apresentadas, o susto. O Rádio Teatro aborda a questão do susto de forma única, frequente e eficiente. Por exemplo, a Perna Cabeluda sempre aparece ao fim de um clímax musical acompanhada da sua risada maléfica, uma forma menos refinada de *jumpscare*. Essa execução é presente em todo o episódio, não sendo o único fato gerador de terror na história, mas sendo o mais frequente, exemplificado nas passagens abaixo.

**COMISSÁRIO BOLINHA** Tô sabendo. É a minha mãe, pronto, é minha mãe. Mas vá, leva esses dois lá pro atendimento.

**COMISSÁRIO BOLINHA CONTINUA** Ô tá rapaz ruim hoje. Oxe vai dar meia noite e não dá sete horas para eu largar, Vishê!

**A TRILHA SONORA PARA**

**EFEITO SONORO DE METAL E UM ECO METÁLICO**

**SILÊNCIO**

**EFEITOS SONORO - UMA RISADA DE BRUXA, MALÉFICA E FEMININA**

**TRILHA SONORA DE AÇÃO USANDO INSTRUMENTOS DE SOPRO**

**TRILHA PARA**

**EFEITOS SONORO - UMA NOVA RISADA DE BRUXA, MALÉFICA E FEMININA AGORA MAIS LONGA [...]**

**[...] EFEITOS SONOROS - SONS DE GEMIDOS, GRUNHIDOS CONTINUAM AO FUNDO**

**HOMEM É O EXU QUE QUER FALAR? VAMOS OUVIR!**

**MÃE DE SANTA GRUNHE E RI DE FORMA DOLOROSA**

**MÃE DE SANTA EM VOZ FÚNEBRE E AMEAÇADORA** AAAAHH HA HA HA NUNCA MAIS! NUNCA MAIS ELE VAI MEXER COM QUEM JÁ FOI! ELE TIROU OS OCOSES DO BOLSO DE UM DEFUNTO. **\*COMEÇA A RIR\*** UM DEFUNTO PENDURADO NO PÉ DA JACA

**A POSSUÍDA CONTINUA RINDO DE FORMA MACABRA [...]**

**[...] NARRADOR** Rubenita, em pânico, gritava: Socorro! Socorro! Roberta! Socorro! Beta! Ele tá me arrastando!

**A TRILHA SONORA PARA**

**SILENCIO**

**EFEITO SONORO - RISADA MAQUIAVÉLICA MASCULINA**

**RUBENITA** Socorro! Socorro! Pega socorro, Beta! Ele tá me arrastando. (Rádio Teatro, 2018, Transcrição livre)



Enquanto o Rádio Teatro usa uma fórmula efetiva para criar seus sustos, o IFE não tem essa possibilidade. Graças aos diferentes enredos em cada episódio, o fator gerador de medo muda, assim como a efetividade do susto construído pela narrativa. Mesmo com essas modificações, o programa ainda tenta criar nos seus momentos de tensão formas de assustar o ouvinte; a efetividade desses varia fortemente, como nos excertos a seguir.

**EFEITO SONORO - HOMEM BÊBADO VOLTA A GRUNHIR E FALAR EM MATAR**

**ELSA LACERDA** Saiu de debaixo da mesa, caminhou até o meio da sala em direção ao meu desvairado avô, havia o que quer que fosse de impressionante e dominador na sua atitude, eu pensei que até meu avô, na sua impaciência, parou de praguejar.

**O EFEITO SONORO DO HOMEM BEBADO PARA**

**ELSA LACERDA** E por incrível que pareça, e eu sou de contar isso até hoje, me arrepio toda. O nosso cachorro ereto e suas pernas levantou a cabeça, olhando firmemente para o meu avô, abriu a boca.

**ELSA LACERDA** Se foi sugestão, foi sugestão coletiva, porque todos nós ouvimos nitidamente o cachorro falar. em uma voz rouca impressionante, pausada, em tom de censura amarga, disse claramente estas duas palavras.

**CACHORRO EM UMA VOZ SECA E DESAFINADA** Até hoje!

**EFEITO SONORO - INSTRUMENTOS DE SOPRO TOCAM NOTAS ALTAS E ACENTUAM A REVELAÇÃO [...]**

**[...] EFEITO SONORO - HOMEM BÊBADO VOLTA A GRUNHIR E FALAR EM MATAR**

**ELSA LACERDA** Saiu de debaixo da mesa, caminhou até o meio da sala em direção ao meu desvairado avô, havia o que quer que fosse de impressionante e dominador na sua atitude, eu pensei que até meu avô, na sua impaciência, parou de praguejar.

**O EFEITO SONORO DO HOMEM BEBADO PARA**

**ELSA LACERDA** E por incrível que pareça, e eu sou de contar isso até hoje, me arrepio toda. O nosso cachorro ereto e suas pernas levantou a cabeça, olhando firmemente para o meu avô, abriu a boca.

**ELSA LACERDA** Se foi sugestão, foi sugestão coletiva, porque todos nós ouvimos nitidamente o cachorro falar. em uma voz rouca impressionante, pausada, em tom de censura amarga, disse claramente estas duas palavras.

**CACHORRO EM UMA VOZ SECA E DESAFINADA** Até hoje!

**EFEITO SONORO - INSTRUMENTOS DE SOPRO TOCAM NOTAS ALTAS E ACENTUAM A REVELAÇÃO** (Incrível, Fantástico, Extraordinário, 2014, Transcrição livre)

Diferentemente da Perna Cabeluda, que protagoniza todo o episódio do Rádio Teatro, no qual é apresentado o misticismo da criatura e sua presença na narrativa, muitos dos elementos sobrenaturais do IFE, por seu menor tempo de narrativa, dependem do primeiro impacto com o ouvinte. As criaturas e consequentemente os sustos das histórias ficam a mercê do impacto direto, do entendimento e da imersão do espectador. Se uma história não prende o ouvinte, esse não vai ser assustado pelo conto; o que difere dos *jumpscares* do Rádio Teatro, que, mesmo sem a imersão do ouvinte, pode o assustá-lo usando os sons altos e risadas maléficas.

Os dois programas criam um espaço estético consistente a suas propostas, enquanto o IFE opta por um tom mais sóbrio e lento, o Rádio Teatro escolhe uma abordagem mais enérgica e, em certos momentos, caótica. Essa abordagem define também a imersão nessas obras, enquanto o Incrível, Fantástico, Extraordinário proporciona uma atmosfera consistente e mais frequente, o Rádio Teatro proporciona sustos mais fortes e ápices de terror mais impactantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal comparar a efetividade na construção das narrativas de terror no oitavo episódio do programa "Incrível, Fantástico, Extraordinário" (IFE) e no primeiro episódio do "Rádio Teatro". Inicialmente, a pesquisa foi motivada pela observação do aumento da presença de produções de terror no formato de podcasts e programas de rádio, especialmente aqueles que exploram narrativas de *true crime*, histórias de ouvintes e *creepypastas*, incentivando a busca para as origens do terror no radiofônico brasileiro.

A descoberta do programa Incrível, Fantástico, Extraordinário foi um ponto crucial, pois ditou a direção da análise a ser feita, já que por seu formato cênico foi necessária a busca de produções não tão populares atualmente. Isso direcionou nossa pesquisa para uma comparação entre uma produção moderna, o primeiro episódio do Rádio Teatro, e o oitavo episódio do IFE. Para responder à pergunta central desta monografia - “qual a efetividade da construção das narrativas de terror nesses dois programas?” - , optou-se pela Análise de Conteúdo como metodologia, que permitiu uma investigação aprofundada das semelhanças e diferenças entre esses programas.

Devido à natureza subjetiva do horror, optamos por não explorar questões como o que causa o horror ou qual o horror das produções. Em vez disso, concentramos nossa análise em compreender como os elementos técnicos, narrativos e estéticos contribuem para a construção do terror em cada obra, a fim de inferir sua efetividade.

O Rádio Teatro é efetivo na criação de sua atmosfera de terror, usando de fortes elementos narrativos casados com aplicações técnicas bem empregadas, desde o uso de modificadores de voz a trilhas sonoras, ainda que, em alguns momentos, não são tão bem empregados. São as trilhas que também fazem o programa falhar em manter consistentemente o equilíbrio entre mudanças de ambientação e humor na obra, já que a grande disponibilidade de trilhas altamente variantes permite uma mudança quase instantânea de atmosfera e quando conflitante cria incômodo no ouvinte. Dito isso, os momentos de imersão da obra são eficientes, com os mais efetivos criando ápices assombrosos com interpretações excelentes e elementos técnicos tão efetivos quanto.

Por outro lado, o IFE, mesmo não atingindo os ápices do Rádio Teatro, demonstra consistência em sua construção de terror, mantendo o ouvinte imerso na atmosfera do programa ao longo de todas as histórias apresentadas. Mesmo que algumas histórias possam

não interessar ao público, e ainda que seja este o principal problema do programa, a atmosfera não é quebrada, graças à apresentação do Almirante e ao efetivo uso da orquestra nas histórias. Assim, mesmo sem os picos de intensidade do Rádio Teatro, o IFE se destaca pela sua consistência em manter o ouvinte no espaço criado, mesmo não possuindo narrativas tematicamente consistentes como o outro programa.

Esta análise não buscou fazer um jus de valor dos programas, isto é, apontar qual tem uma qualidade maior ou menor, mas de forma sistemática refletir sobre como os programas criam uma atmosfera de terror e a mantêm por sua produção a fim de entender como essas se diferem das origens para os tempos modernos.

Assim, a maior diferença apontada, além de uma melhora na qualidade do áudio, é a disponibilidade de efeitos e trilhas sonoras, já que o Rádio Teatro, dado ser um produto da atualidade que dispõem de um acervo considerável na internet, tem uma disponibilidade quase infinita de conteúdos para serem usados e que podem ser aplicados facilmente a qualquer momento da produção graças aos programas de edição de áudio modernos.

Por fim, devemos lembrar que essa monografia não esgota o valor científico das produções estudadas, mas abre caminho para novas pesquisas nesse campo. A análise de produtos radiofônicos de terror revela um vasto território fértil para exploração futura, oferecendo oportunidades para compreender melhor como o gênero do terror é construído, colocado em circulação e recebido pelo público no meio radiofônico.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRYAN, Bishop. ‘Why won’t you die?!’ The art of the jump scare. **The Verge**, 31 Out. 2012. Disponível em: <https://www.theverge.com/2012/10/31/3574592/art-of-the-jump-scare-horror-movies>. Acesso em: 18 Fev. 2024.

CAMPBELL, Joseph. **Poder do mito**. São Paulo: Editora Palas Atenas, 1991.

CHANG, Sandra Rodrigues Da Silva; IKEDA, Ana Akemi. Análise De Conteúdo - Uma Experiência De Aplicação Na Pesquisa Em Comunicação Social. **Comunicação E Inovação**, N. 11, P. 5-13, 2005.

DUBRA, Santiago Daniel. **O aspecto temático-atemporal em narrativas de terror**. 2022. 61 f. Tese (Graduação Em Comunicação) - Curso de Bacharel e Licenciatura em Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie Centro de Comunicação e Letras, São Paulo, 2022.

Editor’s. ‘The War of the Worlds’ radio script from October 30, 1938. **Wellesnet**, 09 Out. 2013. Disponível em: <https://www.wellesnet.com/the-war-of-the-worlds-radio-script/>. Acesso em: 20 Fev. 2024.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: teórica e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GANCHO, Cândida Vilarés. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

INCRÍVEL. Incrível, Fantástico, Extraordinário. **Entre a Memória e a História da Música**, 2014. Disponível em: <http://www.memoriadamusica.com.br/site/index.php/banco-de-dados/18-radiofonia/58-incrivel-fantastico-extraordinario>. Acesso em: 10 Out. 2023.

KING, Stephen. **Dança macabra: o terror no cinema e na literatura dissecado pelo mestre do gênero**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 2012.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Cultura da portabilidade: novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora. **Observatório Journal**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 223-238, ago. 2009.

MAIA, Alessandra; MEDEIROS, Azevedo Beatriz; SILVA; Natalia Ribeiro. Imersão nos games de horror, silêncio como mediador entre os espaços diegéticos e extradiegéticos. *In*: SBGames, XV, 2016, São Paulo. **Artigo**, São Paulo. p. 1071-1078.

NASCIMENTO, Genio De Paulo Alves. **Incrível! Fantástico! Extraordinário! Do Rádio À Internet: Um Exemplo De Intermidialidade No Fantástico Brasileiro**. 2022. Tese (Doutorado Em Comunicação) - Pós-Graduação Stricto Sensu Comunicação Audiovisual Análises De Produtos Audiovisuais - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2022.

DIA. Primeira transmissão oficial, em 1922, marcou o início do rádio no Brasil. **Ministério das Comunicações**, 07 Out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/setembro/primeira-transmissao-oficial-em-1922-marcou-o-inicio-do-radio-no-brasil>. Acesso em: 15 Out. 2023.

PROGRAMA. Rádio Teatro #1 - Lenda da Perna Cabeluda. **Folha de Pernambuco**, 06 Maio de 2018. Disponível em: <https://soundcloud.com/folhape/radio-teatro-1-lenda-da-perna-cabeluda?in=folhape/sets/radioteatro>. Acesso em: 10 Out. 2023.

SILVA, RFS. **O Horror na Literatura Gótica e Fantástica: uma breve excursão de suas gênese à sua contemporaneidade**. In MAGALHÃES, ACM., et al., orgs. O demoníaco na literatura [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 239-254. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/y742k/pdf/magalhaes-9788578791889-18.pdf>

SCHWARTZ, A. Brad. The Infamous “War of the Worlds” Radio Broadcast Was a Magnificent Fluke. Washington, D.C: **Smithsonian Magazine**, 2015. Disponível em: <https://www.smithsonianmag.com/history/infamous-war-worlds-radio-broadcast-was-magnificent-fluke-180955180/>

## APÊNDICE

### Apêndice 1 - Transcrição Programa Incrível, Fantástico, Extraordinario

**TRILHA SONORA - MÚSICA INSTRUMENTAL ANIMADA**

**TRILHA SONORA DESCE**

**O APRESENTADOR FALA**

**APRESENTADOR EM TOM DRAMÁTICO** Você não acredita no sobrenatural? Então ouça!

**SOBE NOVA TRILHA**

**TRILHA SONORA - INSTRUMENTAL DE SOPRO VIAJAM ENTRE NOTAS DE FORMA ENÉRGICA**

**UMA VOZ MASCULINA EXCLAMA**

**VOZ MASCULINA EM BRADO** Incrível!

**A TRILHA CONTINUA, NOVOS INSTRUMENTOS ENTRE NA CACOFONIA DE SONS**

**UMA VOZ FEMININA FALA**

**VOZ FEMININA DE FORMA ENÉRGICA** Fantástico!

**A TRILHA CONTINUA MAS FICA MAIS LENTA**

**UMA NOVA VOZ MASCULINA FALA**

**VOZ MASCULINA EM TOM MONÓTONO** Extraordinário!

**A TRILHA CONTINUA AO FUNDO**

**APRESENTADOR** O novo programa de almirante, um presente de guaráína, música de Aldo Taranto e Morfeu. Com o Almirante: artistas do rádio e teatro, efeitos sonoros especiais de Grande Orquestra.

**ALMIRANTE** Boa noite ouvintes de todo brasil! Aqui estamos com a primeira audição do Incrível, Fantástico e Extraordinário para mil novecentos e quarenta e oito.

**ALMIRANTE** Nesse novo ano queremos reafirmar os propósitos desse programa. Queremos que todos se lembrem de que aqui não tomamos nenhum partido, não nos batemos por esta ou aquela crença ou tendência ideológica. Os fenômenos sobrenaturais ou aparentemente sobrenaturais merecem uma atenção especial.

**ALMIRANTE** Cabe aos metafísicos o estudo desses problemas que envolvem questões particulares de crenças, tendências e disposições espirituais transcendentais.

**ALMIRANTE** Nós aqui não enveredamos por nenhum desses terrenos, limitamo-nos ao nosso papel de simples narradores, passando para uns ouvintes exatamente o que recebemos de outros. Acreditamos veemente na sinceridade e na honestidade dos ouvintes que nos escrevem. e para que todos compartilhem de nossa confiança citamos sempre o nome e o endereço do remetente e ainda, sempre que possível, todos os elementos que possam servir para comprovação dos fatos.

**ALMIRANTE** Temos hoje para vocês quatro histórias deveras estranhas: a do cachorro que falou, a do defunto que respondia às perguntas, a profecia do escravo Tião e a do homem que viu e conversou com o fantasma do amigo vivo.

**ALMIRANTE** Você, ouvinte, tem entre os seus momentos de prazer aquele em que se senta junto ao seu rádio para ouvir histórias incríveis, fantásticas e extraordinárias. se um dia uma dor de cabeça de dentro do ouvido impedir você de ter esse prazer, lembre-se de guaráina, guaráina corta rapidamente qualquer dor sem atacar o coração. guaráina.

### **DESCE A TRILHA**

**ALMIRANTE** Por mais inverossímil que pareça esse fato, ele realmente aconteceu, segundo nos afirma em carta a ouvinte Elsa Lacerda, moradora no bairro de maria da graça, a rua resende costa, em número que ela pede que não seja citada, ela dá inúmeros detalhes que provam a veracidade do caso.

**ALMIRANTE** Diz que o fato sucedeu em campo grande, no lugar denominado Carapiá, onde ainda moram três tios seus. Como testemunha principal, ela indica à senhora sua mãe, dona Carmem, residência na rua General Caldwell, duzentos e setenta e cinco. Vamos, entretanto, deixar que fale a carta da ouvinte.



**EFEITO SONORO - INSTRUMENTOS TOCANDO EM UNÍSSONO**

**ELSA LACERDA** Meu avô chama-se Guilherme. era casado com minha avó Emília, que já morreu, tinha uma porção de filhos. Meu avô era homem modesto, trabalhador e exemplar chefe de família, até o dia em que se entregou ao terrível vício da bebida.

**ELSA LACERDA** Aí então, mudou completamente. em cada bebedeira que tomava

**EFEITO SONORO - HOMEM BÊBADO MURMURANDO E GRUNHINDO**

**ELSA LACERDA** Ia transformando aquele lar, lindo e mais alegre, num verdadeiro inferno. quando ele chegava em casa, a criançada toda corria pra perto da avó Ilda e enquanto ela parecia uma galinha rodeada de pintos, o avô praguejava

**EFEITO SONORO - SONS DE GRITOS, GRUNHIDOS BRAVOS E RESMUNGOS DE BÊBADO**

**ELSA LACERDA** Gritava, ameaçava toda gente!

**GUILHERME (BÊBADO AO FUNDO)** Vocês vai apanhar!

**ELSA LACERDA** Quem passasse na sua frente apanhava na certa!

**EFEITO SONORO - SONS DE CACHORRO LATINDO**

**GUILHERME** Para! Vai para lá! Vai pra lá!

**EFEITO SONORO - CACHORRO CONTINUA LATINDO E UIVANDO**

**ELSA LACERDA** Nós tínhamos em casa um cachorro tipo vira lata, muito amigo da minha avó, seu nome era Patusco, pois até o pobre cachorro era alvo das iras do meu avô.

**EFEITO SONORO - CACHORRO PARA DE LATIR, OS SONS DO BÊBADO CONTINUAM AO FUNDO DE FORMA INTELIGÍVEL**

**ELSA LACERDA** E como era um bicho inteligente sabia distinguir quando o velho vinha bêbado. Nesses dias, Patusco ficava todo encolhido embaixo da mesa, de onde muitas vezes era tirado a pontapés pelo meu avô.

**GUILHERME** EI! Vai pra lá !

**EFEITO SONORO - CACHORRO LATE E CHORAMINGA AO FUNDO**

**EFEITO SONORO - GRUNHIDOS BRAVOS DE BÊBADO INTELIGÍVEIS  
SOBE TRILHA SONORA - HARMÔNICA, MELÓDICA E MELANCÓLICA**

**ELSA LACERDA** Certo dia, lembro-me bem, era uma sexta feira da paixão. meu avô chegou em casa mais bêbado do que nunca

**EFEITO SONORO - HOMEM BÊBADO GRITANDO E XINGANDO DE FORMA INCOMPREENSÍVEL**

**TRILHA SONORA PARA**

**ELSA LACERDA** Entrou xingando minha avó, as crianças, ameaçando todo mundo na casa da vovó.

**GUILHERME** Essa casa, essa família vai toda **INTELIGÍVEL**

**ELSA LACERDA** Era uma tristeza aquele espetáculo naquele dia santo.

**EFEITO SONORO - HOMEM BÊBADO XINGA E GRITA DE FORMA AINDA MAIS FORTE**

**ELSA LACERDA** Sexta feira da paixão.

**ELSA LACERDA** Lembro-me bem, estava um dia lindo, o sol estava de rachar, Patusco que logo pressentiu a tempestade. Deitou-se embaixo da mesa onde se escondia cada vez que meu avô passava por perto, na sua fúria de alucinado, ameaçando tudo e todos.

**GUILHERME GRITANDO ENTRE GRUNHIDOS** Eu mato!

**GUILHERME** Eu mato todo mundo!

**GUILHERME** Eu mato!

**ELSA LACERDA** Como acontece com certos bêbedos, cuja excitação aumenta quando não são contrariados, quando percebem que todos se amedrontam com sua fúria. meu avô naquele dia foi se exaltando, mais e mais.

**EFEITO SONORO - HOMEM BÊBADO RESMUNGA**

**SOBE TRILHA SONORA DEVAGAR - SONS DE INSTRUMENTOS DE SOPRO COMEÇAM BAIXO E VÃO AUMENTANDO EM TOM E VOLUME CRIANDO TENSÃO**

**ELSA LACERDA** E quando ninguém assume esperanças de se salvar da pancadaria que seria distribuída infalivelmente dali a pouco, um fato surpreendente chamou a atenção de todos.

**EFEITO SONORO - HOMEM BÊBADO CONTINUA A RESMUNGAR DE FORMA INTELIGÍVEL E MAIS ALTA**

**A TRILHA PARA**

**SILÊNCIO**

**ELSA LACERDA** Patusco, resolutamente levantou-se

**EFEITO SONORO - HOMEM BÊBADO VOLTA A GRUNHIR E FALAR EM MATAR**

**ELSA LACERDA** Saiu de debaixo da mesa, caminhou até o meio da sala em direção ao meu desvairado avô, havia o que quer que fosse de impressionante e dominador na sua atitude, eu pensei que até meu avô, na sua impaciência, parou de praguejar.

**O EFEITO SONORO DO HOMEM BEBADO PARA**

**ELSA LACERDA** E por incrível que pareça, e eu sou de contar isso até hoje, me arrepio toda. O nosso cachorro ereto e suas pernas levantou a cabeça, olhando firmemente para o meu avô, abriu a boca.

**ELSA LACERDA** Se foi sugestão, foi sugestão coletiva, porque todos nós ouvimos nitidamente o cachorro falar. em uma voz rouca impressionante, pausada, em tom de censura amarga, disse claramente estas duas palavras.

**CACHORRO EM UMA VOZ SECA E DESAFINADA** Até hoje!

**EFEITO SONORO - INSTRUMENTOS DE SOPRO TOCAM NOTAS ALTAS E ACENTUAM A REVELAÇÃO**

**ELSA LACERDA** Pode quem quiser dizer que tudo foi impressão, mas como explicar que todos, minha avó, minha mãe, três filhos e três tias que ali se achavam.

**ELSA LACERDA** Tivessem todos entendido perfeitamente aquelas duas palavras cujas sílabas todos viram, fizeram o focinho do cachorro mover-se numa articulação tão semelhante e uma boca humana.

**CACHORRO** Até hoje!

**EFEITO SONORO - INSTRUMENTOS DE SOPRO TOCAM NOTAS ALTAS E ACENTUAM A REVELAÇÃO**

**ELSA LACERDA** Pode quem quiser dizer que tudo foi impressão nossa, mas quem é que explica como foi que meu avô, naquele estado em que estava, também tivesse compreendido a misteriosa censura?

**ELSA LACERDA** Sim, porque meu avô, incapaz de atender a qualquer advertência ou conselho, logo que o cachorro adiantou se em sua direção, ficou imobilizado no mesmo lugar e, ao ouvir aquelas suas palavras, esbugalhou os olhos e caiu para trás, sem sentidos.

**EFEITO SONORO - INSTRUMENTOS NAVEGAM UMA MELODIA ACENTUADA COM UM SENSO DE MISTÉRIO**

**ALMIRANTE** Elsa termina a sua impressionante narrativa com uma informação que envolve um mistério ainda mais profundo, aquela inexplicável passagem de sua infância.

**ELSA LACERDA** Com o rebuliço causado pelo fato de meu avô que caísse desacordado. Nem todos prestaram muita atenção ao Patusco, mas houve quem visse ele caminhar lentamente para a porta e desaparecer por ali. Depois de refeitos do susto, todos se puseram à sua procura, mas ninguém na rua a ver o cachorro, nem nenhum vizinho pôde dar notícia sua. E por mais que procurassem, o cachorro nunca, nunca mais aparecia.

**SOBE TRILHA SONORA - MELODIA SERPENTEADA E MISTERIOSA**

**ALMIRANTE** Uma dor nunca é um caso de sugestão coletiva. quem tem uma dor de cabeça, de ouvido ou de dente sofre um mal qualquer deve se prevenir com um guaraina, medicamento nacional ou de conceito universal. Guaraina. Age rapidamente. Guaraina

**SILÊNCIO**

**ALMIRANTE** E ouçam agora, a história do defunto que falava dentro do cemitério

**SOBE TRILHA SONORA - MARCHA FÚNEBRE ORQUESTRADA**

**DESCE A TRILHA SONORA**

**VOZ DE UM HOMEM** Aí dentro do cemitério tem um defunto que responde a qualquer pergunta que a gente fizer

**SOBE TRILHA SONORA - REORGANIZAÇÃO DA MELODIA ANTERIOR MAIS DRAMÁTICA E MAIS SOMBRIA**

**DESCE A TRILHA SONORA**

**JOSÉ DE GÓIS** Quem primeiro me deu essa notícia espantosa foi o dr. Jacy Campos Neto, médico meu amigo, em cujo automóvel costumava viajar do município de catalão, em Goiás, até a cidade de Araguari, no triângulo mineiro.

**ALMIRANTE** Quem nos manda o episódio que vamos transmitir em seguida é o farmacêutico José de Góis, proprietário da farmácia Brasil, na rua da cachoeira, treze, em mesquita, estado do rio.

**ALMIRANTE** Conta ele que em mil novecentos e quarenta e um, morava no município de Catalão, estado de Goiás. de tempos a tempos tinha que ir a Araguari, em Minas, a fim de fazer compra de medicamentos na estrada que liga aqueles dois pontos entre a cidade de Goianira e o lugarejo chamado Nova Aurora, existe um cemitério antiquíssimo e abandonado.

**ALMIRANTE** Fica num planalto muito limpo e bonito e nas suas imediações não existe uma só casa. É um verdadeiro deserto. O farmacêutico e o médico sempre viajavam de dia no carro particular desse último, cujo nome já disse, é dr. Jacy Campos Neto.

**EFEITO SONORO - SONS DO MOTOR DE UM CARRO E DE SEU MOVIMENTO NA ESTRADA**

**JOSÉ DE GÓIS** Bom dia, dr. Jacy.

**ALMIRANTE** Quando os dois passavam pela frente do velho cemitério, disse ao José de Góis:

**DR. JACY** Góis, aí dentro desse cemitério, de noite tem um defunto que fala e que responde a tudo o que se pergunta.

**ALMIRANTE** O farmacêutico, é claro, não podia acreditar no que lhe dizia o seu amigo, embora o ouvisse falar com toda a seriedade. E seguiu estrada afora, cismado com aquela estranha informação.

**EFEITO SONORO - SONS DO CARRO PARAM**

**ALMIRANTE** Certo dia, em Araguari, dr. Jacy Campos Neto deu à José de Góis a seguinte notícia

**DR. JACY** Góis, hoje nós vamos fazer a viagem de volta de noite e você vai ouvir o defunto falar. Junto conosco vai o engenheiro que chegou do rio e ele também quer ver a coisa.

**ALMIRANTE** E naquela noite, às vinte e três horas, aproximadamente, lá iam os três no carro do médico, que cada vez mais se aproximava do misterioso cemitério.

**EFEITO SONORO - SONS DO MOVIMENTO DE UM CARRO NA ESTRADA E O BARULHO DE SUA PARADA**

**ALMIRANTE** Ao chegar defronte da velha necrópole, o médico parou o carro no meio da estrada.

**ALMIRANTE** Estava uma noite lindíssima, de luar. Via se perfeitamente o muro branco do cemitério, ressaltando a luz da lua. Dr. Jacy disse então ao farmacêutico

**DR. JACY** Góis agora você salta do carro e grita alguma coisa.

**ALMIRANTE** José de Góis não vacilou, saltou do carro.

**EFEITO SONORO - SOM DE IMPACTO METÁLICO**

**ALMIRANTE** Virou se para o cemitério e gritou

**JOSÉ DE GÓIS** EI! GRITA DE FORMA PROLONGADA

**ALMIRANTE** Imediatamente! De lá, de dentro dos muros, uma voz respondeu no mesmo tom

**VOZ DO CEMITÉRIO** EI! GRITA A VOZ DE FORMA AINDA MAIS PROLONGADA

**ALMIRANTE** José de Góis confessa que sentiu um certo receio, mas animado pela companhia dos amigos, arriscou um outro grito gaiato.

**JOSÉ DE GÓIS** OPÁ! EXCLAMA DE FORMA BREVE

**ALMIRANTE** Novamente a voz do cemitério respondeu, soturna.

**VOZ DO CEMITÉRIO** OPA! RETORNA DE FORMA ECOADA

**ALMIRANTE** Diante daquela uniformidade de repetições. o engenheiro exclamou, zombeteiro

**ENGENHEIRO** Esse é o eco que responde.

**JOSÉ DE GÓIS** É! Está parecendo que é mesmo o eco.

**ALMIRANTE** Mas o dr. Jacy não concordou com aquela hipótese.

**DR. JACY** Você pensa que é o eco, não é? Então grita aí alguma coisa que não dê para o eco.

**ENGENHEIRO** Pois não? Eu vou gritar mesmo!

**ENGENHEIRO** GRITA Tem defunto fresco aí?

**ALMIRANTE** De trás do muro vem a resposta.

**VOZ DO CEMITÉRIO** Defunto fresco não tem, mas tem defunto velho.

**EFEITO SONORO - SONS DISSONANTES SÃO INSTRUMENTALIZADOS E SE JUNTAM CRIANDO UMA PASSAGEM DE SOM DE ALTA TENSÃO**

**ALMIRANTE** Com aquela inesperada e apavorante resposta

**SOBE TRILHA SONORA - MELODIA DISSONANTE, TENSA E MISTERIOSA**

**ALMIRANTE** prova insofismável de que a voz não vinha de um eco prosaico, encheu os viajantes de pavor.

**ALMIRANTE** Fizeram o carro partir a toda disparada, afastando-se o mais depressa possível daquele lugar e, principalmente para o engenheiro, passou a ser considerado extremamente perigoso.

**DESCE TRILHA**

**EFEITO SONORO - SONS DO MOVIMENTO DE UM CARRO NA ESTRADA**

**ALMIRANTE** O farmacêutico nunca mais tirou da cabeça aqueles momentos sinistros. Em sua mente positiva não podia caber aquela ideia de um defunto falar.

**ALMIRANTE** De que alguém permanecesse constantemente ali, naquele cemitério longínquo e abandonado, com o fíto único de espantar os viajantes. Também não lhe parecia cabível, principalmente porque, fosse o que fosse, só falava, só respondia quando alguém se lembrava de gritar ali ou fazer perguntas.

**ALMIRANTE** Um dia, por acaso, alguém lhe revelou todo o segredo.

**ALMIRANTE** Segredo que o dr. Jacy Campos Neto já conhecia de há muito e do qual se aproveitava para observar as reações daqueles que ele mesmo levava para assistir aquele fenômeno estupefaciente.

**HOMEM COM VOZ CANSADA** Seu José não sabe o que é aquilo não? É um velho que morreu e foi enterrado naquele cemitério. Ele tinha um filho já homem que ficou maluco e deu para ir dormir lá no cemitério, junto da sepultura do pai.

**SOBE TRILHA SONORA - MARCHA FÚNEBRE ORQUESTRADA**

**ALMIRANTE** E assim, para o nosso ouvinte, José de Góis, se dissipou o mistério daquela voz que respondia a qualquer pergunta, no cemitério abandonado na estrada entre Goiandira e Nova Aurora.

**TRILHA SONORA - MARCHA FÚNEBRE ORQUESTRADA CONTINUA**

**COMEÇA NOVA TRILHA SONORA- MELODIA ALEGRE E ENÉRGICA**

**DESCE A TRILHA QUE FICA AO FUNDO E TOMA UM TOM SOLENE**

**TIÃO** O sinhô vai ver como o corpo de um negro velho ainda é levinho, quando o sinhô me carregar pro cemiterio.

**SOBE A TRILHA SONORA - ALEGRE E ENÉRGICA**

**ALMIRANTE** Esse estranho fato que vamos narrar agora

**DESCE TRILHA**

**ALMIRANTE** Vive conservado pela tradição oral no lugar onde ele sucedeu. Foi nos contado pelo ouvinte Norberto Marcondes, residente em Guarapuava, no estado do Paraná. O ouvinte nos relata o fato como os ouviu de pessoas da região e cita mesmo o nome da personagem principal, bem como o da fazenda onde o episódio teve lugar.

**ALMIRANTE** Ele pede nos, entretanto, que não o divulguemos a fim de não melindrar pessoas distintas que descendem daquele fazendeiro e que são muitas no seu estado.

**ALMIRANTE** É pena, porque quantos mais detalhes nesse programa, melhor para termos a confiança dos nossos ouvintes.

**ALMIRANTE** A história seguinte passou se ainda no tempo da escravidão. Certo homem possuía na sua fazenda inúmeros cativos e entre eles um já muito velho, muito serviçal, que atendia pela alcunha de Tião.

**ALMIRANTE** Certa vez estava o Tião, por ordem de seu amo, trabalhando num ponto distante da casa da fazenda, puxando pedras para a construção de uma taipa, quando seu senhor resolveu chamá-lo para um outro serviço qualquer.

**EFEITO SONORO- BARULHO DE UMA BUZINA GRAVE E LONGA**

**ALMIRANTE** Fez soar a buzina, instrumento de chifre muito usado para chamar os escravos nas fazendas. Como o negro demorasse muito, tocou outra vez.

**EFEITO SONORO- BARULHO DE UMA BUZINA GRAVE E LONGA**

**ALMIRANTE** Estranhando a demora do negro, que, a seu ver, deveria ter atendido incontinenti.

**EFEITO SONORO- BARULHO DE BUZINA SENDO TOCADA REPETIDAMENTE**

**ALMIRANTE** O severo senhor desandou a tocar a buzina de chamada nervosamente, tornando se com aquilo numa grande irritação.

**ALMIRANTE** Por fim, no auge do furor, pegou o relho, montou a cavalo e tocou para onde se achava o velho escravo trabalhando. Lá chegando, foi logo dando vazão à sua fúria.

**FAZENDEIRO GRITA IRRITADO** NEGRO DO DIABO! Você não ouviu eu chamar?



**TIÃO** Não ouvi não, meu senhor. **RESPONDE DE FORMA PASSIVA**

**TIÃO** Estou aqui.

**FAZENDEIRO CORTA A FALA DO ESCRAVO** Devia ter ouvido! O senhor que é um grande malandro. Tá aqui remochando, sem fazer nada

**TIÃO** A meu senhor até agora não parei de carregar pedra

**FAZENDEIRO** É mentira sua! Olha aquela pedra ali, tá ali desde ontem e você não carregou por quê?

**ALMIRANTE** Dizendo isso, o fazendeiro apontava para uma imensa pedra que qualquer um veria logo que o velho escravo, cansado e fraco, não poderia carregar

**FAZENDEIRO** Sim! Por que não carregou aquela ali?

**TIÃO** Mas senhor essa pedra é muito pesada. Nego velho não pode com ela não.

**FAZENDEIRO GRITA ENFURECIDO** Seu sem vergonha! Seu cachorro! Tá mandrião! Não vê que essa pedra é menor do que o seu corpo e que você pode poder ela nas costas.

**ALMIRANTE** Foi quando o nego velho, magoado com tanta dureza e querendo convencer seu senhor de que aquela pedra era muito mais pesada do que ele próprio, deu uma resposta significativa

**TIÃO** Aquela pedra é mais pesada do que eu meu senhor. O senhor vai ver como o corpo do nego velho é levezinho quando o senhor mim carregar para o cemitério

**SOBE TRILHA SONORA - INSTRUMENTOS TOCAM EM UNÍSSONO FORMANDO UM ÁPICE DE UMA MISTURA SONORA MARCANDO UM MOMENTO DE TENSÃO**

**DESCE A TRILHA SONORA**

**ALMIRANTE** Aquela resposta audaciosa valeu- lhe umas chibatadas e o malvado fazendeiro ainda fez com que ele caminhasse atropeladamente à frente do seu animal, levando- o até uma porteira que havia perto da casa da fazenda. E ali ordenou lhe

**FAZENDEIRO** Agora vá correndo lá no paiol e lhe traga um martelo e um prego grande.

**ALMIRANTE** Não tardou que o negro fosse e voltasse com os objetos pedidos, e o impiedoso senhor, encostando o negro no moirão da porteira, pregou o ali por uma das orelhas.

**EFEITO SONORO - BARULHO DE MARTELO BATENDO CONTRA MADEIRA REPETIDAMENTE**

**SOBE TRILHA SONORA - A ORQUESTRA MARCA O MOMENTO COM NOTAS AGUDAS E ALTAS MARCANDO CRIANDO TENSÃO**

**DESCE A TRILHA**

**ALMIRANTE** Dali seguiu para casa e na varanda fez soar a buzina para chamar o escravo.

**EFEITO SONORO- BARULHO DE UMA BUZINA GRAVE E LONGA**

**ALMIRANTE** Não demorou muito e à sua frente surgiu esfalfado, trôpego, sangrando da orelha rasgada, o negro Tião.

**TIÃO** Pois senhor

**FAZENDEIRO** Então tu vem agora, não é? Sem vergonha. Viu como seu corpo é pesado? Tão pesado que deu para rasgar sua orelha? Seu animal!

**TIÃO** Não é senhor. Nego velho fez força para vim senhor. Enquanto vivo o nego velho é levezinho, o senhor vai ver quando for mim leva para o cemitério.

**SOBE TRILHA SONORA - INSTRUMENTOS TOCAM EM UNÍSSONO FORMANDO UM ÁPICE DE UMA MISTURA SONORA MARCANDO UM MOMENTO DE TENSÃO**

**DESCE A TRILHA SONORA**

**ALMIRANTE** Passaram se os tempos já o fazendeiro de coração empedernido, nem mais se lembrava do estranho vaticínio do negro. E eis que um dia os outros escravos lhe foram levar a notícia da morte do Tião. A reação do malvado homem foi a mais rude.

**FAZENDEIRO** E então agarre logo aquele negro e carregue ele pro cemitério. Antes que desprenda o mal cheiro.

**SOBE TRILHA SONORA - MÚSICA RÍTMICA USANDO DE TAMBORES E TROMPETES**

**DESCE A TRILHA**

**ALMIRANTE** Os escravos se apressaram em cumprir a ordem de amarrar um negro morto numa vara comprida, como era hábito na época, e que puseram em marcha, mas não deram muito espaço. Poucos metros adiante tiveram que arriar o fardo, porque nenhum deles tinha força para carregar aquele inexplicável peso.

**ALMIRANTE** Comunicado o fato ao fazendeiro e esse deu logo a solução

**FAZENDEIRO** Botem dois bois na carga e levo mesmo esse carro.

**RETORNA A TRILHA**

**ALMIRANTE** e o carro partiu gemendo sob o peso incompreensível. Alguns metros adiante, uma força sobrenatural prendia a roda, de nada valendo as fortíssimas aguilhadas com que os escravos picavam.

**EFEITO SONORO - CONVERSAS E GEMIDOS DE FORÇA DOS ESCRAVOS.**

**ALMIRANTE** Os bois não se moviam, apesar do visível esforço que faziam para arrastar o peso do carro. Os escravos foram novamente comunicar o fato ao fazendeiro.

**ALMIRANTE** irritado, lá veio ele, convencido da incompetência de seus escravos.

**FAZENDEIRO** Vocês são todos uns animais! Não sabem fazer nada!

**FAZENDEIRO** Deixa eu ver isso aqui. Passa Mimoso, passa Barroso. Ô, grita o fazendeiro.

**ALMIRANTE** Os bois eram impotentes para deslocar aquele estranho peso. E foram os escravos que chamaram a atenção do fazendeiro para o que acontecia com as rodas do carro.

**ESCRAVO UM** Olha a roda, senhor.

**ESCRAVO DOIS** Está toda enterrada no chão.

**ALMIRANTE** E o fazendeiro olharam e viram que as duas rodas estavam totalmente enterradas no chão até o eixo.

**SOBE TRILHA SONORA - INSTRUMENTOS DEMARCAM NOTAS ALTAS CRIANDO UM SENTIMENTO DE MISTÉRIO**

**ALMIRANTE** Vendo a inutilidade de todo aquele esforço, quis o fazendeiro simplificar o enterro do negro. Tião ordenou que os escravos abrissem ali mesmo, ao lado da estrada, perto do carro, uma sepultura, de modo que o corpo pudesse ser atirado facilmente do carro para a cova.

**ALMIRANTE** Mas quando tudo ficou pronto, quando todos os escravos que foram chamados para ajudar tentaram mover o cadáver, não o conseguiram de maneira alguma. Não puderam mover um centímetro sequer.

**ALMIRANTE** E gemiam num esforço sobre-humano para vencer aquele peso estranho.

**EFEITO SONORO - GEMIDOS DE HOMEM FAZENDO ESFORÇOS**

**ALMIRANTE** Convencido da ineficácia de seus escravos e no intuito de lhes dar uma lição superior, o fazendeiro, blasfemando, aproximou-se.

**FAZENDEIRO** Vocês são todos uns idiotas, não sabem fazer nada! Sai daí, sai daí! Deixa que eu pego isso sozinho!

**SOBE TRILHA SONORA - UMA LEVE MELODIA ASSOMBROSA TOCA AO FUNDO.**

**ALMIRANTE** Diante do espanto de seus escravos, o fazendeiro, pegando de leve uma das pontas da vara em que se achava amarrado o velho escravo, levantou facilmente o seu cadáver e o colocou sem esforço na cova, onde o negro Tião repousou com uma fisionomia em que mostrava um estranho sorriso e só então, com uma contração de susto, lembrou-se o mau fazendeiro do aviso que duas vezes lhe dera o escravo Tião.

**DESCE TRILHA SONORA**

**TIÃO** O senhor vai ver como o corpo do nego velho é levezinho quando o senhor mim carregar para o cemitério

**SOBE TRILHA SONORA - MELODIA ALEGRE E ENÉRGICA**

**DESCE TRILHA**

**ALMIRANTE** E ouçam agora a estranha história do homem que conversava com o fantasma de seu amigo vivo.

**SOBE TRILHA SONORA- SONS DESAFINADOS TOCAM EM SEQUÊNCIA**

**JARBAS** Todas as noites aquele vulto entrava no meu quarto sem abrir a porta ou a janela e conversava comigo.

**DESCE TRILHA**

**ALMIRANTE** Como esse programa vive da verdade, vocês, ouvintes, não deverão estranhar quando enchermos os casos com uma abundância aparentemente inútil de detalhes, isso servirá para fornecer a vocês elementos que comprovem a autenticidade da história.

**ALMIRANTE** Os estudiosos de fenômenos anímicos encontraram no episódio que se segue um bom motivo para confirmar certas teorias. Vamos narrá-lo aqui com as mesmas palavras da carta do ouvinte que o remeteu.

**ALMIRANTE** Para o senhor Jarbas Bittencourt Vieira Machado, telegrafista da Estrada de Ferro Vitória Minas e residente da Avenida Vitória, Doze de Outubro, em Vitória de Santo.

Conta ele que em mil novecentos e trinta e nove, tendo ele então dezoito anos, trabalhava como telegrafista na estação de Aimorés.

**ALMIRANTE** No pátio daquela estação que é conhecido pela designação de Triângulo, existem diversas casas e funcionários da companhia. Numa dessas casas havia um guarda-chave chamado José Santana.

**ALMIRANTE** Moravam o Jarbas e um fiel de nome Jorge Curto, num dos quatro, e Altamiro Correia e Armindo Alves, Arlindo Alves, aliás, noutra quarto.

**ALMIRANTE** Os quatro eram grandes amigos e andavam sempre juntos. Certo dia, o fiel Jorge Curto arranhou uma namorada. Hoje é a sua esposa. Chama-se Abigail e na intimidade é tratada, e era naquele tempo também tratada, por Biga, diminutivo ou resumo de seu nome Abigail.

**ALMIRANTE** Jarbas, Altamiro e Arlindo faziam muito gosto em que o Jorge se encontrasse com a sua piquena, mesmo que isso desfizesse o grupinho amigo.

**ALMIRANTE** Com o namoro, o Jorge sempre voltava para casa mais tarde e como ele dormia no mesmo quarto do Jarbas, esse ao deitar apagava a vela ou a lamparina porque não havia luz elétrica, fechava a porta e dormia até que o Jorge batesse e ele então fosse abrir.

#### **SOBE TRILHA SONORA - MELODIA SERENA DE FLAUTA**

##### **DESCE TRILHA**

**ALMIRANTE** Uma noite, depois da luz apagada e com a janela e a porta fechada, Jarbas estava deitado, mas acordado, quando viu nitidamente uma luminosidade para o lado da janela.

#### **EFEITO SONORO - BARULHO DE UM ASSOPIO ASCENDENDO**

**ALMIRANTE** E naquela claridade viu o seu colega Jorge, tal como ele estava vestido naquele dia. No momento pensou que a janela estivesse aberta e falou:

**JARBAS** Entra, Jorge! Você quer me meter medo, mas eu sei que é você.

#### **COMEÇA TRILHA SONORA - TRILHA DE SUSPENSE COM INSTRUMENTOS DE SOPRO**

**ALMIRANTE** Logo tudo voltou ao normal. O vulto e a claridade desapareceram rapidamente. Dez minutos depois, Jorge batia à porta, vindo da rua.

##### **DESCE TRILHA**

**ALMIRANTE** Quando entrou, Jarbas contou-lhe o que vira, o que encheu o outro de espanto. Algumas noites depois, repetiu-se a mesma cena.

**EFEITO SONORO- NOTAS AGUDAS TOCADAS EM VIOLINO.**

**ALMIRANTE** A imagem apareceu e desapareceu logo em seguida. Em noite posterior, com a janela e a porta fechada, Jarbas viu entrar o seu amigo.

**TRILHA SONORA - SOBE MELODIA AGUDA E FREQUENTE.**

**ALMIRANTE** Viu quando ele se encaminhou calma e naturalmente para a cama onde ele estava deitado. Sentou-se na beira da cama e, apoiando uma das mãos no corpo do Jarbas, disse estas palavras:

**JORGE** Consegui falar hoje com a amiga.

**JARBAS** Foi? Espera aí um pouco que vou acender a luz.

**ALMIRANTE** Jarbas levantou-se, piscou um fósforo e acendeu a luz. Mas quando olhou não tinha ninguém no seu quarto.

**DESCE TRILHA**

**EFEITO SONORO - BARULHO UNÍSSONO GRAVE DE BUZINAS.**

**ALMIRANTE** E ele não estava dormindo.

**ALMIRANTE** E que não foi só a sua voz que soou naquele quarto. Ele teve a prova na pergunta que naquele momento lá do quarto pegado, o seu colega Altamiro lhe fez.

**ALTAMIRO** Jorge, com quem você está conversando aí?

**ALMIRANTE** Encerrando sua carta o ouvinte, Jarbas Bittencourt Vieira Machado.

**JARBAS** Contando isso parece até um pesadelo, mas eu garanto que todas as vezes que Jorge entrava no quarto eu me achava acordado e nunca, nunca após aquelas aparições, Jorge demorava mais de uns dez minutos, dando a entender que seu vulto já vinha caminhando.

**SOBE TRILHA SONORA - TRILHA DE SUSPENSE**

**JARBAS** Mas o que eu garanto é que todas as noites o vulto de Jorge entrava no quarto sem abrir a porta ou a janela e conversava comigo.

**DESCE TRILHA**

**ALMIRANTE** Vamos parar aqui, ouvintes. Quando vocês escreverem para cá, não se esqueçam de citar o título desse programa: Incrível, Fantástico, Extraordinário.

**ALMIRANTE** Tomaram parte na audição de hoje: a orquestra, sob a direção de Morfeu, o locutor Osvaldo Luiz, os radioatores e atrizes na ordem de entrada Deanne Rice, Hamilton Ferreira, Orlando Drummond, Paulo Raimundo Requeijão Neves, Duarte de Moraes, Carlos Machado, Germano, Telmo de Avelar e Paulo Corpo, contra regra Orlando Drummond, publicidade de Roberto Duarte e controle de som de Joaquim Pereira Gomes.

**ALMIRANTE** Na próxima terça-feira, novamente às vinte e uma e trinta, e novamente sob o patrocínio de Guaraína, aqui estaremos com o Incrível, Fantástico e Extraordinário.

**ALMIRANTE** E por hoje é só. Obrigado pela atenção e boa noite, ouvintes de todo o Brasil.

### **SOBE TRILHA SONORA - MELODIA FELIZ E INSTRUMENTAL**

**APRESENTADOR** Ouvem a Rádio Tupi do Rio de Janeiro, VR e G3 simultaneamente com as aí falantes, são oito ondas curtas da Rádio Tamoio do Brasil.

## **Apêndice 2 - Transcrição Programa Rádio Teatro**

**LOCUTOR NÃO NOMEADO** Podcast é Folha PE: Rádio Teatro

**APRESENTADORA** E hoje a Folha está apresentando a Perna Cabeluda.

**APRESENTADORA** Pois é gente, é essa história da Perna Cabeluda que lá pelas décadas dos anos 1970. Lá pelos anos 70, tomou conta do imaginário popular e tinha sempre os relatos de alguém que foi agredido pela perna cabeluda, alguém que viu a Perna Cabeluda.

**APRESENTADORA** Mas entre as diversas lendas que compõe o folclore do estado, dificilmente a da perna cabeluda é ignorada ou esquecida, junto à da emparedada da rua nova ou comadre florzinha

**APRESENTADORA** A perna cabeluda povoou o imaginário pernambucano e deu origem a supostos relatos de pessoas que viram ou foram agredidas pelo ser folclórico.

**APRESENTADORA** A rádio folha fm está trazendo hoje a narrativa em texto teatral que leva o título "A Perna Cabeluda, o pânico se instalou no Recife".

**APRESENTADORA** O texto é de Jota Ferreira. no elenco, o narrador Nenel de Carvalho, o comissário Bolinha, Jota Ferreira, o sargento Paiva é o Maqueiro Nêgo Fonha, Jorge Neto, Edinaldo, Geraldo Moreira, Judite, Keila Vila Nova, o marido de Betinha, Anderson Ricardo, Betinha, eu.

**APRESENTADORA** Eu que faço a ... a eu não vou dizer não, deixa vocês. Vocês vão ouvir. Não vou dizer qual o meu personagem, não. Vamos acompanhar.

**APRESENTADORA** Adeildo É Alexandre Pereira, do departamento de vendas da Folha de Pernambuco, que está estreando com a gente. Ruy Benita, que faz a namorada de Adeildo, é Marize Rodrigues, a nossa gerente. Roberta, Jacielma Cristina.

**APRESENTADORA** O soldado pm Robson Ferreira, operador estagiário, também estreando com a gente, e outra estreia é a nossa produtora Emília Lucena, que faz uma funcionária do hospital da restauração. Então, com vocês, de Jota Ferreira, A Perna Cabeluda, o pânico se instalou no Recife.

**EFEITO SONORO - BARULHO DE VENTO E VOCAIS BAIXOS CRIAM UMA PASSAGEM DRAMÁTICA E SINISTRA**

**TRILHA SONORA - INSTRUMENTOS DE SOPRO CRIAM SUSPENSE**

**A TRILHA DESCE E FICA AO FUNDO**



**NARRADOR** Muito já foi dito sobre essa tal perna cabeluda que teria semeado o terror no final dos anos 70, aqui no Recife.

**NARRADOR** Sobre a existência ou não dessa coisa mal assombrada, como o povo costuma falar, ninguém sabe.

**NARRADOR** O que de fato aconteceu é que muita gente morria de medo e cobrava da polícia uma providência. Está, entretanto, nada podia fazer, porque os informes que chegavam na única delegacia de plantão da polícia, na rua Arthur Coutinho, no bairro de Santo Amaro, eram inconsistentes.

**NARRADOR** Ora, era literalmente uma horrível perna cabeluda de um homem, ora uma visagem, uma coisa mal assombrada que supostamente aparecia sem ninguém perceber.

**NARRADOR** E quando alguém se deparava com a dita cuja, fugia alucinado, todo borrado de medo ou desmaiava na hora.

**NARRADOR** Havia registro nos livros de ocorrências policiais nos plantões dos hospitais da Restauração, Getúlio Vargas ou Agamenon Magalhães, eram muitas as agressões físicas sofridas por pessoas que apontavam como principal responsável a Perna Cabeluda ou o Perna Cabeluda.

**NARRADOR** Histórias escabrosas como está contada pelo Gari Ednaldo Aldo Bezerra da Silva, de 42 anos, morador do córrego da Imbaúba, em Nova descoberta, suposta vítima dessa coisa.

## **SOBE A TRILHA SONORA DE INSTRUMENTOS DE SOPRO**

### **DESCE A TRILHA SONORA**

### **NOVA TRILHA SONORA - ANGELICAL CANTADA POR UM CORAL**

### **SOBE EFEITO SONORO DE PESSOAS FALANDO AO FUNDO**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Tá na cara que hoje não é meu dia de sorte. Avé com esse cheiro horrível de sangue, mistura em tudo e tudo que não presta. E essa bendita aposentadoria que não chega. Oh, meu deus!

### **ALGUÉM CHAMA O COMISSÁRIO AO FUNDO**

**GAROTA** Seu Bolinha! Seu Bolinha!

**COMISSÁRIO BOLINHA** O que é, menina? Não tá vendo que eu estou ocupado? O que foi? O que foi?

**GAROTA DESCONHECIDA** É que recebi um telefonema da delegacia de plantão que está vindo para cá. Uma viatura da rp conduzindo um homem vítima de agressão, que deve ser atendido e depois levado de volta para a delegacia. Entendeu?

**COMISSÁRIO BOLINHA** E eu, e eu, e eu sou surdo, por acaso? Deixa chegar. Eu estou contando nos dedos as horas pra correr pra casa, dormir, isso sim.

**EFEITOS SONOROS DE SIRENE SE JUNTAM AO BARULHO DE PESSOAS CONVERSANDO AO FUNDO**

**O EFEITO SONORO DE PESSOAS E DA SIRENE É CORTADO PELO CANTAR DE PNEU E FREIO DO CARRO**

**SEGUIDO BARULHO DE PORTAS ABRINDO E FECHANDO RAPIDAMENTE E DE FORMA BRUSCA**

**SARGENTO PAIVA** Comissário Bolinha, bom dia. Lamento, mas tem uma bronca aqui pro senhor resolver!

**COMISSÁRIO BOLINHA** Não tem o que fazer mesmo. me dá cá o b.o. me dá cá o b.o., me dá cá o b.o traz essa marca pra cá.

**COMISSÁRIO BOLINHA** EEE ... ALÍÍ, RAPAIZ, Meu deus do céu, o que danado fizeram com esse homem em sargento?

**TRILHA SONORA - SOBE A TRILHA DE CORAL FANTASMAGÓRICO AO FUNDO CRIANDO SUSPENSE**

**SARGENTO PAIVA** Não sei não comissário. Deram um pau nele num campo de pelada no campo da Imbaúba, em Nova Descoberta.

**COMISSÁRIO BOLINHA** E tu ainda chama isso de pau, ze? Torceram a cara do sujeito só porque ele tá pelo avesso. oxe, cruz credo, cruz credo!

**SARGENTO PAIVA** Pera aí! Ele não saiu da dp desse jeito não!

**COMISSÁRIO BOLINHA** NÃO?

**SARGENTO PAIVA** Ele tinha sido espancado e escorria sangue pela boca. A gente botou ele no xadrez da viatura e trouxe pra cá. Só isso!

**COMISSÁRIO BOLINHA** Aí, eu tô com ele. Eu estou querendo conversar com ele pra saber como foi essa história, mas ele está com a cabeça emborcada. Mas que, que ele tá babando que só a goitana. Isso só pode ser coisa do capeta, viu?

**EFEITOS SONORO - UMA RISADA DEMONÍACA E MALÉFICA E CORTA A TRILHA SONORA DO CORAL**

**TRILHA SONORA- A TRILHA DO CORAL REAPARECE AO FUNDO ANTES DA RISADA MALÉFICA ACABAR**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Quem foi engraçadinho que deu essa risada espalhafatosa?

**COMISSÁRIO BOLINHA** Me traz esse cara pra cá! VAI VAI VAI VAI, OXE.

**SARGENTO PAIVA** Ninguém sabe quem foi! Oxe! Quem tá estrebuchado sou eu agora.

**COMISSÁRIO BOLINHA** Olha aqui, olha aqui. o cara girou a cabeça. meu deus do céu, ele tá todo borrado, hein? \* **GEMIDOS DE INCÔMODO COM O FEDOR** \* O fedor vai te matar.

**SARGENTO PAIVA (ENÉRGICO)** **COMISSÁRIO!! \*EXCLAMA O SARGENTO\*** A mulhe dele acabou de chegar!

**ESPOSA NALDINHO** meu deus! Ele tá vivo, tá?

**COMISSÁRIO BOLINHA** Calma, calma minha senhora, calma. eu sou o comissário Bolinha e o seu nome, qualé?

**JUDITE** Judite Francisca Do Nascimento Ele levou uma surra de um mal assombro da Perna Cabeluda.

**COMISSÁRIO BOLINHA** O QUE HOME? \***EXCLAMA SEM ENTENDER\***

**JUDITE** O invisível tava esperando ele debaixo do pé de jaca. Ele tava indo para o largo de dona regina pegar o ônibus para ir ao trabalho.

**JUDITE (EM DESESPERO)** Cadê o médico, meu deus?

**COMISSÁRIO BOLINHA** Calma, calma, calma, minha senhora, o médico já vai atender. Agora me diga uma coisa, qualé o endereço da senhora?

**JUDITE** A gente mora na segunda entrada do beco do sargento, 22, no córrego da imbaúba, em nova descoberta

**COMISSÁRIO BOLINHA** EEEEEEE AGORA? \***SE ESTENDE NA FALA\*** E como é o nome dele? Porque depois de tempo, me conte o que a senhora sabe a respeito? Como é o nome dele?

**JUDITE** O nome dele é Edinaldo Bezerra da Silva.

**COMISSÁRIO BOLINHA** INTERGE SIM?

**JUDITE** 42 anos. Ele trabalha na prefeitura do Recife é gari.

**TRILHA SONORA - SOBE O CORAL FANTASMAGÓRICO**

**TRILHA SONORA ACABA**

**SILÊNCIO**

**EFEITO SONORO - UM BARULHO DE CHICOTE SEGUINDO DE SONS AGUDOS DE VIOLINO TOCANDO DE FORMA CAÓTICA**

**UMA TRILHA SONORA DE CORAL COMEÇA BAIXA**

**JUDITE** Ele tá começando a tremer na maca!

**EFEITOS SONORO - UMA RISADA DEMONÍACA E MALÉFICA MASCULINA**

**JUDITE (ASSUSTADA)** É a Perna Cabeluda. ela tá aqui no hospital. Aí meu deus!

**JUDITE SE ASSUSTA TANTO COM A PERNA CABELUDA QUE DESMAIA**

**EFEITO SONORO - REVERBERA BARULHO DE IMPACTO CONTRA O CHÃO**

**TRILHA SONORA DE SONS ATMOSFÉRICOS COM TOM DE SUSPENSE**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Sargento Paiva, por favor, chama os soldados aí pra levantar essa mulher que caiu. **\*VAI FICANDO IRRITADO E FALANDO MAIS ALTO\*** Aqui tem cada coisa, meu deus do céu! em cada coisa. cadê o soldado aí, sargento?

**SARGENTO PAIVA EM TOM IRRITADO** Eles saiu correndo pra ver se traz esse cara que tá dando essa gargalhada. Porque se for o catimbó, a quizumba vai sair agora de baixo de pau. Tô logo avisando.

**TRILHA SONORA AGORA TEM BARULHOS DE ALARMES E SONS DE EMERGÊNCIA**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Era só o que me faltava. perna cabeluda, uma ova! Chama aí o maqueiro. ou Nêgo Fonha, Nêgo Fonha, home leva logo esses dois lá pra emergência. Leva!!!

**NÊGO FONHA** tá sabendo quem é Nego Fonha né comissário?

**COMISSÁRIO BOLINHA** Tô sabendo. É a minha mãe, pronto, é minha mãe. Mas vá, leva esses dois lá pro atendimento.

**COMISSÁRIO BOLINHA CONTINUA** Ô tá rapaz ruim hoje. Oxe vai dar meia noite e não dá sete horas para eu largar, Vishê!

**A TRILHA SONORA PARA**

**EFEITO SONORO DE METAL E UM ECO METÁLICO**

**SILÊNCIO**

**EFEITOS SONORO - UMA RISADA DE BRUXA, MALÉFICA E FEMININA**

**TRILHA SONORA DE AÇÃO USANDO INSTRUMENTOS DE SOPRO**

**TRILHA PARA**

**EFEITOS SONORO - UMA NOVA RISADA DE BRUXA, MALÉFICA E FEMININA AGORA MAIS LONGA**

**TRILHA SONORA - SONS ESPAÇADOS E ATMOSFÉRICOS CRIANDO UM SENTIMENTO DE SUSPENSE**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Agora lascou.

**EFEITOS SONORO - UMA NOVA RISADA DE BRUXA AGORA AO FUNDO ENQUANTO PERSONAGENS FALAM POR CIMA DO SOM**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Eita isso aqui virou um terreiro de xangô foi? Que danado essa mulhê tem?

**SARGENTO PAIVA** Eu vou já saber agora! De quem é essa mulê? Traz essa mulher pra cá e começa a sacolejar!

**HOMEM** É minha esposa, minha esposa, meu senhor!

**SARGENTO PAIVA** E o que danado ela tem?

**HOMEM** Ela é mãe de santo e recebeu as influências do invisível. e agora ela tá com esse exu!

**EFEITOS SONORO - UMA NOVA RISADA MAIS CALMA, LENTA E MAIS MALÉFICA NÃO MAIS AO FUNDO MAS AO CENTRO SONORO**

**COMEÇA NOVA TRILHA SONORA**

**EFEITOS SONOROS - SONS DE GEMIDOS, GRUNHIDOS E RISADAS MALÉFICAS AO FUNDO**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Nem olhe pra mim, nem olhe pra mim com essa cara de mané como que ouve, porque eu não sei de nada. Quem tá ficando doido aqui sou eu, vish.

**SARGENTO PAIVA** Comissário a mulhe quer falar ou ou ou tá falando!

**EFEITOS SONOROS - SONS DE GEMIDOS, GRUNHIDOS CONTINUAM AO FUNDO**

**HOMEM** É o exu que quer falar? Vamos ouvir!

**MÃE DE SANTA GRUNHE E RI DE FORMA DOLOROSA**

**MÃE DE SANTA EM VOZ FÚNEBRE E AMEAÇADORA** AAAAHH HA HA HA NUNCA MAIS! Nunca mais ele vai mexer com quem já foi! Ele tirou os ococes do bolso de um defunto. **\*COMEÇA A RIR\*** Um defunto pendurado no pé da jaca

**A POSSUÍDA CONTINUA RINDO DE FORMA MACABRA**

**MÃE DE SANTA CONTINUA** E enquanto ele não tira do bolso os ococos e jogar no mato, num vai se livrar do revés

**A POSSUÍDA RI DE FORMA MANÍACA**

**COMISSÁRIO BOLINHA** E quem é essa Perna Cabeluda? quem é? quem é?

**MÃE DE SANTA** Perna Cabeluda! **\*CONTINUA RINDO\*** Perna Cabeluda! **\*EXCLAMA RINDO DE FORMA MAIS MANÍACA\***

**A RISADA CONTINUA ATÉ A MÃE DE SANTA COMEÇAR A GEMER E GRUNHIR DE FORMA RÍTMICA**

**HOMEM** Betinha, Betinha, minha filha tá melhor ? Alguém me arranja um pouquinho de álcool, por favor, por favor!

**BETINHA** AI, AI, OXE, UI, UI

**BETINHA SE REPETE DE FORMA OFEGANTE E ASSUSTADA**

**BETINHA** O que foi? Aí meu deus! O manê o que que tá acontecendo?

**CONTINUA CADA VEZ MAIS ASSUSTADA**

**BETINHA** Oxi, o que eu to fazendo aqui manê? Ô manê que vexame é esse?

**BETINHA COMEÇA A CHORAR**

**BETINHA** Aí meu deus!

**TRILHA SONORA CONTINUA BREVEMENTE E PARA**

**EFEITO SONORO - CACOFONIA DE SOM POR ORQUESTRA INSTRUMENTAL CRIANDO TENSÃO**

**COMEÇA UM NOVA TRILHA SONORA**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Graças a deus que o gari Ednaldo vem chegando. Daqui dá pra gente ver que ele tá bem, viu. Ele tá bem, vem ali abraçado com a mulher dele, com a esposa. vamos ouvir o que ele tem a dizer.

**A TRILHA SONORA PARA****COMEÇA NOVA TRILHA SONORA**

**SARGENTO PAIVA** Ainda bem, minha gente! O seu Ednaldo está chegando, está melhor amigo?

**EDNALDO** Ai tô sim, mas nunca na minha vida eu senti ou enfrentei uma coisa dessa, arre.

**COMISSÁRIO BOLINHA** Mas seu Ednaldo para completar minhas anotações aqui no livro de ocorrência, por favor, me conte essa história direitinho, ok?

**EDNALDO** SIM, SENHOR, SIM, SENHOR.

**FALA EDNALDO DE FORMA APREENSIVA**

**EDNALDO** Olhe, eu só sei que eu saí de casa ainda era de madrugada. estava descendo o córrego até chegar lá no largo dona regina não sabe? Aí eu ia pegar o ônibus pro trabalho.

**COMISSÁRIO BOLINHA** Certo? agora me conte como isso aconteceu. o senhor tá cheio de equimose no rosto, nos braços, nos pé, na barriga, ixe? Quem lhe deu essa surra? Quem foi?

**EDNALDO** Essa surra da bexiga? Pois bem, eu nem sei quem me deu essa surra. Eu só sei. Eu só sei que eu estou aqui pra onde eu me virava ia levar um pontapé, uma perna da bexiga e sempre vinha acompanhado de uma gargalhada doida, assim, no pé do meu ouvido, não sabe? Eu só parei de apanhar quando vi o vizinho correndo toda em minha direção, o doutor! Aí meu deus!

**TRILHA SONORA PARA**

**COMEÇA NOVA TRILHA SONORA MAIS DRAMÁTICA E ACENTUADA**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Sim, mas esse cara, esse tal de perna cabeluda deve ter falado com você, não?

**EDNALDO** Não falou nada não, ô seu puliça. **\*FALA QUASE EM CHORO\***

**COMISSÁRIO BOLINHA** OXE!

**EDNALDO** Olha doutor, ele só quis dizer, essa perna só dava porrada nimim, não sabe? Agora eu me lembro só de uma coisa quando saí de casa com a marmita ainda tava quentinha embaixo do meu braço. Aí eu observei de longe tinha uma pessoa assim, tava usando uma capa meia escura, tava lá de braços cruzadinho, como se tivesse assim mesmo até mesmo esperando alguém.

**COMISSÁRIO BOLINHA** MAS VAI CONTINUE HOME, CONTINUE!

**EDNALDO** Só sei que pensava até que fosse um vizinho, porque geralmente o vizinho fica lá embaixo daquele pé de jaca. Não sabe o que é, todo mundo vai pra lá que é pra esperar o ônibus, depois ir pra parada lá, mas quando tô chegando perto, ai doutor delegado, aquela figura tinha desaparecido. Eu senti foi um cheiro de uma coisa podre, um frio no pé do espinhaço, sabe?

**SARGENTO PAIVA EXCLAMA** Isso é lobisomem, rapai!

**COMISSÁRIO BOLINHA** Ou não fala o que tu não sabes, sargento! Fica na tua. oxe, mas vamos seu Ednaldo continue a história, vá!

**EDNALDO** meus deus do céu! Eu nem liguei porque eu não tenho medo de assombração, sabe, doutor! Mas quando dei umas duas passada pra entrar num beco, quando vi foi um pontapé nas minhas costelas, pá! Aí que dor eu tive seu delegado!

**COMISSÁRIO BOLINHA** EDAÍ, E DAÍ?

**INTERVEM O COMISSÁRIO ENQUANTO EDNALDO CHORAMINGA SOBRE A DOR.**

**EDNALDO** A dor foi tanta seu poliça que quando eu reparei eu tava todo, eu tava todo **\*EDNALDO CHORA MAIS FORTE\*** Eu tava todo alombrado, aí a pessoa que eu não sei se é mulher se é homi, eu não sei que diacho é. Deu mais uma gargalhada e mais outro pontapé, péi! Bem no pé da boca do meu estomago. aí aí aí

**EDNALDO CONTA CADA VEZ MAIS EMOCIONADO A HISTÓRIA, CHORAMINGANDO MAIS FREQUENTEMENTE**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Oxi, olha, nossa, procure descansar um pouco aí seu Ednaldo. Ô Fonha, vem cá peste vai ali na barraca da galega. Primeiro diga pra ela que eu mandei um cheiro e depois me traga a minha caneca com café e mais dois copo americano, mas vá logo, vai logo meu, vai, vai.

**NÊGO FONHA** HE HE HE. Quando o marido da galega saber desses afoitamento com a mulher dele, aqui de madrugada ele vai ver HE HE.

**COMISSÁRIO BOLINHA** E depois seu Ednaldo?

**EDNALDO** Doutor, eu só sei que apanhei que só um condenado. Apanhei que só gota dessa coisa sem saber que diacho era, até porque eu tava com raiva e até com vontade de acertar um chute no pé da barriga dele ou dela, sei lá que diabo era, mais quando eu mandei a pesada

**A TRILHA SONORA AO FUNDO CONTINUA E FICA MAIS INTENSA**

**EDNALDO SE ENROLA E EM GEME DE DOR E MEDO**

**EDNALDO** Aí doutor, foi tronco da jaqueira, aí doutor, seu puliça.

**EXCLAMA DE MEDO**

**COMISSÁRIO BOLINHA** E o agressor ou agressora? Sei lá.

**EDNALDO** Aí doutor eu nem sei pra onde essa peste foi. Eu só sei que vi quando minha mulher chegou, alguns vizinhos também e eu chorando de dor e depois me trouxeram pra cá pro hr, mas de vez em quando eu sentia uns entrocamento nas pernas, no pescoço **\*COMEÇA A GEMER DE DOR\***



**EDNALDO** Cruz credo! Foi só isso que aconteceu, doutor

**COMISSÁRIO BOLINHA** TÁ BOM, TÁ, TÁ BOM, TÁ BOM. Vamo seu Ednaldo toma um, toma, toma um gole de café que tá muito quente viu e bom, bom, bom danado, bom danado. O senhor vai agora lá pra delegacia de plantão de santo amaro para se apresentar ao delegado. Ele vai ouvir o choro e depois encaminhá-lo lá pro IML para o exame médico legal, tá certo?

**SARGENTO PAIVA** Então seu comissario, posso levar o outro com esse fedor todo?

**COMISSÁRIO BOLINHA** HOMI? E não foi essa ordem que você recebeu do delegado? Ele não está fedendo muito mais não.

**A TRILHA SONORA PARA**

**COMEÇA NOVA TRILHA SONORA ESSA MISTERIOSA, INVESTIGATIVA E ELETRÔNICA**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Deram um banho nele com creolina lá dentro e vai dar pra chegar na delegacia, mas vai logo porque os homens de lá estão pedindo que você seja breve.

**JUDITE** Pera aí seu comissário, cadê a mulher que recebeu o espírito dessa coisa e falou que isso estava acontecendo porque meu marido roubou um trocado que tava no bolso de um defunto, um cara que se suicidou e ficou dependura naquele pé de jaca. Cadê ela?

**EDNALDO** OXE, E que história é essa, Judite? Eu estou ali há mais de dez anos e nunca soube que alguém tinha se enforcado em pé de jaca, mulhe! Como é que eu fui logo roubar o dinheiro de um defunto? Oxe!

**COMISSÁRIO BOLINHA** Mas foi o que ela disse aqui, né? Procura essa mulé, eu quero falar com ela. Do nada essa mulher esse socorro.

**SARGENTO PAIVA** E E Onde ela tá? Aqui na portaria de emergência ela não tá! Será que ela tá sendo medicada ? Eu vou lá na unidade de trauma pra ver se ela já foi medicada.

**EFEITO SONORO DE BATIDA DE PORTA DE METAL**

**A TRILHA SONORA PARA**

**COMEÇA NOVA TRILHA SONORA DRAMÁTICA E ENÉRGICA**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Sei não viu, que confusão da bixiga. Eu pensava que ia dar um cochilo, mas que nada.

**SARGENTO PAIVA GRITANDO DE FORMA ANSIOSA** A mulher sumiu! Homi, os médicos falou que nenhuma mulher com essa características apareceu por lá, a não ser o homem da Perna Cabeluda!

**COMISSÁRIO BOLINHA** E e agora lascou tudo de uma vez só. Vai ver que era o tal capeta disfarçado de mulher charmosa que provocou toda essa confusão. Vishe. Cruz credo!

### **O COMISSÁRIO FALA DE FORMA MAIS ASSUSTADA E RÁPIDA**

**COMISSÁRIO BOLINHA** Isso aqui é cheio de gente esperando informação sobre os seus doente. Uma delas me falou que a tal mulher foi embora.

**SARGENTO PAIVA** AH pois comissário estou saindo agora! Tô indo lá pra delegacia de plantão. Eu falei com o vereador dono de uma ambulância que resolveu levar o casal. To seguindo a viatura da ambulância. vamo lá!

**SARGENTO PAIVA VÁ, SARGENTO PAIVA VÁ, VAMOS LÁ, EM NOME DE JESUS. VAI, VAI, VAI!**

### **A TRILHA DESCE**

### **SILÊNCIO**

### **VOLTA A TRILHA INSTRUMENTAL DE INSTRUMENTOS DE SOPRO QUE ACOMPANHA O NARRADOR**

**NARRADOR** Esse episódio que provocou toda essa balbúrdia na portaria do hospital da restauração, que pode ser confirmado por servidores mais antigos daquele hospital, foi apenas uma amostra grátis do terror provocado por essa tal perna ou qualquer mal assombro na região metropolitana do Recife. As emissoras de rádio passaram a dedicar uma atenção especial ao que, para muitos, era um fenômeno sobrenatural.

**NARRADOR** Para outros, era apenas uma cachorrada provocada por um repórter e um apresentador de uma certa emissora, os informes não pararam de acontecer. A coisa chegou ao conhecimento do governo do estado e da secretaria de segurança pública, até a polícia federal ficou de antenas ligadas. As autoridades estavam atentas para o que poderia ser um processo de indução, ou seja, um ato de subversão, etcetera.

**NARRADOR** E enquanto isso, a tal Perna Cabeluda não parava de enlouquecer o povo na estrada do brejo de Nova Descoberta cinco dias após esse ocorrido no hr, uma visagem deixou temporariamente aquela comunidade apavorada.

**NARRADOR** Em toda aquela região os toques de xangô eram constantes porque no mês de Agosto, a comunidade dos adeptos da umbanda promove muitas festas para o jesus próximo ao terminal dos ônibus de Nova Descoberta tinha também um antigo matadouro.

**NARRADOR** A iluminação era precária no trecho compreendido do terminal dos ônibus até o abatedouro de animais. Passava das 23h00 os operários que trabalhavam no abatedouro já estavam envolvidos com o trabalho que se estendia até as 05h00 do dia seguinte.

**NARRADOR** Um casal de namorados e uma outra garota caminhavam em direção do córrego da areia. Ele, Adeildo José de Lima, 21 anos. Ela, o Rubenita de 17 anos, e sua irmã Roberta, de 20 anos.

### **A TRILHA DESCE**

### **COMEÇA NOVA TRILHA**

**ADEILDO** Eita, valei me meu São Francisco do Sítio, o frio tomando meu corpo. Uiii

**ROBERTA** AH! É por isso que está apertando a Rubenita, né.

**RUBENITA** Desde que a gente saiu do alto maracanã que ele começou a gelar. Vixe maria está ficando gelada. Vixe Adeildo

### **A TRILHA DESCE**

### **RETORNA A TRILHA SONORA DO NARRADOR**

**NARRADOR** De repente Adeildo segurou a namorada por um dos braços e começou a andar, correr, dando gargalhada, puxando a garota pelo braço e a irmã roberta começou a gritar e correndo atrás da dupla que se dirigia para o matadouro. Enquanto ele, o adeildo, gritava.

### **A TRILHA DESCE**

### **RETORNA A TRILHA ESPAÇADA**

**ADEILDO** EU QUERO SANGUE, EU QUERO SANGUE, SANGUE. **\*EXCLAMA EM TOM MALÉFICO\*** HA HA HA HA

**RUBENITA** Para Adeildo você está ficando louco? Pare! pelo amor de deus! Para Adeildo

### **A TRILHA DESCE**

### **RETORNA A TRILHA SONORA DO NARRADOR**

**NARRADOR** O Adeildo continuava arrastando a namorada em direção do matadouro, mas tinha que atravessar um canal. Ele jogou se dentro desse canal, segurando com força Rubenita, a namorada.

**NARRADOR** Continuava gritando e gargalhando e gritando, eu quero sangue!

**NARRADOR** Rubenita, em pânico, gritava socorro! Socorro! Roberta! Socorro! Beta! Ele tá me arrastando!

**A TRILHA SONORA PARA  
SILENCIO**

**EFEITO SONORO - RISADA MAQUIAVÉLICA MASCULINA**

**RUBENITA** Socorro! Socorro! Pega socorro, Beta! Ele tá me arrastando.

**RETORNA A TRILHA SONORA DO NARRADOR**

**NARRADOR** Da portaria do matadouro saiu um homem, um cidadão de uma certa idade, que depois se identificou como sendo o vigia do matadouro.

**NARRADOR** Com um barrote de madeira na mão ele saiu em direção do Adeildo e da garota que desesperada perdeu os sentidos e foi deixada no matagal às margens do canal.

**NARRADOR** O Adeildo continuou correndo, agora tentando pular a cerca próximo do local onde os animais são abatidos e não parava de gritar e gargalhar até encontrar um pequeno bueiro, onde de uma canaleta escorria um líquido viscoso escuro que parecia ser sangue.

**NARRADOR** Sim, era sangue para a sangria dos animais, para corte. Era o que ele desejava!

**PARA A TRILHA**

**EFEITO SONORO - QUEDA DE LÍQUIDO**

**O EFEITO CONTINUA AO FUNDO**

**ADEILDO HA HA HA HA RI DE FORMA MALÉFICA ADEILDO**

**ADEILDO** EU QUERO! EU QUERO SANGUE!

**ROBERTA** Será que eles estão ali? Meu deus, minha irmã está deitada naquele matagal. Será que ele matou ?

**NARRADOR** Um dos soldados **RETORNA A TRILHA SONORA DO NARRADOR AO FUNDO** correu para ver o que tinha acontecido com a rubenita, mas graças a deus ela estava voltando a si. Foi apenas um desmaio.

**NARRADOR** Os demais pms conseguiram dominar o Adeildo que saiu de sua transe e agora chorava feito uma criança todo ensanguentado ao mesmo tempo que vomitava o que tinha engolido.

**NARRADOR** O vigia do matadouro serviu de testemunha, ele falou que jamais tinha visto uma coisa daquela. Um dos pms quando viu aquele quadro, imaginou que o Adeildo teria esfaqueado alguém e sem perda de tempo, aplicou se um golpe nas suas costas. A dor da pancada o fez ficar pulando numa perna só.

**NARRADOR** Numa perna só e partiu pra cima do pm!

**EFEITO SONORO - UMA CACOFONIA DE SONS METÁLICOS SIMULANDO BATIDAS E IMPACTOS**

**ADEILDO GRITANDO DE FORMA RAIVOSA EU QUERO! EU QUERO SANGUE, SANGUE!**

**PM** Vamos segurar esse cara. ele tá possesso! É o Perna Cabeluda segura aí, ele vai, algema, amarra!

**ROBERTA** Minha irmã! O que ele fez? Ele furou você? Me diga!

**RUBENITA** não, não! ele apenas saiu me puxando, enquanto eu gritava e pedia socorro. Depois ele me jogou no matagal e saiu pulando uma perna só dentro do canal. E aí perdi os sentidos, ai eu não vi mais nada minha irmã.

**EFEITO SONORO - ECO DE BATIDA FORTE CONTRA ALGO METÁLICO  
RETORNA A TRILHA SONORA DO NARRADOR**

**NARRADOR** Adeildo foi levado algemado para a delegacia, completamente ensanguentado e gargalhando o tempo todo.

**EFEITO SONORO - RISADAS ZOMBETEIRAS E MALÉFICAS DE ADEILDO SÃO OUVIDAS AO FUNDO**

**NARRADOR** As garotas ficaram atônitas, sem saber o que dizer, porque ele nunca se comportou de forma descontrolada com ninguém da família das moças. E a saga do ou da Perna Cabeluda foi a grita geral do povo e as manchetes de jornais.

**NARRADOR** E o terror continuava. nenhuma linha de investigação tinha sido discutida pela polícia, da mesma forma que não seria justo acusar qualquer pessoa de ser o ou a tal Perna Cabeluda.

**TRILHA SONORA DESCE**

**SILÊNCIO**

**EFEITO SONORO - BARULHO DE IMPACTO**

**EFEITO SONORO - RISADA DEMONÍACA EFEITO SONORO JUNTO COM RISADA DE BRUXA**

**SILÊNCIO**

**TRILHA SONORA - PIANO LEVE E MELANCÓLICO**

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** A Perna Cabeluda

**TRILHA SONORA CONTINUA**

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO EM TOM SOMBRIO** Meu pai do céu, me ajude nessas horas de pavor. Não pude conter o medo e apelo para o senhor. Enquanto há tempo me acuda, pois a Perna Cabeluda é um monstro assombrador.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** É coisa horripilante, tem dois metros de altura, os olhos são nos joelhos, tem meio metro de grossura, o nariz muito comprido, tem pêlo enrurezido e a boca é torta e escura.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** Faz um barulho esquisito com os seus enormes dentes, o seu rangido horroroso de longe arrepia a gente.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** Às vezes lambe o nariz. não se entende o que diz, mas fala constantemente, movimenta o dedão, dá estalos a todo instante.

#### **TRILHA PARA**

#### **COMEÇA NOVA TRILHA - NOTAS AGUDAS CRIANDO TENSÃO E SUSPENSE**

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** Suas unhas são vermelhas, de tamanho apavorante, carrega com muito zelo uma corrente ao tornozelo, sempre limpa e brilhante.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** O membro andante estupendo. há alguns anos surgiu quando, em um acidente de carro aqui no brasil, uma pessoa, coitada, teve as pernas apartadas do seu corpo tão viril.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** E uma das suas pernas que ali próximo estava como um rabo de calango quebrado, se agitava. depois foi se levantando e em seguida caminhando enquanto ele agonizava. Então, já quase morrendo, a outra perna ordenou que fosse atrás da primeira, que com ele não ficou, e a perna, obedecendo, ergueu se e foi correndo e até hoje não voltou.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** Há quem diga que a perna procura é um sapatão que dê certo no seu pé em qualquer ocasião. como ainda não encontrou, também ainda não parou sua peregrinação. Mas se fosse um calçadão, o seu algo procurado, com a mais pura certeza, já havia encontrado, porque é mais popular e em quase todo lugar, um poderá ser achado.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** Mas a perna cabeluda, talvez involuntariamente nas suas várias andanças, já assombrou muita gente, sem poder identificar se é a que foi procurar ou a que saiu na frente.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** Outras fazem confusão, não conseguem distinguir quando ouvem falar em perna, já ficam com frenesi porque logo vem à mente o membro que de repente está andando por aí.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** Um homem saí um dia para jogar uma pelada e numa bola dividida levou fortíssima pancada certa nos seus testículos. Isto somente num veículo. Voltou à sua morada.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** Se contorcendo em dores. o camarada chegou, pois a perna do colega em cheio o acertou e ao ouvi lo gemendo, a mulher saiu correndo e o abraçando perguntou

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** “O que foi que aconteceu? o que foi isso, marido? Eu estou apavorada. De longe ouvi seu gemido.”

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO IMITANDO A VOZ DO HOMEM COM DOR** “FOI A PERNA!” Respondeu.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** Mas a mulher não entendeu o que dizia o marido. valha me nossa senhora! dizia como assombração. Como foi que a tal perna buliu com essa região? Ainda estavam dizendo que ela estava querendo era mesmo um sapatão, mas depois ficou sabendo de qual perna se tratava e por não ser a cabeluda mais tranquila, agora estava atrás de medicamento para ver se o sofrimento do marido amenizava.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** E à noite, ao fazer um chá, teve que ir ao quintal apanhar umas folhinhas. Será mais fácil de vê-la aquele que não acredita, pois ela, sabendo disso, muito depressa se irrita, fica rondando, zangada e enquanto não faz nada, mais de 1000 vezes, saltita.

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** Já faz tempo que a perna usa como bode o pé. Vai caminhando sozinha e procurando o que quer, nas noites que são escuras, apavorando as criaturas, levando a xilique até

**HOMEM FAZENDO ORAÇÃO** Antes que ela me apareça. minhas preces vou fazer ao meu santo protetor, rogando com muito amor, orando para valer.

**TRILHA SONORA DESCE**

**NARRADOR** De autoria do grande Juvenal Amaro, o Mirim. Ceará, ano de 1989.

**TRILHA SONORA - MELODIA DE PIANO MELANCÓLICA E MISTERIOSA**

**TRILHA SONORA DESCE**